

Universidade Federal de São Paulo

Pró Reitoria de Graduação

Campus Baixada Santista

Instituto de Saúde e Sociedade

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA

Santos, 2021

Reitora da UNIFESP

Profa. Dra. Soraya Soubhi Smaili

Pró-Reitor/a de Graduação

Profa Dra Isabel Marian Hartmann de Quadros

Diretor/a Acadêmico do Campus

Prof Dr Odair Aguiar Júnior

Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

Prof Dr Ronaldo Vagner Thomatieli dos Santos - Coordenador

Profa Dra Hanna Karen Moreira Antunes - Vice Coordenadora

Comissão de Curso

NOME	Representação (Eixo)
Profa. Dra. Alessandra Medeiros	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. André Dalben	Prática específica em saúde- Educação Física
Carlos Fernando Barreto de Oliveira	Técnico: suplente
Prof. Dr. Ciro Winckler de Oliveira Filho	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Conrado A Gandara Federici	Prática específica em saúde- Educação Física
Daniela Ribeirinho	Discente: suplente
Profa. Dra. Danielle Arisa Caranti	Prática específica em saúde- Educação Física
Profa Dra Emilia A P Costa Rodrigues	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Emilson Colantonio	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof Dr Felipe Wachs	Prática específica em saúde- Educação Física
Profa. Dra. Hanna Karen M Antunes	Prática específica em saúde- Educação Física

Profa. Dra. Helga Tatiana Tucci	Estudo do Movimento Humano
Prof. Dr. João Paulo Botero	Prática específica em saúde- Educação Física
João Vitor Cruz	Discente: titular
Prof. Dr. Luciane Maria Pezzato	Trabalho em saúde
Profa. Dra. Luciana Le Sueur Maluf	O ser humano e sua dimensão biológica
Profa. Dra. Marina Souza Lobo Guzzo	Prática específica em saúde- Educação Física
Profa. Dra. Nara Rejane C de Oliveira	Metodologia Científica
Prof Dr Paulo H S M de Azevedo	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Rafael Herling Lambertucci	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Ricardo José Gomes	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Ricardo Luís F Guerra	Prática específica em saúde- Educação Física
Rodrigo Souza Carneiro	Técnico: titular
Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Ronaldo Vagner T Santos	Prática específica em saúde- Educação Física
Profa. Dra. Rosangela S Chriguer	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Vinicius Demarchi Terra	O ser humano e sua inserção social
Zilmara de Souza Dantas	Secretária

Composição Do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

NOME	Representação (Eixo)
Profa. Dra. Danielle Arisa Caranti	Prática específica em saúde- Educação Física
Profa. Dra. Hanna Karen M Antunes	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Rafael Herling Lambertucci	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Ricardo José Gomes	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Ricardo Luís F Guerra	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Ronaldo Vagner T Santos	Prática específica em saúde- Educação Física

Membro atual do Núcleo Docente Estruturante (NDE) instituído em conformidade com a Portaria da Reitoria/UNIFESP nº 1.125, de 29 de abril de 2013.¹

¹ A Portaria do NDE será atualizada em conformidade com o novo Instrumento de Avaliação do INEP/2017.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
1.1 Nome da Mantenedora	10
1.2 Nome da IES	10
1.3 Lei de Criação	10
1.4 Perfil e Missão	10
2. DADOS DO CURSO	14
2.1 Nome	14
2.2 Grau	14
2.3 Forma de Ingresso	14
2.4 Número total de vagas	14
2.5 Turno (s) de funcionamento	14
2.6 Carga horária total do curso	14
2.7 Regime do Curso	14
2.8 Tempo de integralização	14
2.9 Situação Legal do Curso	14
2.10 Endereço de funcionamento do curso	14
2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso - CC	14
2.12 Resultado do ENADE no último triênio	15
3. HISTÓRICO	15
3.1 Breve Histórico da Universidade	15
3.2 Breve Histórico do Campus	17
3.3 Breve histórico do Curso	20
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	21
5. OBJETIVOS DO CURSO	31

5.1 Objetivo Geral	31
5.2 Objetivos Específicos	33
6. PERFIL DO EGRESSO	34
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
7.1 Matriz Curricular	63
7.2 Ementa e Bibliografia	65
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	187
8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	187
8.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	189
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	191
10. ESTÁGIO CURRICULAR	191
11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	194
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	197
13. APOIO AO DISCENTE	198
14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	199
15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	200
16. INFRAESTRUTURA	205
17. CORPO SOCIAL	226
17.1 Docentes	226
17.2 Técnicos Administrativos em Educação	227
18. REFERÊNCIAS	228
ANEXO A	229
ANEXO B	233

APRESENTAÇÃO

Desde a sua criação o curso tem refletido continuamente sobre a matriz e o papel formador do curso para que o egresso seja capaz de atender as demandas necessárias aos profissionais de Educação Física de forma crítica e concatenada com as exigências profissionais no século XXI. Imerso nesse contexto formativo o Núcleo Docente Estruturante (NDE), de fevereiro de 2012 a setembro de 2015, se debruçou sobre o Projeto Pedagógico do curso de Educação Física (PPC-EF) com o objetivo de identificar limites na formação do profissional de Educação Física. Nesse sentido, identificou-se que o curso da UNIFESP possuía a maior carga horária dentre os principais cursos de Educação Física do Brasil. Numa análise mais pormenorizada, se avaliou que:

- Havia necessidade de redução da carga horária: o que permitiria mais tempo de dedicação aos programas desenvolvidos na graduação (Jovens Talentos, Iniciação Científica, Extensão, Monitoria, Pet, Pet-Saúde, Iniciação à Gestão, dentre outros);
- Havia necessidade de modificação de Unidades Curriculares (UC's) a fim de sanar lacunas na formação;
- Havia necessidade de revisão conceitual;
- Havia necessidade de uma Matriz Curricular mais flexível.

Nesse interim, ao longo do ano de 2013 o NDE se reuniu mensalmente para analisar a Matriz em termos de carga horária e possibilidades/estratégias para encaminhar a atualização do PPC-EF e Matriz Curricular. Desse trabalho, surgiu a proposta de realização de Oficinas quinzenais no NDE durante todo o 1º termo de 2014, as quais seriam abertas à participação de toda a Comissão de Curso de Educação Física. Ao final desse período, concluiu-se que havia necessidade de realização de mais algumas Oficinas com vistas à produção de síntese e posterior encaminhamento à PROGRAD. Assim, o 2º semestre de 2014 ficou destinado a esse trabalho, mas com reuniões mensais.

No entanto, como o PPC-EF se insere numa perspectiva mais ampla no Projeto Pedagógico de Campus, que é a formação para a saúde, entendeu-se que toda e qualquer reformulação de Matriz no (s) curso (s) do Instituto de Saúde e Sociedade deveria ser refletida por todos, principalmente porque o Plano

Pedagógico do Campus partilha módulos em eixos comuns. Assim, a Comissão de Curso decidiu que a atualização do PPC-EF e da Matriz Curricular acompanharia e dialogaria com os momentos coletivos propostos pelo Campus, que foram desenvolvidos em cinco Oficinas de revisão do Projeto Pedagógico, entre novembro de 2014 e julho de 2015.

Após a realização das Oficinas o NDE encaminhou à Comissão de Curso a proposta de atualização do PPC-EF e da Matriz, que foi aprovada em reunião ordinária de 20/08/2015 e retificada em 17/09/2015 - devido à necessidade de ajustes em módulos do eixo biológico. O PPC-EF também foi aprovado pela Câmara de Graduação do Campus Baixada Santista no dia 08/10/2015 e na Reunião Ordinária da Congregação do dia 29/10/2015.

Em síntese, tratou-se de um trabalho que contou com a participação de muitos atores (professores, técnicos e alunos) e dialogado amplamente, inclusive com outros cursos. Além disso, foi um trabalho que atravessou 2 gestões da coordenação do curso de Educação Física.

No primeiro trimestre de 2018 novos ajustes foram realizados. Assim, em reunião ordinária da Comissão do Curso de Graduação em Educação Física, ocorrida no dia 19 de abril do corrente ano, com a presença do Núcleo Docente Estruturante, foram discutidos e votados pequenos ajustes do Projeto Pedagógico do Curso. Os ajustes foram considerados pelo grupo como ajustes pontuais uma vez que as alterações não modificaram a carga horária total do curso, não foi excluído e/ou incluído nenhuma unidade curricular fixa, não houve mudança em qualquer ementa, objetivos e afins.

As modificações menores contemplaram ajustes de escrita, correções de erros de digitação, atualização de lista de docentes do curso. Os outros ajustes contemplaram a adequação na nomenclatura dos módulos Esportes Coletivos I e Esportes Coletivos II, mudança de termo das UC's Psicologia, Psicobiologia e Nutrição que passam a figurar na Matriz Curricular no 4º, 5º e 6º termos respectivamente, mudança do módulo de Jogos ofertado no 1º termo passando para o 2º termo e o módulo de Dança ofertado no 2º termo passando para o 1º termo. Inclusão da informação de Estudos Independentes I, II e III para constar como eletiva, Inserção de pré-requisito para o módulo Treinamento II ofertado no 6º termo

e para o módulo Eletivo de $VO_{2máx}$: conceitos e aplicações, Retirada de pré-requisito no módulo Doenças Crônicas II.

Na segunda metade de 2019 e primeiro semestre de 2020 o NDE e a comissão de curso debateram sobre as mudanças relativas às novas DCNs. No final do primeiro semestre de 2020 novas alterações foram aprovadas, dessa vez para preparar a matriz que deve ser implantadas a partir de 2021.

Para atender as novas DCNs a carga horária total de estágios passará das atuais 480hs para 640hs. Esse total de horas representa 20% da carga horária referencial dos cursos de Bacharelado em Educação Física (3.200 hs). Então foram aprovadas as seguintes alterações: (1) Criação de uma UC de estágio no 5º. Termo – totalizando 80hs (Estágio Supervisionado Básico I e (2) Ampliação em 80hs da carga horária do estágio realizadas atualmente nos 7º. e 8º. termos, que passarão das 400hs atuais para 480hs. Em relação à recomendação para o Trabalho de Conclusão de Curso foram feitas os seguintes ajustes: (1) A UC de TCC I, realizada no 6º. Termo passará a chamar Projeto de Pesquisa I, no mesmo termo; (2) As UCs de TCC II (40hs) e TCC III (40hs), realizadas no 7º. e 8º. termos respectivamente passarão a chamar Projeto de Pesquisa II com carga horária de 80hs no 7º. Termo e (3) O módulo de TCC III no 8º. termo com 40hs deixará de existir.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 **Nome da Mantenedora:** Universidade Federal de São Paulo

1.2 **Nome da IES:** Universidade Federal de São Paulo

1.3 **Lei de Criação:** Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4 Perfil e Missão

O intuito primordial da UNIFESP é contribuir de modo incisivo para o processo de construção de uma realidade social mais equânime, por meio da promoção do conhecimento, do fomento de ações transformadoras e da formação de quadros tecnicamente habilitados nas mais diversas áreas – egressos conscientes da sua inserção na cidadania, críticos em relação à realidade do país, informados das demandas da sociedade e das necessidades do Estado, preparados para intervir na realidade. Esse intuito nos leva necessariamente a interagir com os diversos atores da conjuntura internacional, nacional e dos contextos locais, diagnosticando problemas, propondo soluções, testando caminhos, analisando alternativas, alterando a disposição das forças sociais e sendo alterados por elas. Apenas assim a UNIFESP terá êxito, em seu propósito de contribuir para a consolidação de uma realidade em que a coletividade tenha a possibilidade de exercer suas potencialidades, em contextos mais equânimes, cooperativos e sustentáveis.

Do ponto de vista da escala local, a UNIFESP e seus campi têm construído importantes diálogos e agendas com os municípios onde se encontram instalados. Em diversos deles, assinamos termos de cooperação e convênios, com planos de trabalho que abarcam desde aspectos de infraestruturas e de imóveis até a colaboração em políticas públicas municipais. Desde 2013, a UNIFESP articula uma rede de refeitos em defesa da Universidade pública, que tem feito encontros para troca de experiências e mobilizações por melhores condições orçamentárias, de pessoal e de infraestrutura.

A articulação local é igualmente decisiva com a sociedade civil, comunidades e movimentos sociais, para estabelecer ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão que sejam socialmente referenciadas e contextualizadas em situações reais e desafiadoras. Vários dos nossos campi têm vocação extensionista, com programas e projetos elaborados em diálogo com populações locais e serviços

públicos, em especial de educação, cultura e saúde. Fundamental para projetos pedagógicos atentos aos problemas socioambientais que afetam a vida da população brasileira, esse tipo de diálogo e enraizamento local não é barreira para uma visão global e universalista, dimensão obrigatória do saber universitário.

A dinâmica entre o local e o global produz a capacidade de reconhecer, em ambos os casos, o que é relevante, procurar oportunidades e traçar estratégias, acadêmicas e institucionais. A Universidade não é uma instituição de bairro, presa às dinâmicas locais, mas também não é uma instituição metafísica, dissociada dos problemas reais que afetam as populações. A UNIFESP deve transitar de forma planejada e consciente por escalas locais, regionais, nacionais e globais.

Do ponto de vista regional, a UNIFESP está situada na maior concentração urbana do hemisfério sul, a macro metrópole de São Paulo, que agrega as metrópoles de São Paulo, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Campinas, com população de 25 milhões de habitantes, além das regiões de Sorocaba, do Litoral Norte, as aglomerações urbanas de Jundiaí e de Piracicaba e a unidade regional de Bragantina, que também fazem parte da delimitação macro metropolitana. A presença nessa região estratégica é desafiadora em vários níveis. Do ponto de vista acadêmico e cultural, estamos em um contexto de importantes Universidades, museus, editoras e equipamentos culturais, com densa rede de interlocutores e espaços a ele associados. Do ponto de vista das políticas públicas e dinâmicas econômicas, a imensa aglomeração em que nos situamos coloca uma série de desafios de ensino, pesquisa, extensão e assistência – e nos permite igualmente a interlocução com uma rede de equipamentos e serviços nas áreas de saúde, educação, finanças, advocacia, comunicação, construção civil, economia criativa e diversos setores industriais.

Cabe a nós, nas mais diversas áreas, definir e delimitar nosso papel nessa rede macro metropolitana, construindo reconhecimento, identidade e reciprocidade com os mais diversos parceiros. Com origem na área da saúde, na qual já possui notoriedade, cabe à UNIFESP apresentar publicamente todas as suas novas áreas de conhecimento de modo a que ganhem, igualmente, reconhecimento público e colaborem para o fortalecimento das esferas públicas, políticas socioambientais e atividades econômicas da região.

Regionalmente cumprimos ainda outra importante tarefa: a ampliação do ensino superior público. Conforme demonstram os dados de 2015, o Estado de São Paulo é o que oferece a menor porcentagem de alunos matriculados em Universidades públicas em relação às diferentes regiões do país. Do total de vagas no ensino superior no Estado, apenas 16% são públicas, enquanto a média nacional é de 28%. A situação nos municípios onde a UNIFESP mantém seus campi é ainda mais grave, com índice de vagas públicas em torno de 10%, com exceção de Diadema. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece, em sua Meta 12, que 40% das novas matrículas em ensino superior deverão ser providas pelo segmento público. Contexto e meta que reforçam o desafio e a necessidade da UNIFESP para seguir expandindo, em região estratégica do país e dominada pelo ensino privado, desde que asseguradas as condições para a qualidade da oferta para expansão.

Do ponto de vista nacional, a UNIFESP compõe a rede de 63 Universidades Federais constituindo a maior rede de Universidades públicas e gratuitas do Ocidente com mais 1,2 milhão de estudantes. Historicamente, o Estado de São Paulo pouco se interessou ou contribuiu para essa rede federal, limitando-se a uma rede estadual própria. Até os anos 2000, contava com uma Universidade com um Campus no interior, voltada sobretudo para as engenharias, a UFSCar, e a UNIFESP apenas como Universidade temática da área da saúde, com suas Escolas de Medicina e Enfermagem. A partir do Reuni, em 2007, e mesmo alguns anos antes, a UNIFESP iniciou sua grande expansão e a UFABC foi inaugurada. Em poucos anos, mais que triplicou o número de estudantes e professores de Universidades federais no Estado – o que nos permite afirmar que o sistema federal hoje está fortemente implantado em São Paulo.

Cabe à UNIFESP, tal como no contexto regional, ampliar a interlocução e as ações acadêmicas e institucionais dentro dessa rede federal, fortalecendo seu reconhecimento público e identidade em todas as áreas do conhecimento e não apenas em saúde. Para tanto, a colaboração cotidiana em ensino, pesquisa e extensão, em projetos temáticos interuniversitários, participação em bancas, congressos e concursos são elementos importantes para a Universidade compor essa rede, com a nova importância que vem adquirindo em todas as áreas do conhecimento.

Nas avaliações institucionais e *rankings* nacionais, a UNIFESP está em posição de destaque, o que favorece sua inserção em lideranças redes de ensino, pesquisa e extensão. No Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC (instrumento construído com base em uma média ponderada das notas dos cursos de graduação e pós-graduação de cada instituição que, assim, sintetiza em um único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado da mesma instituição de ensino), desde que foi criado, em 2007, a UNIFESP está continuamente na faixa 5 de avaliação, a mais elevada e considerada de excelência. No último IGC (2018, atualizado em 15/01/2020), está em 5º lugar no *ranking* de todas as instituições de ensino superior do país (a avaliação não inclui a USP, que não participa do IGC). Em outros *rankings* a UNIFESP obteve a 4ª colocação como a melhor instituição de ensino superior do Brasil, segundo o QS World University Ranking 2021 divulgado em junho de 2020. Em 2018, a UNIFESP ocupava a sétima posição. No *ranking* mundial, a instituição aparece na 420.^a posição, avançando em relação aos *rankings* anteriores, quando a UNIFESP ocupou o 439.º lugar, e em 2019, aparecendo na 464.^a posição. Em 2018, a Universidade estava entre as 550 melhores instituições do mundo. A UNIFESP se destacou na 30.^a posição na América Latina e 57.^a no espectro que abrange Universidades em países que compõem o BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

Do ponto de vista internacional, a UNIFESP tem o desafio de ser reconhecida em todas as suas novas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Vários de seus novos cursos, mesmo recém iniciados, já possuem avaliação máxima do MEC (5) e estão ampliando suas redes de colaboração internacional, participação em congressos e mobilidade docente e estudantil. O grau de internacionalização da UNIFESP ainda é menor que o desejado, apesar das várias iniciativas em curso, o que demanda não apenas esforço institucional, mas também o empenho de professores e pós-graduandos em todas as áreas de atuação e pesquisa. O perfil de expansão, com jovens doutores, muitos deles já com pós-graduação no exterior, permite considerarmos que em curto período de tempo estarão cada vez mais conectados a redes internacionais.

Assim a UNIFESP, em seu atual momento instituinte, deve estar atenta e avaliando oportunidades e complementariedades entre todas as escalas de ação, combinando o local, o regional e o global, mantendo atuação de excelência nas

condições sociais e territoriais em que está inserida, sem perder de vista a dimensão nacional, a perspectiva de amplitude crítica e a universalidade do conhecimento, pelas quais as Universidades devem fundamentalmente prezar.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Nome: Bacharelado em Educação Física

2.2 Grau: Bacharelado

2.3 Forma de Ingresso: SISU

2.4 Número total de vagas: 50 vagas para o turno integral

2.5 Turno de funcionamento: Integral (manhã e tarde)

2.6 Carga horária total do curso: 4020 horas

2.7 Regime do Curso: Semestral com matrícula por Unidade Curricular

2.8 Tempo de integralização: Mínimo de quatro (04) anos. O tempo máximo de integralização do curso é definido de acordo com o art. 120 do Regimento Interno da Pró Reitoria de Graduação

2.9 Situação Legal do Curso:

2.9.1 criação: Curso autorizado pela Portaria MEC nº 1235, de 19/12/2007, publicada no DOU em 20/12/2007

2.9.2 reconhecimento: reconhecido pela Portaria Seres/MEC nº 255, de 11/07/2011, publicada no DOU em 12/07/2011.

2.9.3.renovação de reconhecimento: Atualmente, o curso obteve Renovação de Reconhecimento pela Portaria Seres/MEC nº 823, de 30/12/2014, publicada no DOU em 2/1/2015.

2.10 Endereço de funcionamento do curso: Rua Silva Jardim, 136, Vila Mathias, Santos-SP, CEP: 11015-020.

2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso - CC: CC nota 5 (2019) e CPC nota 4 (2016)

2.12 Resultado do ENADE: Nota 5 (2016)

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), criada pela Lei n.º 8.957, de 15 de dezembro de 1994, resulta da transformação da Escola Paulista de Medicina (EPM), fundada em 1º de junho de 1933, federalizada pela Lei n.º 2.712, de 21 de janeiro de 1956 e transformada em estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica pela Lei n.º 4.421 de 29 de setembro de 1964. Vinculada ao Ministério da Educação, até 2005 era uma Universidade pública que tinha por objetivo desenvolver em nível de excelência, atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase nas ciências da saúde. A partir de 2006, a UNIFESP amplia este compromisso para outras áreas do conhecimento e para outras cidades.

A Escola Paulista de Medicina (EPM) ampliou suas atividades na área da graduação. Em 1939 foi criado o curso de Enfermagem, em 1962 foi criado o curso de Tecnologia Oftálmica. Em 1966 o curso de Ciências Biológicas - Modalidade Médica, atualmente Biomedicina, foi criado e mais recentemente, em 1968, houve a criação do curso de Fonoaudiologia.

Tradicionalmente a UNIFESP vem formando profissionais nas Ciências da Saúde, mas vai além, ultrapassa os limites da graduação na formação dos recursos humanos, ao oferecer inúmeras opções de pós-graduação (mestrado, mestrado profissionalizante, doutorado) e especialização nas mais diversas áreas do conhecimento. Indissociáveis do ensino, a pesquisa e as atividades de extensão mantêm a mesma excelência, com menção especial à qualidade de seus serviços de assistência à população.

Estas atividades são desenvolvidas por docentes qualificados, tendo como resultado uma produção científica e uma prática profissional integradas e abrangentes, que se estendem da assistência primária a procedimentos da fronteira do conhecimento aplicado.

A prática de extensão universitária é rigorosa e constitui cursos de reciclagem para atualização profissional e para capacitação de pessoal especializado, além de programas voltados para esclarecimentos da população sobre diversos assuntos e, ampliando a sua interface de trabalho com outras regiões geográficas.

Os programas de pós-graduação da UNIFESP estão entre os mais bem conceituados pela CAPES. Seu corpo docente é responsável por uma das maiores médias de produção científica por professor dentre todas as Universidades brasileiras.

Como instituição de ensino tradicionalmente consolidada, é formadora de profissionais e de docentes para as demais Universidades do país e do exterior. Possui um quadro docente qualificado, sendo este um de seus indicadores de excelência. Atualmente, os Campi em implantação, como a Baixada Santista, contam com a totalidade de seu quadro docente com título de doutor.

Os cursos de graduação da Instituição têm sido classificados, pela imprensa especializada e leiga, entre os melhores do país, tendo um índice de evasão global nos últimos anos muito inferior à média das Universidades brasileiras.

No Campus São Paulo os cursos de pós-graduação da UNIFESP foram iniciados em 1970 e, associados à implantação da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) no mesmo Campus, induziram o desenvolvimento acelerado da pesquisa na Instituição, fazendo com que logo se projetasse, nacional e internacionalmente, como um centro de excelência para a formação de mestres e doutores. A grande maioria dos programas de pós-graduação foi credenciada entre 1973 e 1984, estando em funcionamento há mais de vinte anos.

As atividades de extensão da UNIFESP caracterizam-se por projetos multidisciplinares, proporcionando aos alunos um intenso contato com a realidade da estrutura de serviços e necessidades da população. Os resultados destes trabalhos são positivos, conquistando o apoio e incentivo do corpo docente, discente e administrativo, o que tem motivado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIFESP a assumir sempre novos desafios.

Ao longo de sua existência, o exercício continuado da pesquisa relacionado às atividades de pós-graduação, extensão e graduação levou a UNIFESP a ocupar lugar de destaque na produção científica nacional e internacional na área das ciências da vida. A UNIFESP possui 431 grupos cadastrados junto ao Diretório de Grupos de pesquisa do CNPq (Censo de 2016), contando com mais de 800 orientadores em seus programas de pós-graduação. Há também um grande número de pesquisas, coordenadas pelos docentes, com financiamento de instituições de pesquisa e órgãos/agências de fomento nacionais e internacionais.

3.2 Breve Histórico do Campus

A comunidade do Campus Baixada Santista assume como missão trazer à região metropolitana da Baixada Santista uma Universidade pública de excelência, que possa agregar processos educacionais alicerçados em dimensões humanísticas, científicas e socioambientais. Essa região apresenta um mosaico de atividades e ambientes que demonstram os conflitos locais e a importância de ações multidisciplinares na região: (i) de sua população: de comunidades ribeirinhas ao adensamento populacional metropolitano, incluindo as populações de veraneio e o assentamento de aposentados em busca de qualidade de vida; (ii) de sua paisagem: de áreas prístinas e unidades de conservação às regiões de elevado adensamento populacional e impacto ambiental (químico, de paisagem e saneamento) com possíveis reflexos na saúde pública e (iii) do uso: da beleza cênica costeira e as atividades tradicionais de bem-estar, esporte e pesca ao polo petroquímico e às atividades portuárias do maior porto da América do Sul.

Assim, nesse cenário amplo, o Campus Baixada Santista se desenvolve reconhecendo as dimensões humanas e ambientais como interrelacionadas. As ações contribuem para uma visão ampliada, interprofissional e interdisciplinar da multidimensionalidade do processo saúde-doença, tendo como foco o indivíduo, suas singularidades e considerando suas interrelações sócio-histórico-culturais na determinação dos agravos à sua saúde. A dimensão da saúde se conecta com a dimensão ambiental da região, assumindo as Ciências do Mar como um objeto de estudo, investigando as potencialidades dos serviços ecossistêmicos como fonte de recursos, atividades, renda e lazer, atuando como potencial determinante de condições da vida humana.

O Campus ancora-se em princípios pedagógicos norteadores referentes a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, com a prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico e a problematização no ensino, nas três áreas de atuação acadêmica. Junto a esses princípios, a Inter profissionalidade, a interdisciplinaridade, a integração com a comunidade e a postura ativa do estudante na construção do conhecimento, com a conduta mediadora do docente no processo ensino-aprendizagem, permitem o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa/interativa e significativa, que reconhece o desenvolvimento docente e a

avaliação formativa como *feedback* do processo. A mobilidade acadêmica e a internacionalização constituem princípios político-pedagógicos importantes nesse processo de formação de profissionais com uma visão ampla, com diferentes experiências e que auxiliem na consolidação de um Campus de referência nacional e internacional nas áreas de saúde, sociedade e ciências do mar. No ensino de graduação, a área da saúde inscreve-se como estruturante a partir da qual foram criados os seis cursos de graduação (em 2006 as graduações em Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional e em 2009 o curso de Serviço Social). Em 2012 uma nova grande área foi introduzida – a das Ciências do Mar – com a implantação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar, ampliando-se, em 2015, com a criação dos cursos de Engenharia do Petróleo e Engenharia Ambiental. Os cursos de graduação do Campus Baixada Santista estão planejados em uma concepção modular de currículo, procurando integrar conteúdos/disciplinas em eixos e módulos interdisciplinares. Nesse sentido, prioriza a adoção de metodologias problematizadoras para o ensino, a inserção de novas tecnologias de informação e comunicação, o estímulo a uma postura ativa do aluno na construção, disseminação e aplicação do conhecimento. O desenho curricular de todos os cursos está direcionado por eixos de formação que perpassam os anos de graduação. Em cada um dos eixos, a proposta curricular é constituída por módulos aglutinadores de áreas temáticas afins.

Na pesquisa, o Campus apresenta uma multiplicidade de linhas de investigação, que permeiam as dimensões experimental, clínica e social, associadas aos programas de pós-graduação, à iniciação científica, à pesquisa na graduação e aos projetos e programas de extensão. No que se refere ao ensino de pós-graduação *stricto sensu*, o Campus possui atualmente sete programas: Interdisciplinar em Ciências da Saúde; Alimentos, Nutrição e Saúde; Bioprodutos e Bioprocessos (integrando as dimensões da saúde e das ciências do Mar); Serviço Social; Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (modalidade Inter campi com Campus São Paulo); e Análise Ambiental Integrada (modalidade Inter campi com Campus Diadema), totalizando cerca de 200 alunos.

No que se refere à pós-graduação *lato sensu*, são desenvolvidos dois Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (Traumatologia e Ortopedia e Redes de Atenção Psicossocial), ambos em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde e com a Santa Casa de Misericórdia de Santos. Além disso, desenvolvem-se, atualmente, quatro cursos de especialização e encontra-se em elaboração final o projeto de curso de especialização Educação Infantil na Perspectiva da Educação Inclusiva, em parceria com a Secretaria de Educação de Santos, também gratuito e dirigido para educadores da rede pública da região.

Na extensão universitária, o Campus demonstra uma de suas vocações e importância para a comunidade. São atualmente cerca de 77 os programas/projetos cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, nas áreas da saúde, educação, assistência social, esportes, lazer e ciências do mar (abrangendo o porto, conservação e educação ambiental), todos comprometidos com o empoderamento social.

Em relação aos cursos e atividades da área da saúde, a organização didático-pedagógica compreende a formação como um processo de práticas sociais, permeado pelas concepções de saúde e adoecimento, em busca da superação das concepções reducionistas e suas relações de causalidade linear. Já nas Ciências do Mar, as atividades estão orientadas para a formação de cidadãos proativos, que além de conhecimento, construam estratégias de autoaprendizagem e aprendizagem compartilhada, desenvolvendo competências, habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem um desempenho profissional participativo, crítico, além de sólida vocação socioambiental.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus buscam contribuir para a instauração de uma cultura acadêmica que se nutre da dúvida, do diálogo entre diferentes, do alargamento dos caminhos de produção dos conhecimentos científicos e da perspectiva plural dos saberes e experiências humanas. Essa organização procura favorecer um itinerário formativo aos graduandos no qual o conhecimento abrange exploração das concepções teóricas, com levantamento de hipóteses para estudo, de forma a criar um diálogo no qual a teoria se conecta com a realidade para desenvolvimento da prática.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão se constituem como missão precípua da Universidade e, dessa forma, o Campus Baixada Santista compreende que a Universidade pública, como instituição social, deve comprometer-se com a formulação de alternativas e intervenções no sentido de superação das desigualdades socioeconômicas vigentes em nosso país. Para tanto, o modelo tradicional de educação universitária, tipicamente setorial e compartimentalizado, vem sendo superado por um modelo que privilegia uma formação interdisciplinar, integradora de diversas áreas do conhecimento humano. Entende-se, portanto, que a formação de profissionais que possuam ou conteúdo puramente técnico-científico ou visão exclusivamente filosófica-humanística não responde integralmente à urgente necessidade de articulação entre o crescimento econômico, a conservação dos ecossistemas naturais e o desenvolvimento social, na direção da emancipação humana e de uma sociedade mais justa.

O Campus Baixada Santista, ao assumir compromisso com a formação de cidadãos que, além de conhecimento, defendam valores que lhes possibilitem um desempenho profissional crítico-propositivo, participativo e de sólida vocação socioambiental, reconhece que um dos grandes desafios da atualidade é participar da construção de modelos de desenvolvimento que imbriquem as sustentabilidades sociopolítica, econômica e ambiental. Sem perder de vista a sua vocação e forma de atuação integrada e interprofissional, desde meados de 2019 o Campus passou a ser organizado por intermédio de dois institutos a saber: o Instituto Saúde e Sociedade (ISS) composto pelos cursos da área da saúde e o Instituto do Mar (IMAR) formado pelos cursos de ciências do mar.

3.3 Breve histórico do Curso

O curso de Educação Física da UNIFESP iniciou suas atividades em 2006, junto aos demais cursos de graduação da área de saúde do Campus Baixada Santista (Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional), com um projeto pedagógico inovador orientado pela formação interprofissional (formação conjunta com outras profissões afins) e pelo trabalho Inter e transdisciplinar. Em 2007, o curso passou a receber 50 estudantes por ano. Sua primeira turma foi formada em 2009. Em 2016 o curso foi contemplado com a nota 5 segundo o ENADE. Ao apagar das

luzes do ano de 2019 o curso recebeu a visita do INEP/MEC para avaliação tendo conquistado a nota 5 na avaliação, conceito máximo para os cursos de graduação.

O curso de Educação Física se desenvolve reconhecendo as dimensões humanas e ambientais como inter-relacionadas. As ações contribuem para uma visão ampliada, interprofissional e interdisciplinar da multidimensionalidade do processo saúde-doença, tendo como foco o indivíduo, suas singularidades e considerando suas inter-relações sócio-histórico-culturais na determinação dos agravos à saúde. A dimensão da saúde se conecta com a dimensão ambiental da região, atuando como potencial determinante de condições da vida humana.

A mobilidade acadêmica e a internacionalização constituem princípios pedagógicos importantes no processo de formação de profissionais com uma visão ampla, com diferentes experiências e que auxiliem na consolidação de um curso de referência nacional e internacional nas áreas de saúde, educação, clínica e instituições.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

A Região Metropolitana da Baixada Santista é composta por nove municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Bertioga, Mongaguá e Praia Grande, Itanhaém, Peruíbe e Guarujá. Com uma delimitação territorial de 2.373 km² têm aproximadamente um 1,6 milhões de habitantes. Em relação a sua posição no cenário produtivo apresenta um Produto Interno Bruto de 5,7 bilhões de reais segundo a fundação SEADE em 2016.

A Região abriga o principal porto da América Latina – o Porto de Santos e possui uma situação geográfica privilegiada, com a proximidade de São Paulo, capital do Estado. Além disso, também possui um importante centro industrial no município de Cubatão. A localização estratégica associada à sua infraestrutura torna-se um forte atrativo para diferentes investimentos no espaço ultra regional.

O Processo de desenvolvimento da Baixada Santista desencadeou-se no final do século XIX, a partir da expansão da economia cafeeira no Estado de São Paulo. Neste período, o Porto tornou-se o maior exportador de café, e ampliou as atividades terciárias da região, como o comércio, a construção civil, bancos e transportes.

Demografia	Bertioga	Cubatão	Guarujá	Itanhaém	Mongaguá	Peruíbe	Praia Grande	Santos	São Vicente
Taxa de urbanização	98,42	99,4	99,9	99,9	99,5	99,8	100,0	99,5	99,9
Densidade demográfica	97,21	761	2.034	145,33	321,13	160,28	1.740,6	1.543	2.194
Esperança de vida ao nascer	69,93	68,,3	69,9	69,55	76,2	69,5	75,0	72,3	69,9

Taxa de urbanização em %, densidade demográfica em hab/km² e esperança de vida ao nascer em anos.

A Região Metropolitana da Baixada Santista apresenta, atualmente, uma malha rodoviária composta pela Rodovia Anchieta, a Rodovia Imigrantes, Rio-Santos, Padre Manoel da Nóbrega, Rodovia Ariovaldo Almeida Vaia. Esta malha rodoviária possibilita o acesso inter- metropolitano e também uma integração a capital e o interior paulista, potencializando o escoamento de mercadorias do Porto e, ao mesmo tempo, o turismo regional. Nesse sentido, torna-se um espaço de destino de significativa população flutuante reforçando as atividades econômicas do setor de serviços direcionados para o turismo.

A população residente é de 2.181.706 (IBGE, 2018). Entre a população residente estima-se 20% de moradores em favelas, moradores de cortiços e moradores de rua.

Municípios	Nº Habitantes *	IBGE Domicílios Inadequados (%)	IBGE Aglomerados subnormais	IDH	Estimativa da população em áreas de pobreza – Grão do Trigo
Santos	433.656	12,5	22.612	0,840	27,7 %
S. Vicente	368.355	27,3	39.112	0,768-	33,6%
Guarujá	622.750	44,6	86.356	0,751	36%
Peruíbe	69.001	24,4	-	0,749	36%
Praia Grande	330.845	22,8	2.973	0,754	33,8%
Itanhaém	103.102	25,9	-	0,745	35,4%
Bertioga	64.723	45,0	-	0,730	31,4%
Mongaguá	57.648	27,9	-	0,754	38,6%
Cubatão	131.626	44,4	47.174	0,737	37%
Total	2.181.706	-	198.227	-	292.166

* população estimada para 2020.

Saúde: Segundo o DATASUS a Região Metropolitana da Baixada Santista conta com uma rede hospitalar para internação formada por estabelecimentos do SUS, privado, plano de saúde público e plano de saúde privado. A distribuição dos hospitais ligados ao SUS concentra-se a maior parte no Município de Santos.

Natureza	SUS	Particular	Plano de saúde público	Plano de saúde privado
Bertioga	1	0	0	0
Cubatão	2	2	0	2
Guarujá	8	2	0	2
Itanhaém	2	1	0	1
Mongaguá	1	0	0	0
Peruíbe	1	0	0	0
Praia Grande	4	3	1	2
Santos	16	13	3	11
São Vicente	6	2	0	0
Total	41	23	4	18

A rede ambulatorial conta com 3.667 leitos, dividido em baixa, média e alta complexidade distribuída nos nove municípios como demonstrado na tabela a seguir. Os dados são do DATASUS.

Cidade	Quantidade	Baixa	Média	Alta
	Geral	complexidade	complexidade	complexidade
Bertioga	57	24	32	1
Cubatão	219	88	124	7
Guarujá	465	251	203	11
Itanhaém	290	14	73	3
Mongaguá	64	28	31	5
Peruíbe	108	54	53	1
Praia Grande	413	209	194	10
Santos	1744	632	1068	44
São Vicente	307	110	177	20
Total	3667	1410	1955	102

A rede hospitalar conta com 51 leitos, dividido em média e alta complexidade distribuída em cinco municípios como demonstrado na tabela a seguir. Os dados são do DATASUS.

Cidade	Quantidade	Média	Alta
	Geral	complexidade	complexidade
Bertioga	1	1	0
Cubatão	4	3	1
Guarujá	13	9	4
Itanhaém	2	2	0
Mongaguá	1	1	0
Peruíbe	1	1	0
Praia Grande	9	8	1
Santos	42	33	9
São Vicente	8	4	4
Total	51	32	19

Educação: Ensino Superior na Baixada Santista

No contexto do ensino superior da Região Metropolitana da Baixada Santista, a UNIFESP representa expressivo aumento qualitativo no quadro da educação superior dos municípios desta área. Atualmente, a Baixada Santista abriga 11 Instituições de Ensino Superior, sendo duas públicas. Dentre estas, UNISANTA conta com um curso de Educação Física e Esporte; a UNIMES com um curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física; a UNIP com licenciatura em Educação Física; e a UNAERP com curso de licenciatura e bacharelado em Educação Física.

Em 2002, a Universidade do Estado de São Paulo – UNESP, implantou-se no município de São Vicente com o curso de Ciências Biológicas, oferecendo 40 vagas. Com isso, ampliou-se de forma modesta as vagas do ensino público na Região.

A presença da UNIFESP na Baixada Santista, onde há predominância do ensino superior privado, modifica significativamente o cenário regional da educação pública superior em relação às décadas anteriores.

Instituição de Ensino Superior	Cidade	Organização Acadêmica	Categoria Administrativa
UNILUS	Santos	Centro Universitário	Privada
Centro Universitário São Judas Tadeu	Santos	Centro Universitário	Privada
Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Santos - ESAMC Santos	Santos	Instituto Superior ou Escola Superior	Privada
Escola Superior de Computação e Tecnologias da Informação -	Santos	Instituto Superior ou Escola Superior	Privada
Faculdade de Administração do Centro Educacional de Santos	Santos	Faculdade	Privada
FATEC-BS	Santos	Faculdade de Tecnologia	Estadual
Faculdade São Paulo de Santos	Santos	Faculdade	Privada
UNAERP	Guarujá	Universidade	Privada
UNESP	São Vicente	Universidade	Estadual
UNISANTOS	Santos	Universidade	Privada
UNIMES	Santos	Universidade	Privada

Educação, saúde e esporte: Políticas públicas integradas

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde, cada dólar investido em atividade física corresponde a um retorno de três dólares para o país que aplica esse recurso. Nesta perspectiva, a integração das políticas de saúde, educação e esporte vem sendo impulsionada no campo da gestão pública, sobretudo no que se refere à promoção de atividades físicas como estratégia de intervenção e produção de cuidado em saúde.

Conforme pesquisa do perfil esportivo dos municípios atualizada pelo IBGE em 2016, uma boa parte das ações de promoção da saúde dos equipamentos esportivos e de lazer da Baixada Santista concentra-se nos espaços e equipamentos de uso comum, como praças, jardins e praia, além dos tradicionais centros esportivos e as prefeituras vêm regulamentando e incentivando a prática de atividades físicas por meio de políticas públicas, como é o caso da cidade de Santos, que por meio do decreto 5.229/08 regulamentou a prática desportiva no município de Santos, atribuindo datas, horários, locais para modalidades praticadas ao ar livre, como futebol de praia, tamboréu, mini tênis, voleibol, futevôlei, basquete, surfe, frescobol, esportes náuticos, Kyte surfe, windsurfe e sonrisal. A grande utilização de espaços e equipamentos não formalizados gera uma grande demanda profissional para atuação em espaços de uso comum, não apenas para suprir a demanda, mas também para criar novas formas de ação profissional em campos ainda não estabelecidos.

Instalações esportivas públicas existentes em Santos	
Escolas públicas municipais	62 escolas (33 com instalações esportivas)
Ginásios e complexos desportivos	3 ginásios, 1 complexo aquático, 1 estádio de futebol, 1 piscina recreativa
Parques/praças	11 quadras; 3 campos de futebol; 1 piscina semi-olímpica; 1 pista de atletismo; 3 ginásios; 1 academia de boxe; 1 campo de bocha; 1 complexo de esportes radicais; 1 salão de Ginástica; 1 salão de lutas.

A graduação dos cursos da área da saúde do Campus Baixada Santista possui objetivos gerais, a saber:

- Formação de um profissional da área da saúde apto para o trabalho em equipe interprofissional, com ênfase na integralidade do cuidado ao sujeito.
- Formação técnico-científica e humana de excelência em uma área específica de atuação profissional de saúde
- Formação científica, entendendo a pesquisa como propulsora do ensino e da aprendizagem.

Para atingir a esses objetivos, especialmente o desenvolvimento da competência para o trabalho em equipe na perspectiva da integralidade no cuidado, o PPC-EF assume como direcionador de suas ações, os princípios da Educação Interprofissional.

Como em outras áreas de conhecimento, a graduação em saúde enfrenta desafios importantes: fragmentação do ensino, dicotomias no projeto pedagógico (básico-clínico, ensino-serviço, clínico-epidemiológico, saúde-doença), "biologicismo (centralidade das disciplinas biológicas no currículo)" e "hospital centrismo" (foco no ensino-aprendizagem hospitalar) na formação, deslocamento do aluno para a posição do sujeito que recebe passivamente a informação, centralidade do processo pedagógico no professor como transmissor de informações, significativa fragilidade no processo de profissionalização docente, desvinculação dos currículos em relação às necessidades da comunidade, dentre outras (Batista e cols, 2005; Feuerwerker, 2003; Almeida, 2004).

Por outro lado, os cursos superiores em saúde encontram-se num momento de busca por caminhos para implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais que ampliam o perfil de competências para a graduação envolvendo a atenção a saúde, o desenvolvimento da liderança e da capacidade de comunicação, preparando melhor os futuros profissionais para a administração e gerenciamento de suas práticas, para a tomada de decisão e para a educação permanente.

Nesse contexto, a maioria dos cursos busca novos caminhos e referenciais de formação. Propostas curriculares que articulem o compromisso do processo formativo com o Sistema Único de Saúde e com as necessidades de saúde da população, que apontem para novos papéis tanto do professor como do estudante, que ampliem os cenários de ensino e aprendizagem para além dos ambientes

hospitalares e que incorporem a pesquisa como componente indissociável da aprendizagem, têm sido muito debatidas, observando-se avanços importantes nesta relação.

Outro desafio importante deste modelo de ensino é a ruptura com os modelos disciplinares rígidos e na busca por um projeto de formação em saúde que signifique integração de diferentes conhecimentos e áreas disciplinares e profissionais. Delineiam-se contextos científicos e acadêmico-institucionais para o encontro com a interdisciplinaridade e o ensino interprofissional.

Integrar implica pensar em novas interações no trabalho em equipe interprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

A perspectiva da integralidade no cuidado demanda um trabalho em saúde que transcende os fazeres individualizados de cada profissão, projetando a importância do trabalho em equipe. Projeta-se então assim, um profissional de saúde que, não abrindo mão da formação específica, possa estar atento às diferenças e especificidades profissionais, visando uma atuação interprofissional e multidisciplinar.

Neste sentido, alguns questionamentos tomam significado: os cursos de graduação em saúde têm se comprometido com o desenvolvimento dos futuros profissionais para este trabalho? Como estamos preparando nossos estudantes para o trabalho em equipe na perspectiva da integralidade no cuidado? Como propiciar que nossos estudantes conheçam melhor as especificidades das diferentes profissões de saúde?

Apesar de óbvias, estas preocupações têm sido, timidamente, objeto de novas propostas de formação profissional no Brasil. Reconhece-se sua importância, mas mantém a ênfase nos cursos em si, procurando estratégias de aprimoramento voltadas para uma visão de prática isolada das diferentes profissões. É neste contexto que se insere a Educação Interprofissional. McNair (2005) aponta, como ponto de partida que para fazer junto no cotidiano do cuidado em saúde é preciso aprender junto sobre o trabalho em saúde.

A Educação Interprofissional é conceituada como uma proposta onde duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade no cuidado ao sujeito.

Configura-se assim, um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e o compromisso com a integralidade das ações que devem ser alcançadas com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão. Esta proposta sugere a inversão da lógica tradicional da formação em saúde – cada prática profissional pensada e discutida em si – abrindo espaços para a discussão do interprofissionalismo.

Os princípios da educação interprofissional se aplicam tanto para a graduação das diferentes profissões de saúde, como para a educação permanente dos profissionais componentes de uma equipe de trabalho (Barr, 2005).

Barr (1998) distingue três competências no âmbito do trabalho em equipe: a competência comum a todos os profissionais de saúde, a competência complementar (específica de cada profissão) e a competência colaborativa, essencial para a evolução do trabalho conjunto. Com esta abrangência, a educação interprofissional assume diferentes enfoques como modificar atitudes e percepções na equipe, melhorar a comunicação entre os profissionais, reforçar a competência colaborativa, contribuir para a satisfação no trabalho, construir relações mais abertas e dialógicas, assim como incluir o especialista na perspectiva da integralidade do cuidado.

Essa diversidade revela itinerários de aprendizagem múltiplos na educação interprofissional, compreendendo os campos da observação, ação, troca, simulação e prática em contextos reais. Configura-se uma rede de situações e relações que envolvem os estudantes em seus processos de expressar pontos de vista, abordar problemas, explorar as diferentes possibilidades de compreender a realidade, apropriar os conteúdos e articular teoria e prática.

A construção da identidade profissional dos estudantes de uma área em saúde vai se fortalecendo à medida em que são expostos a situações comuns de aprendizagem com outras áreas, demandando olhares diferentes, que ora se complementam, ora se confrontam, mas que possibilitam um nível mais ampliado de compreensão e construção da realidade. Desta forma, a concretização de propostas de educação interprofissional significa assumir uma nova organização curricular que priorize as discussões e as vivências conjuntas das diferentes profissões envolvidas no cuidado em saúde. Isto implica no desenvolvimento de uma cultura de ensino-aprendizagem caracterizada pelas trocas e saberes partilhados, estabelecendo

espaços formativos mais significativos e comprometidos com a prática do trabalho em equipe.

É no contexto da educação interprofissional que se insere o desenho curricular dos cursos de graduação do Campus Baixada Santista da UNIFESP, especialmente do Curso de Educação Física, que visa a adequada formação acadêmica para a atuação do profissional de Educação Física em equipes de atenção à Saúde, em diferentes níveis de intervenção.

O curso de Educação Física da UNIFESP articula o ensino, a pesquisa e a extensão, visando, prioritariamente, a formação profissional para atuação em Saúde, mas também atendendo às demandas próprias do graduado em Educação Física. No decorrer do curso são desenvolvidos conteúdos e atividades sistematizadas para intervir em serviços de saúde visando a inserção dos futuros profissionais em equipes multidisciplinares de diferentes locais de trabalho voltados à promoção da saúde e da qualidade de vida, bem como o controle de patologias, especialmente das crônicas. Para tanto, o Bacharel em Educação Física lidará com o movimento humano como estratégia de intervenção e produção de cuidado em saúde, baseado na prescrição e acompanhamento adaptados às demandas e necessidades dos indivíduos. Assim, o curso enfatiza a interação entre fenômenos biológicos e sociais, objetivando uma visão integral do sujeito, no intuito de aperfeiçoar a intervenção em sua saúde.

A UNIFESP optou por seguir nesta direção, tendo como vocação institucional, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e os serviços à comunidade. Esta tríplice articulação se expressa na defesa dos processos de produção e transmissão de conhecimento, com a transformação da realidade subjetiva e social. Daí a aposta no caráter de pesquisa, produção de conhecimento e exercício profissional direcionado à Saúde, pautado no trabalho em equipes multidisciplinares. Ressalte-se também, que a UNIFESP, desde sua origem, tem assumido ampla vocação para a pesquisa científica, característica que esteve presente no processo de expansão universitária da UNIFESP e que norteia os esforços nos campi da instituição.

Historicamente, os cursos de Educação Física diferenciaram-se em várias ênfases curriculares, compreendidas como o conjunto de fundamentos e experiências específicos que tratam de singularidades e particularidades no planejamento, prescrição, ensino, orientação, assessoramento, supervisão, controle e avaliação de projetos e de programas de atividades físicas, recreativas e

esportivas na perspectiva de um ou mais núcleos temáticos de intervenção acadêmico-profissionais, nas diferentes etapas do ciclo vital (prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas).

Assim, a ênfase em Saúde proposta, inclui as áreas de concentração nas quais historicamente a UNIFESP se inscreve, ou seja, aquelas que elegem a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde como seus objetos centrais de estudo e atuação.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral:

O Curso de Educação Física da UNIFESP tem como objetivo geral a formação de profissionais aptos a diagnosticar, planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, de exercícios físicos, de atividades recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, por meio de atuação em equipes multidisciplinares, conforme a caracterização da área prevista pela Resolução CNE/CES nº 6/2018.

A dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas refere-se ao direito dos indivíduos conhecerem e terem acesso às manifestações e expressões culturais que constituem a tradição da Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança. Na perspectiva da Educação Física, a prática das manifestações e expressões culturais do movimento humano é orientada para a promoção, a prevenção, a proteção e a recuperação da saúde, para a formação cultural, para a educação e reeducação motora, para o rendimento físico-esportivo, para o lazer, bem como para outros objetivos decorrentes da prática de exercícios e atividades físicas, recreativas e esportivas.

A dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional em Educação Física refere-se às diferentes formas, possibilidades e modalidades de formação em níveis de graduação, de pós-graduação, de extensão, entre outros, nos termos da LDB 9394/96 e dos documentos legais complementares, que tem como objetivo qualificar e habilitar os indivíduos interessados em intervir acadêmica e profissionalmente na realidade social, por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, no sentido de aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

A dimensão da intervenção acadêmico-profissional refere-se ao exercício político- social, ético-moral, técnico-profissional e científico do graduado em Educação Física no sentido de diagnosticar os interesses e as necessidades das pessoas, de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar a eficiência, a eficácia e os efeitos de programas de exercícios e de atividades físicas, recreativas e esportivas, assim como participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, entre os afetos direta e indiretamente à prática de exercícios e atividades físicas, recreativas e esportivas.

Considerando as dimensões que caracterizam a Educação Física, concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. A finalidade é possibilitar às pessoas o acesso a este acervo cultural, compreendido como direito inalienável de todas as pessoas e como importante

patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

Embora a formação profissional em Educação Física esteja, neste projeto, inserida na área da Saúde, é imperiosa a compreensão do seu caráter multidisciplinar, que além de possuir um corpo de conhecimento próprio, utiliza-se de conhecimentos produzidos no contexto das ciências biológicas, humanas, sociais e exatas.

5.2 Objetivos Específicos:

- Desenvolver uma sólida formação acadêmico-científica;
- Desenvolver uma postura crítica sobre o conhecimento disponível;
- Desenvolver as competências e habilidades que configuram o perfil do profissional de Educação Física a partir da prática profissional necessariamente alicerçada no conhecimento e em uma postura de investigação científica constante.
- Desenvolver o domínio de técnicas e ferramentas voltadas para a ação profissional, não reduzindo a formação ao domínio de tecnologias de intervenção.
- Desenvolver a habilidade de atuação em diferentes contextos e a habilidade de apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Desenvolver a habilidade de coordenar e facilitar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais;
- Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Promover a formação continuada; desenvolver a habilidade de identificar, definir e formular questões de investigação científica na área da Educação Física com ênfase em saúde
- Incentivar a construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- Promover uma abordagem interdisciplinar do conhecimento e a habilidade para o trabalho em equipe multiprofissional
- Garantir a indissociabilidade entre a teoria e a prática;

- Favorecer a articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica;
- Propiciar base ao aluno para atuação nas diferentes áreas da Educação Física com ênfase na promoção e prevenção da saúde das pessoas;
- Desenvolver a habilidade de reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para prescrição individualizada do exercício físico, voltada às necessidades especiais.

6. PERFIL DO EGRESSO

O perfil acadêmico-profissional do Bacharel graduado em Educação Física da UNIFESP contempla:

- Qualificação para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Pronunciado interesse pela pesquisa científica em seu sentido profissionalizante e como suporte básico para sua atuação em variadas áreas de aplicação;
- Competências e habilidades que abrangem as dimensões: político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando que a intervenção do profissional pressupõe a mediação com seres humanos historicamente situados;
- Reconhecimento de que as pessoas, independentemente de idade, de condições sócio- econômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, tenham conhecimento e a possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, compreendidas, reafirmando como direito inalienável de todas as pessoas e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana;

- Domínio dos conhecimentos que fundamentam e orientam sua intervenção acadêmico-profissional, transformando os conhecimentos em ações;
- Domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção acadêmico-profissional, compreendendo questões e situações-problema envolvidas no seu trabalho, identificando-as e resolvendo-as;
- Autonomia para tomada de decisões, bem como responsabilidade pelas opções feitas e pelos efeitos da sua intervenção acadêmico-profissional, avaliação crítica de sua própria atuação e o contexto em que atua e interação cooperativa tanto com a comunidade acadêmico-profissional, quanto com a sociedade em geral;
- Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano;
- Capacidade para atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Capacidade para interlocução com outros campos de conhecimento;
- Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- Capacidade de diagnosticar, elaborar projetos, planejar, agir e avaliar de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Atuar em diferentes níveis de ação, de caráter promocional, preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Formular questões de investigação científica na área da Educação Física e saúde, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Compreensão da formação como um exercício contínuo e permanente de atualização dos saberes para a aplicação do exercício para a melhoria da qualidade de vida e busca pela qualidade do exercício profissional.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

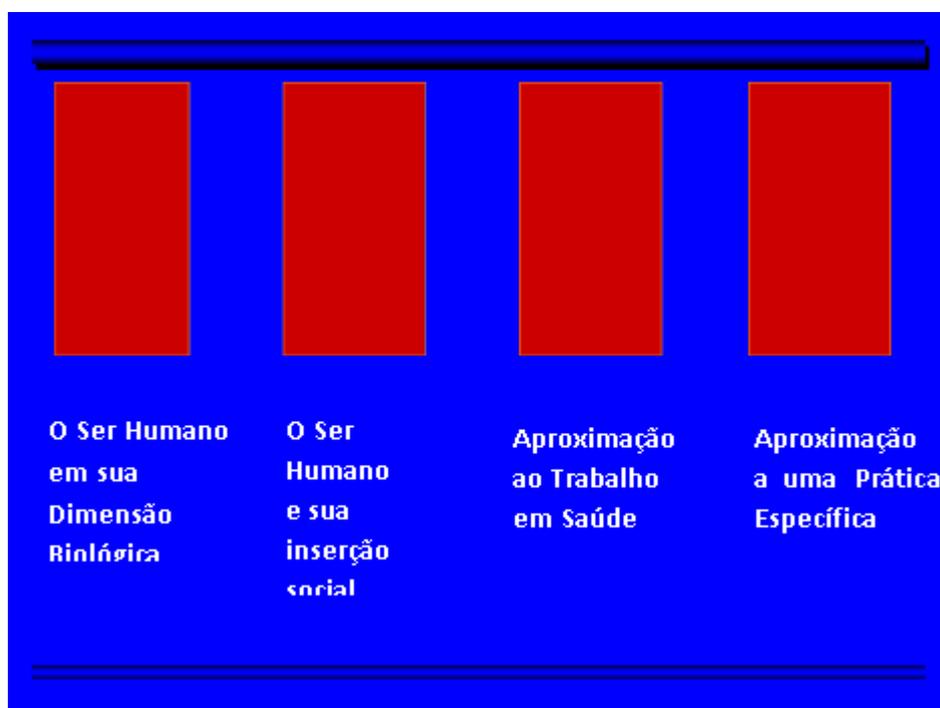
Em seu processo de reformulação, a Matriz Curricular constante neste PPC-EF será válida apenas para os alunos que ingressarem a partir de 2021. Nesse sentido, o curso de Educação Física optou pela existência de 3 matrizes: Matriz 2010 para os alunos que ingressaram até 2015; Matriz 2016 para alunos que ingressaram até 2020 e a que será válida a partir de 2021. A partir da matriz 2016 foi adotada a postura de reduzir ao máximo o número de pré-requisitos ao longo do curso. Contudo, em alguns casos o conhecimento mínimo prévio de determinados conteúdos se fazem necessário do ponto de vista pedagógico e sequencial, nesses casos os pré-requisitos ainda estão presentes.

Assumir a educação interprofissional como direcionador desse projeto implica no desenvolvimento de uma proposta formativa interdisciplinar e interprofissional, rompendo com estrutura tradicional centrada em disciplinas e na formação específica de determinado perfil profissional. A concepção do curso demanda a reflexão sobre a acessibilidade pedagógica, atitudinal, digital e nas comunicações. Por isso, é imperativo para o curso de Educação Física adoção de uma política inclusiva abrangente e efetiva para a UNIFESP, pautada pelos princípios preconizados pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, dentre os quais, ressaltam-se:

- O respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, a privacidade, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas
- A não-discriminação
- A plena e efetiva participação e inclusão na sociedade
- O respeito à diferença e a aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade
- A igualdade de oportunidades
- A acessibilidade

O curso de Educação Física, assim como todos os outros da área de saúde do Campus, têm um desenho curricular direcionado por quatro eixos de formação que perpassam os anos de graduação. Em cada um dos eixos, módulos aglutinando

áreas temáticas afins constituem a proposta curricular. A figura abaixo apresenta a estrutura esquemática dos eixos de ensino propostos no Campus Baixada Santista:



Prevê-se uma articulação entre os quatro eixos propostos, orientados pela formação de profissionais da saúde comprometidos com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social, com ênfase na educação interprofissional, na interdisciplinaridade, no enfoque problematizador e na produção do conhecimento.

Eixo: O Ser Humano e sua Inserção Social (IS)

O Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo tem como pontos de partida:

- Compreensão da formação em saúde como um processo de práticas sociais, permeado pelas concepções de saúde, adoecimento, condicionantes históricos, abrangendo diferentes dimensões da produção da vida humana (educação, trabalho, condições de vida, subjetividade, relações sociais).
- Esses marcos interpretativos das práticas de assistência e de formação coadunam-se com um entendimento ampliado de saúde e de educação,

buscando superar relações de causalidade linear e contribuindo na instauração de uma cultura acadêmica que se nutre da dúvida, do diálogo entre diferentes, do alargamento dos caminhos de produção dos conhecimentos científicos e da perspectiva plural dos saberes e experiências humanas.

- Nesse contexto, o Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social projeta desenvolver suas atividades de formação e aprendizagem em uma busca permanente de articulação da prática com a teoria, dialogando com os Eixos O ser Humano e Sua Dimensão Biológica, Aproximação ao Trabalho em Saúde e Aproximação a uma Prática específica em Saúde e procurando superar a concepção que desarticula saberes entre básico e profissional.

Nesse sentido, o eixo IS tem como objetivo geral:

- Formar o aluno para compreender o surgimento das ciências humanas como área de conhecimento, e sua relação com a área da saúde;
- Formar o aluno para utilizar, teórica e metodologicamente, o instrumental das diferentes áreas do conhecimento das ciências humanas na saúde.

Objetivos Específicos

- Propiciar uma abordagem que considere o impacto da noção de cultura sobre a concepção de ser humano;
- Propiciar uma abordagem que considere o ser humano em suas relações sociais;
- Instrumentalizar o aluno para o relacionamento pessoal com o usuário/cliente e com os profissionais de saúde;
- Discutir e sensibilizar o aluno para a função educativa implícita ao exercício profissional em saúde;

Esses objetivos específicos refletem o diálogo entre os campos de conhecimento presentes nesse eixo, a saber, Antropologia, Sociologia, Psicologia e Educação. Na perspectiva da articulação dessas áreas de conhecimento o eixo se

organiza em módulos semestrais no interior dos quais os conteúdos temáticos serão desenvolvidos. Abaixo, segue os módulos e suas respectivas ementas:

MÓDULO	EMENTA
<p>NATUREZA, CULTURA E SOCIEDADE (1º termo, 40 horas)</p>	<p>Relação natureza, cultura e sociedade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diferença, modos de vida e ambiente.</p>
<p>CAPITALISMO, TRABALHO E DIREITOS (2º termo, 80 horas)</p>	<p>Modo de produção capitalista, noções de trabalho e alienação. Transformações no mundo do trabalho. Desigualdades socioeconômicas. Estado moderno e direitos humanos: perspectiva social e histórica; desdobramentos nas lutas sociais. Educação em direitos humanos.</p>
<p>SUBJETIVIDADE, CORPO E ESTIGMA (3º termo, 40 horas)</p>	<p>Processos de constituição de subjetividades. Noções de corpo, saúde, adoecimento e sofrimento. Corpo e estigma.</p>
<p>CONSTITUIÇÃO DO HUMANO, POLÍTICAS E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA (4º termo, 40 horas)</p>	<p>Concepções histórico-sociais sobre o humano e suas temporalidades. Ciclos de vida (crianças, jovens, adultos e idosos). Marcadores sociais da diferença: classe, raça/etnia, gênero, sexualidade, fases da vida e geração. Políticas de afirmação da diferença. Educação das relações étnico- raciais e de gênero.</p>

Estes módulos são desenvolvidos em uma dinâmica de 5 turmas mistas, com aproximadamente 40 alunos, buscando contribuir para o diálogo entre os cinco cursos e a construção de uma cultura de formação fundada na Educação Interprofissional.

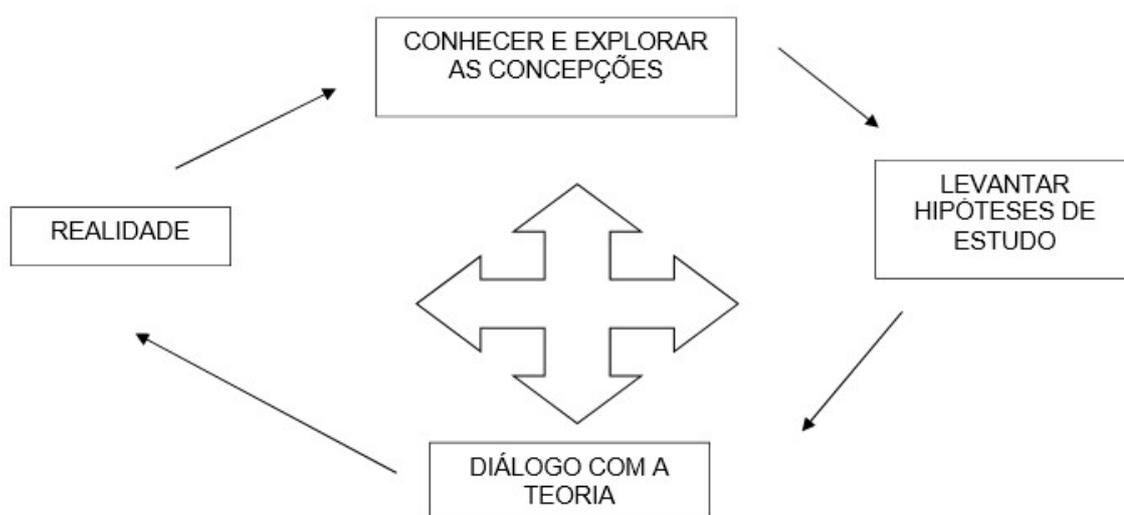
Para o terceiro e quarto ano projetou-se a realização de dois módulos eletivos: Gênero e sexualidades e O direito à preguiça: debates sobre lazer e ócio,

compreendendo que se trata de uma resposta às demandas de formação do PPC-EF marcado pela inserção no “fazer das profissões” de maneira sistemática e contínua.

Os compromissos assumidos com a formação em saúde ancoram-se em uma compreensão das Ciências Humanas e Sociais em uma perspectiva que rompe com um caráter instrumental e/ou acessório dos conteúdos e metodologias próprias desses campos científicos, envolvendo-se na construção da reflexão crítica sobre as práticas em saúde a partir do olhar do cuidado, do trabalho, das relações sociais, das condições de produção de vida nas sociedades.

Nos inter cruzamentos das Ciências Sociais, da Psicologia, da Educação, da Economia, dentre outros, esboçam-se experiências formativas que, na interface com outras áreas do conhecimento, podem ser potencialmente transformadoras da formação em saúde comprometida com a construção do Sistema Único de Saúde.

Para a concretização desse Eixo e coerentes com os princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista, as opções pedagógicas privilegiam os enfoques problematizadores e uma permanente articulação com a prática, em um desenho curricular interprofissional e interdisciplinar.



A estratégia pedagógica escolhida para concretizar essa proposta visa aproximar os alunos dos cinco cursos de graduação em turmas mistas aos diferentes contextos e grupos sociais da cidade de Santos (portuários, pescadores, comerciantes, moradores de favelas, cortiços, classe média, idosos entre outros), visando reconstruir a história de vida dos moradores e da cidade, perceber os diferentes modos de vida: moradia, trabalho, lazer e cultura, desenvolver a capacidade de olhar e dialogar com o “outro”. Esta aproximação dos alunos com a realidade da cidade funda-se numa perspectiva metodológica formadora do processo de produção do conhecimento em suas dimensões técnica, conceitual e relacional.

Eixo: Trabalho em Saúde (TS)

As práticas profissionais predominantes no campo da saúde são centradas em uma lógica de procedimentos técnico-instrumentais, voltadas para identificar e reparar uma alteração/lesão/doença, um “fato objetivo”. Esta busca acrítica de objetividade frequentemente implica na exclusão da subjetividade, compreendida como sendo supérflua ou até mesmo como obstáculo ao agir profissional. Desconsidera-se a história de vida, as condições sociais, a cultura, produzindo visões fragmentadas do sujeito, do adoecer, do processo de trabalho em saúde, e do mundo.

Como consequência temos uma percepção reduzida e limitada das necessidades de atenção/cuidado dos indivíduos e populações. O trabalho em equipe, em geral, se resume à somatória de trabalhos parciais, com perda da eficácia e dificuldades para escutar, estabelecer vínculos e ofertar uma atenção integral.

O eixo do Trabalho em Saúde projeta desenvolver suas atividades de formação e aprendizagem através de uma busca permanente de articulação da prática com a teoria e do diálogo com os demais eixos: O ser Humano e Sua

Dimensão Biológica, O ser Humano em sua Dimensão Social e Aproximação à Prática Específica em Saúde.

A construção das atividades do eixo tem se pautado em enfatizar dimensões da formação dos profissionais de saúde que têm sido desconsideradas nas práticas predominantes de formação (destaque para aspectos técnico-científicos) e que resultam na ineficácia e ineficiência dos profissionais atuarem e resolverem nos problemas de saúde da população.

Este eixo tem como objetivos possibilitar ao estudante:

- Compreender as múltiplas dimensões envolvidas no processo atenção-saúde-doença e de produção de cuidado;
- Compreender os principais problemas de saúde da população e do sistema de saúde vigente em nosso país;
- Propiciar o conhecimento sobre a história e a organização do Sistema Único de Saúde – SUS;
- Compreender o processo de trabalho em saúde;
- Construir uma visão crítica sobre a produção do conhecimento em geral, do conhecimento científico e do conhecimento na área da saúde,

As atividades desenvolvidas no eixo pretendem:

- Capacitar os estudantes para a análise da situação epidemiológica e de saúde da população e para o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção à saúde;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe, para o diálogo interprofissional;
- Contribuir para o desenvolvimento de uma clínica integrada e comum aos diversos campos profissionais envolvidos;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências para o cuidado integral;
- Capacitar para a gestão do cuidado
- Contribuir para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares
- Propiciar conhecimentos para o planejamento e avaliação de práticas de saúde

- Propiciar conhecimentos de Vigilância à Saúde

O eixo se organiza em módulos semestrais no interior dos quais os conteúdos temáticos serão desenvolvidos. Abaixo, segue os módulos e suas respectivas ementas:

MÓDULO	EMENTA
<p align="center">CONDIÇÕES DE VIDA E PRODUÇÃO SOCIAL DE SAÚDE</p> <p align="center">(1º termo, 40 horas)</p>	<p>Discute o contexto de crise na Saúde e o papel do eixo Trabalho em Saúde como integrante do movimento de reorientação da formação dos profissionais de saúde. Promove a aproximação aos territórios do município de Santos e às condições de vida da população e discute as diferentes concepções de “saúde”, objetivando estabelecer a relação entre os referenciais sob os quais operam vários paradigmas e práticas.</p>
<p align="center">DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL</p> <p align="center">(2º termo, 80 horas)</p>	<p>Fundamentos básicos para análise das condições de vida, situação de saúde e trabalho. Transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Indicadores de condições de vida e de saúde. Raciocínio epidemiológico. Noções sobre Seguridade Social no Brasil. História da política de saúde no Brasil. O Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes. Redes intersetoriais e municipais de saúde; modelos de atenção à saúde.</p>
<p align="center">ENCONTROS E APRODUÇÃO DE NARRATIVAS</p> <p align="center">(3º termo, 80 horas)</p>	<p>Discussão sobre demandas e necessidades de saúde. Aspectos da atuação interprofissional e desenvolvimento de uma prática comum. Desenvolvimento de vínculo e escuta. Construção de Narrativas orientadas para a prática comum. Introdução a</p>

	organização e funcionamento dos serviços de saúde; Atuação das equipes de saúde na Atenção Primária e na Estratégia da Saúde da Família e de outras instituições.
<p align="center">TRABALHO EM EQUIPE E PRÁTICAS COLETIVAS</p> <p align="center">(4º termo, 80 horas)</p>	Em continuidade à formação comum dos estudantes dos cinco cursos de graduação da UNIFESP Baixada Santista pretende-se ampliar a capacidade de realização do trabalho em equipe e com grupos populacionais. Trata-se de um trabalho de escuta, por parte da equipe de estudantes, das diferentes condições de vida e das principais demandas de saúde da população residente nas diversas regiões de Santos, para criação de ações interventivas de promoção de saúde.
<p align="center">CLÍNICA INTEGRADA: PRODUÇÃO DE CUIDADO</p> <p align="center">(6º termos, 80 horas*)</p>	Constituição de mini-equipes de estudantes cuja tarefa é elaborar e implementar projetos terapêuticos de cuidado tanto para pessoas e/famílias selecionadas pelas equipes dos serviços de saúde bem como para grupos populacionais. As equipes de estudantes são acompanhadas e orientadas por uma equipe de docentes de diferentes áreas profissionais.

* Metade da turma cumpre o módulo no 5º termo e a outra metade no 6º termo. Tal estratégia permite que os professores do módulo recebam os alunos de todos os cursos (Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Psicologia e Serviço Social). Assim, o módulo possui 80 horas em cada termo, mas o aluno o cumprirá em apenas 1 (5º ou 6º termo). Na Matriz Curricular que será apresentada, a carga horária está contabilizada apenas no 5º termo.

Para o quarto ano projetou-se a realização do módulo eletivo: Agir em Rede – produção de integralidade, compreendendo que se trata de uma resposta às demandas de formação do PPC-EF marcado pela inserção no “fazer das profissões” de maneira sistemática e contínua.

Eixo: O Ser Humano em sua Dimensão Biológica

Este Eixo constitui-se de Módulos que oferecem conhecimentos biológicos básicos, necessários para todos os cursos propostos (que formarão profissionais para atuação na área da saúde), e Módulos que trazem um aprofundamento, ou ênfase diferenciada, a partir das necessidades de cada curso.

O Eixo pretende instrumentalizar os alunos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional da UNIFESP Campus Baixada Santista, apresentando os temas biológicos de forma integrada e crescente em complexidade. Para tal, são seus objetivos: propiciar o entendimento do funcionamento e da interação entre os diferentes sistemas do organismo, caracterizando também suas bases celulares e moleculares; habilitar os profissionais em formação a discutir de forma abrangente e multidisciplinar a relevância dos processos biológicos nas diferentes doenças; demonstrar que vários tratamentos para diferentes doenças têm origem no estudo das alterações moleculares, bioquímicas e celulares dos tecidos e órgãos; compreender que o organismo funciona como unidade e que os diferentes sistemas interagem para garantir a saúde e a qualidade de vida, mesmo quando desafiados por agressores externos. Também faz parte dos objetivos do Eixo despertar o interesse do aluno para atividades relacionadas à pesquisa científica (Iniciação Científica).

Como estratégia de ensino, nos Módulos comuns são desenvolvidos a partir da formação de turmas mistas, reunindo os alunos dos cinco cursos, iniciando a convivência entre profissionais que se tornarão aptos a atuarem em conjunto na prática em saúde, equilibrando o conteúdo teórico básico com a discussão de temas específicos.

As ferramentas didáticas utilizadas compreendem, além de aulas expositivas, o uso da problematização, estudos dirigidos, aulas práticas, seminários, dinâmicas de grupo, trabalhos de conclusão e estímulo à leitura de artigos científicos.

Abaixo, segue os módulos e suas respectivas ementas:

MÓDULO	EMENTA
ÁTOMO À CÉLULA I	Abordagem da célula como unidade funcional

<p>(1º termo, 160 horas)</p>	<p>do organismo, reconhecendo seus diferentes tipos e especificidades. Caracterização dos blocos bioquímicos constituintes (macromoléculas) e suas propriedades bioquímicas. Apresentação dos diferentes compartimentos celulares (organelas) e sua relevância na homeostase. Entendimento do metabolismo de carboidratos no contexto da obtenção e armazenamento de energia.</p> <p>Entendimento dos mecanismos de multiplicação celular e suas implicações para os tecidos somáticos e reprodutivos. Caracterização do material genético nuclear (com suas propriedades de replicação e reparo), dos diferentes modos de herança genética e dos mecanismos que controlam a expressão dos genes. Descrição dos modos pelos quais as células se comunicam, sinalizando entre si e com o ambiente.</p>
<p>ÁTOMO À CÉLULA II</p> <p>(2º termo, 80 horas)</p>	<p>Abordagem da célula no contexto tecidual. Caracterização das moléculas e estruturas que propiciam as interações célula-célula e célula-matriz. Apresentação dos mecanismos celulares/genéticos atuantes na diferenciação celular. Entendimento integrado das vias metabólicas e das consequências de alterações inatas. Descrição dos modos pelos quais as células morrem e seus significados fisiológicos. Caracterização do papel do ambiente na determinação de alterações epigenéticas e no contexto multifatorial de algumas doenças. Abordagem das propriedades das membranas biológicas em células excitáveis.</p>
<p>INTRODUÇÃO DOS TECIDOS AOS SISTEMAS</p> <p>(2º termo, 40 horas)</p>	<p>O “Módulo de Introdução aos Tecidos e Sistemas” abrange conceitos introdutórios e fundamentais das áreas de Histologia e Anatomia, desenvolvidos de forma integrada, e que constituem pré-requisito teórico aos módulos subsequentes do Eixo Biológico.</p>

<p align="center">APARELHO LOCOMOTOR (2º termo, 80 horas)</p>	<p>O Módulo do Aparelho Locomotor, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange os aspectos morfofuncionais do Aparelho Locomotor, que serão desenvolvidos de forma integrada a partir dos Sistemas Ósseo, Articular e Muscular do organismo, para a compreensão da dinâmica do movimento humano. O módulo inclui ainda o estudo dos plexos nervosos que controlam o movimento humano.</p>
<p align="center">TECIDOS AOS SISTEMAS I (3º termo, 160 horas)</p>	<p>O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grade sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.</p>
<p align="center">TECIDOS AOS SISTEMAS II (4º termo, 140 horas)</p>	<p>O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grade sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.</p>
<p align="center">FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DO ADOECIMENTO HUMANO (5º termo, 80 horas)</p>	<p>Barreiras imunológicas, órgãos do sistema imune, resposta imune inata e adaptativa, antígenos (bacterianos, virais, proteícos), produção de anticorpos a antígenos específicos e reação cruzada, produção de fatores que intermediam a resposta imune. Aplicação dos conhecimentos acima em transplante, câncer, alergias, imunodeficiências e doenças autoimunes, respostas celulares às agressões, inflamação e reparo, distúrbios hemodinâmicos, neoplasias e imunopatologia.</p>

Além disso, nos dois últimos anos, momentos interdisciplinares e interprofissionais de discussão (seminários, casos motivadores e discussão de situações práticas relacionadas ao atendimento ao paciente), sempre que planejados, reunirão os professores deste Eixo com os professores das áreas específicas de formação profissional, para um resgate dos temas biológicos e sua associação com o contexto profissional, agora com os estudantes mais embasados com relação a esse contexto.

Eixo: Aproximação a uma Prática Específica – Educação Física

Desenvolvido desde o início do curso, de maneira progressiva e respeitando a autonomia do aluno, o Eixo Específico aborda as questões relativas a área de Educação Física. No primeiro ano, este eixo é desenvolvido em três períodos semanais e dá prioridade a temáticas envolvendo a observação e discussão da prática profissional. Há um mapeamento das áreas de atuação assim como reflexões sobre os aspectos históricos da profissão. Procura-se sempre aliar a compreensão teórica a atividades aplicadas que favoreçam a observação sistemática das oportunidades de atuação do futuro profissional (Resolução CNE/CES nº 6/2018).

Assim, esse eixo constituído de forma a garantir as especificidades para a formação necessária ao Profissional de Educação Física, em especial para atuação nos diferentes setores da Saúde. Conforme caracterizada a área de conhecimento e de intervenção profissional, que tem como objeto de estudo e aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta e da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas e agravos da saúde, bem como na sua promoção, proteção e reabilitação (Resolução CNE/CES nº 6/2018). Os módulos deste eixo são ministrados aos alunos durante o curso, de forma crescente, chegando à ocupação total na Matriz Curricular do quarto ano.

Para tanto, os conteúdos abordados visam sustentar os pressupostos de uma formação acadêmica voltada predominantemente à atuação em diferentes fases do crescimento, desenvolvimento e envelhecimento normais, e também de pessoas portadoras de necessidades especiais (Resolução CNE/CES nº 6/2018).

Além disso, o curso optou por contemplar dois núcleos temáticos de aprofundamento: 1) Educação Física, Ciências do Exercício Físico e Saúde e 2) Pesquisa e produção de conhecimento em Educação Física e Saúde. Tais núcleos temáticos fazem prevalecer a vocação e as condições da Instituição, conforme anteriormente apontado, e detalhado a seguir.

1) Educação Física, Ciências do Exercício Físico e Saúde.

O curso de Educação Física articula a sistematização do exercício físico e de outras formas de movimento ou expressões motoras e culturais, que possam promover a qualidade de vida da população. Neste contexto pressupõe o movimento humano como estratégia de intervenção e produção de cuidado em saúde, que contribui principalmente quando associado ao trabalho em equipes multiprofissionais para a promoção, prevenção, proteção e controle da saúde. Assim, a prescrição individualizada do exercício físico, das atividades lúdicas, da dança, dos fundamentos dos esportes e outros, adequada a cada necessidade especial do indivíduo poderá ser um vasto campo de atuação profissional, permitindo mudanças sustentáveis no atual estilo de vida sedentário da população, um dos fatores contribuintes para a alta prevalência de doenças crônicas.

Para tanto, propomos uma articulação em equipes inter e multiprofissionais não reduzindo ao caráter isolado da prescrição do exercício físico no exercício profissional na área da Saúde. Trata-se de importante forma de trabalho, mas deve ir além, configurando atuações nos âmbitos individuais, grupais, organizacionais, institucionais, comunitários etc. Propõe, portanto, a produção de trabalhos coletivos como primordial na formação em Educação Física. Tal tarefa se faz de modo associado, pois pressupomos uma intervenção voltada à interação entre fenômenos biológicos, humanos e sociais, objetivando uma visão de saúde integral da população. Inclui a formação advinda de todos os eixos, tendo seu ponto fundamental sustentado nos módulos do eixo específico do curso que se estendem ao longo dos quatro anos de duração do mesmo.

2) Pesquisa e Produção de Conhecimento em Educação Física e Saúde.

Articulando atividades de pesquisa e ensino, o curso também é fonte para produção de conhecimento e pesquisa tanto nos processos de saúde, quanto nos modos de gestão de diversas áreas do conhecimento. Esta ênfase problematiza o próprio processo de produção de conhecimento, a partir de diferentes estratégias de pesquisa, concebendo e conduzindo estudos científicos de distintas naturezas na investigação do binômio exercício-saúde, tomando a perspectiva da história da área e discutindo os pressupostos filosófico-epistemológicos que sustentam as diferentes conformações deste saber. Inclui a articulação de todos os eixos e módulos do curso e requer o planejamento, o desenvolvimento e a divulgação de novos conhecimentos.

A formação voltada à atuação em saúde, do Bacharel em Educação Física da UNIFESP, requer a aquisição de conhecimentos integrados e contínuos, evitando-se então a fragmentação do conhecimento. Para tanto, o eixo específico foi planejado em módulos que são desenvolvidos no decorrer dos quatro anos do curso. Vale mencionar que alguns módulos percorrem todo o curso, sendo os núcleos temáticos articulados às demais unidades de conhecimento e experiências. Abrange os conhecimentos nas três dimensões: a) Culturais do movimento humano; b) Técnico-instrumental e c) Didático-pedagógico. Inclui as questões pertinentes às peculiaridades regionais (ex: esportes alternativos, grupos populacionais, patologias mais comuns, entre outras), bem como conteúdo específicos para o trabalho com pessoas portadoras de necessidade especiais.

Para melhor organização dos conhecimentos específicos esse eixo foi subdividido em sub eixos, a saber: Aproximação à prática da Educação Física e Saúde; Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas; Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde; Ciências do Exercício Físico; Estudo do Movimento Humano; Ciências aplicadas à Educação Física; Tópicos em Educação Física e Saúde.

Abaixo, segue os módulos do sub eixo Aproximação à prática da Educação Física e Saúde:

MÓDULO	EMENTA
<p>APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE I – INTRODUÇÃO (1º termo, 80 horas)</p>	<p>Introdução à Educação Física e estudo sobre a inserção profissional no âmbito da saúde, conhecendo a evolução histórico-evolutiva da profissão e suas principais áreas, locais e possibilidades de atuação.</p>
<p>APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE II: GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E SAÚDE (4º termo, 40 horas)</p>	<p>Fundamentos sobre gestão e organização, com suas aplicações no ambiente da Educação Física, Esporte, Recreação e Lazer aplicados a Saúde. Compreensão geral dos elementos técnicos para o planejamento do trabalho do profissional de Educação Física.</p>
<p>APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE III: ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I (5º termo, 80 horas)</p>	<p>Acompanhamento de uma intervenção na área de Educação Física, em situação real de campo, por meio de observação da prática profissional e elaboração de um plano de trabalho de intervenção profissional da área junto às populações com ou sem necessidades especiais, nas diferentes fases</p>
<p>APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE III: ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II (6º termo, 80 horas)</p>	<p>Acompanhamento de uma intervenção na área de Educação Física, em situação real de campo, por meio de observação da prática profissional e elaboração de um plano de trabalho de intervenção profissional da área junto às populações com ou sem necessidades especiais, nas diferentes fases do ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso).</p>
<p>APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE IV: ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE - INSERÇÃO NOS SERVIÇOS/EQUIPAMENTOS PÚBLICOS I e II * (7º e 8º termos, 80 horas)</p>	<p>Participação em práticas de saúde relacionadas à Educação Física, desenvolvidas em serviços e equipamentos públicos da Baixada Santista.</p>
<p>APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE IV: ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p>	<p>Observar, elaborar, realizar e avaliar um ou mais projetos de pesquisas no contexto da atuação do profissional de Educação Física,</p>

PROFISSIONALIZANTE – INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA I e II (7º e 8º termos, 80 horas) - Eletivos	sob supervisão de um docente/pesquisador.
APROXIMAÇÃO À PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE IV: ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE – EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE I e II (7º e 8º termos, 80 horas) - Eletivos	Participação em equipes interdisciplinares de saúde, nas perspectivas do estágio supervisionado profissionalizante.
APROXIMAÇÃO À PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE IV: ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE – PREVENÇÃO DE DOENÇAS/REABILITAÇÃO DA SAÚDE I e II (7º e 8º termos, 80 horas) - Eletivos	Participação em práticas de proteção da saúde/prevenção de doenças, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.
APROXIMAÇÃO À PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE IV: ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE – PROMOÇÃO DA SAÚDE I e II (7º e 8º termos, 80 horas) - Eletivos	Participação em práticas de promoção da saúde, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

* Somente o I (80 horas) é obrigatório – a ser cumprido no 7º termo. O II (80 horas) é eletivo.

Abaixo, segue os módulos do sub eixo Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas:

MÓDULO	EMENTA
FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS I – DIDÁTICA (1º termo, 40 horas)	Introdução à Didática. Didática e processos de ensino-aprendizagem. Pares dialéticos da didática – objetivo, conteúdo, método e avaliação. Organização e planejamento do conhecimento para intervenções em Educação Física e Saúde.
FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS II – RITMOS, DANÇA E EXPRESSÃO CORPORAL	Estudo da dança como tema da cultura corporal contemporânea; Estudo do ritmo e suas relações com a expressão do movimento

(1º termo, 40 horas)	humano. Reconhecimento da dança como prática de atuação para o profissional da Educação Física e Saúde.
FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS III – GINÁSTICA (1º termo, 40 horas)	A ginástica como fenômeno da cultura corporal e como fenômeno central da Educação Física ao longo de sua constituição como área de intervenção. Ginásticas esportivas e suas características de ensino: Ginásticas Artística, Rítmica, Acrobática e Geral. Ênfase na ginástica e suas abordagens não competitivas.
FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS IV – ESPORTES COLETIVOS I (1º termo, 40 horas)	Compreender a pedagogia dos esportes coletivos e sua relação com a promoção e manutenção da saúde.
FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS V – ESPORTES COLETIVOS II (2º termo, 40 horas)	Compreender as bases e aplicações dos esportes coletivos aqui relacionados na promoção da saúde, bem como na sua recuperação
FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS VI – AQUÁTICOS (2º termo, 40 horas)	Estudo dos fundamentos dos esportes aquáticos.
FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS VII – JOGO (2º termo, 40 horas)	Estudo teórico-prático do jogo e dos fenômenos lúdicos em suas diferentes perspectivas socioculturais. O jogo e a brincadeira como dimensões da memória, da linguagem e da cultura humana. O potencial educativo do jogo na sociedade. Desenvolvimento do jogo em diferentes ambientes e grupos populacionais.
FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS VIII – LUTA (3º termo, 40 horas)	Estudo do processo de transição epidemiológica, o papel da atividade física e a sua relação com a promoção da saúde em diferentes grupos populacionais. Estudo das lutas e técnicas corporais como manifestações históricas e como conhecimento particular da cultura corporal, por meio da abordagem de diferentes modalidades, através de ensino prático e

	teórico dos movimentos básicos das diferentes lutas e técnicas corporais.
FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS IX – ATLETISMO (4º termo, 80 horas)	Após a conclusão deste módulo, os alunos deverão ser capazes de compreender as bases e aplicações da modalidade Atletismo aqui relacionados na promoção da saúde, bem como na sua manutenção ou recuperação.
FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS X – PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS (5º termo, 40 horas)	Estudo teórico-prático das práticas contemplativas em suas diferentes racionalidades e origens históricas e culturais. As práticas contemplativas e sua relação com a saúde coletiva e a humanização em saúde. O potencial educativo das práticas contemplativas no cuidado de si. A experiência do corpo nas práticas contemplativas. As práticas corporais nas pesquisas acadêmicas contemporâneas e sua aplicação em diferentes ambientes de intervenção e grupos populacionais.

Abaixo, segue os módulos do sub eixo Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde:

MÓDULO	EMENTA
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE I – INTRODUÇÃO (2º termo, 40 horas)	O conhecimento e suas possibilidades. Do senso comum ao conhecimento científico. Intuição, indução e dedução. Educação Física e produção de conhecimento.
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE II – METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA (3º termo, 40 horas)	Fundamentos metodológicos e operacionais da pesquisa científica em saúde. Levantamento bibliográfico. Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa. Apresentação dos resultados de pesquisa e sua divulgação. Ética em pesquisa.
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE III – ESTATÍSTICA	Introdução à bioestatística, estatística escrita - Variáveis, coleta de dados, população e amostra - Apresentação de dados

(5º termo, 40 horas)	em tabelas - Apresentação de dados em gráficos - Medidas de tendência central - Medidas de dispersão - Correlação - Probabilidade - Noções básicas de estatística analítica - Identificação do teste estatístico adequado: testes paramétricos e não paramétricos.
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE IV – PROJETO DE PESQUISA I (6º termo, 80 horas)	Apresentar normas para elaboração do trabalho de conclusão de curso, revisar a metodologia de delineamento de projeto de pesquisa, discutir os projetos de pesquisa delineados. Habilitar o aluno a detectar possíveis falhas metodológicas e na coleta de dados. Entrega do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso.
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE V – PROJETO DE PESQUISA II (7º termo, 80 horas)	Apresentar normas para elaboração do trabalho de conclusão de curso, revisar o projeto de pesquisa, discutir o desenvolvimento delineado. Habilitar o aluno a detectar possíveis falhas metodológicas, coleta de dados, análise de resultados, discussão e considerações finais sobre a pesquisa realizada.

Abaixo, segue os módulos do sub eixo Ciências do Exercício Físico:

MÓDULO	EMENTA
CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO I - CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (2º termo, 40 horas)	Conceitos sobre crescimento, desenvolvimento, maturação e aprendizagem. Métodos de observação em crescimento, desenvolvimento e maturação. Crescimento normal e patológico. Alterações no coração, sangue e pulmões durante o crescimento. Crescimento e desenvolvimento do tecido ósseo, do tecido muscular e do tecido adiposo. Aptidão anaeróbia, força e desempenho motor durante

	o crescimento. Aptidão aeróbia e desempenho motor durante o crescimento. Atividade física e esporte na infância e adolescência. Efeitos do exercício físico no processo de envelhecimento. Prescrição de exercício físico para criança, jovem, adulto e idoso.
CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO II: BASES FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DO EXERCÍCIO I (4º termo, 80 horas)	Estudo das relações entre o comportamento hemodinâmico e bioenergético frente a diferentes tipos de exercício tanto em indivíduos saudáveis como situações patológicas.
CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO III: BASES FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DO EXERCÍCIO II (5º termo, 40 horas)	Estudo das relações entre o comportamento hemodinâmico e bioenergético frente a diferentes tipos de exercício tanto em indivíduos saudáveis como em situações patológicas.
CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO IV – SOCORROS DE URGÊNCIA (5º termo, 40 horas)	Estudo dos princípios gerais de primeiros socorros, focalizando medidas de prevenção e procedimentos primários nas emergências da prática da Educação Física para a oferta do primeiro atendimento.
CIÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO V – TREINAMENTO ESPORTIVO I (5º termo, 80 horas)	Estudo do Treinamento Físico, das capacidades biomotoras, princípios do treinamento, dos métodos de estruturação do treinamento físico da sua estruturação e dos índices fisiológicos que norteiam a sua prescrição.
CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO VI – EXERCÍCIO FÍSICO E DOENÇAS CRÔNICAS I (5º termo, 80 horas)	Estudo da epidemiologia, etiopatologia, fisiopatologia e estratégias interdisciplinares para a prevenção e o tratamento das doenças metabólicas, com ênfase na prescrição do exercício físico para o controle das mesmas.
CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO VII – EXERCÍCIO FÍSICO E DOENÇAS CRÔNICAS II (6º termo, 80 horas)	Estudo da epidemiologia, etiopatologia, fisiopatologia e estratégias multidisciplinares para a prevenção e o tratamento da osteoporose, das doenças osteomusculares, cardiovasculares, respiratórias e imunológicas, com ênfase na prescrição do

	exercício físico para o controle das mesmas.
CIÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO VIII – TREINAMENTO ESPORTIVO II (6º termo, 40 horas)	Estudo do Treinamento Físico, do destreinamento, supertreinamento, estratégias de tapering e dos índices fisiológicos que norteiam a sua prescrição
CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO IX – ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA (6º termo, 80 horas)	Ao final do módulo o aluno deverá ser capaz de entender as necessidades das pessoas com deficiência ou inadaptação na prática da atividade física e utilizar estratégias pedagógicas para minimizar as limitações decorrentes dessas necessidades; bem como prescrever o exercício físico em suas diferentes manifestações e tipos para essa população. Outra característica do aluno ao final do módulo será o conhecimento de ferramentas e instrumentos para a busca de informações sobre as diferentes características das pessoas que possam interferir na prática da atividade física e da saúde.

Abaixo, segue os módulos do sub eixo Estudo do Movimento Humano:

MÓDULO	EMENTA
ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO I – COMPORTAMENTO MOTOR I (2º termo, 40 horas)	Após a conclusão deste módulo, o aluno deverá ter conhecimento sobre desenvolvimento motor e a relação entre a percepção e o controle do movimento.
ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO II – COMPORTAMENTO MOTOR II (3º termo, 40 horas)	Após a conclusão deste módulo, o aluno deverá ter conhecimento sobre domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras. Conhecimento do resultado e o ambiente de aprendizagem de habilidades motoras.
ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO III – CINEANTROPOMETRIA (3º termo, 80 horas)	Estudo sobre os fundamentos da área de cineantropometria que busca discutir, compreender, selecionar e aplicar os principais métodos e instrumentos utilizado para a tomada de medidas e realização de

	avaliações em Educação Física e Saúde
ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO IV – CINESIOLOGIA (3º termo, 80 horas)	Estudo do movimento humano utilizando princípios de mecânica, anatomia musculoesquelética e fisiologia neuromuscular e avaliação da execução de padrões de movimento por meio de métodos qualitativos e quantitativos.
ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO V – BIOMECÂNICA (4º termo, 40 horas)	Estudo do movimento humano utilizando princípios de física, e avaliação da execução de padrões de movimento por meio de ferramentas biomecânicas como cinemetria, antropometria, dinamometria e eletromiografia.

Abaixo, segue os módulos do sub eixo Ciências aplicadas à Educação Física:

MÓDULO	EMENTA
CIÊNCIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA I – PSICOLOGIA (4º termo, 40 horas)	Estudo das teorias psicológicas e suas visões de corpo e movimento. O conhecimento psicológico aplicado à Educação Física. Aspectos psicológicos da prática de atividade física e saúde.
CIÊNCIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA II – PSICOBIOLOGIA (5º termo, 40 horas)	Introdução ao estudo da psicobiologia e suas aplicações na Educação Física; discussão das relações entre a psicobiologia e os diversos segmentos da Educação Física; treinamento para o uso de instrumentos para avaliação comportamental.
CIÊNCIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA III – FARMACOLOGIA (5º termo, 40 horas)	Introdução à Psicofarmacologia Farmacológicas discussão das principais relações farmacológicas e metabólicas da prática de atividades físicas, exercícios físicos e esportes, na vigência de tratamentos farmacológicos e nas possibilidades de uso do movimento humano como estratégia de intervenção e produção de cuidado em saúde em quadros clínicos específicos.
CIÊNCIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA IV – NUTRIÇÃO	Estudo das relações entre aspectos nutricionais, bioquímicos e metabólicos frente

(6º termo, 40 horas)	a diferentes tipos de exercício tanto em indivíduos saudáveis como situações patológicas.
----------------------	---

Por fim, segue os módulos do sub eixo Tópicos em Educação Física e Saúde, bem como a única UC Optativa do curso (Libras). Neste sub eixo todos os módulos são UC's eletivas, que devem totalizar pelo menos 120 horas e são de livre escolha dos alunos preferencialmente no quarto ano do curso, dentre do *hall* de módulos ofertados:

MÓDULO	EMENTA
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: BIRIBOL (7º e 8º termos, 40 horas)	Compreender as bases e aplicações do esporte aqui relacionado na promoção da saúde, bem como na sua manutenção ou recuperação.
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: ARTES CIRCENSES (7º e 8º termos, 40 horas)	O objetivo deste módulo apresentar o Circo como conteúdo relevante para a e algumas possibilidades de estratégias de ensino nas aulas e ações de profissionais de Educação Física, organizados em 4 Blocos Temáticos, considerando as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. O circo e a cultura corporal como abordagens da ação em saúde para o profissional da Educação Física.
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA, CULTURA E SAÚDE (7º e 8º termos, 40 horas)	Estudo da interrelação entre a cultura corporal e a saúde no viés das Ciências Humanas, principalmente a partir do debate acumulado no campo da Educação e Antropologia social.
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: ASPECTOS GERAIS DO ENVELHECIMENTO E O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO (7º e 8º termos, 40 horas)	Tópicos em Educação Física e Saúde: Aspectos Gerais do Envelhecimento e o Papel do Exercício Físico
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: ESPORTE ADAPTADO (7º e 8º termos, 40 horas)	Abordagem de procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência diversificada, aprendizagem e conhecimento dos esportes adaptados, buscando uma exploração, no

	direcionamento de sua prática e teoria, seus valores culturais, sociais, políticos e acadêmicos.
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: ESPORTES COM RAQUETE (7º e 8º termos, 40 horas)	Compreender as bases e aplicações dos esportes com raquetes na promoção da saúde, bem como na sua manutenção e recuperação.
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: HIDROGINÁSTICA (7º e 8º termos, 40 horas)	Estudo dos fundamentos da hidroginástica.
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: HIPERTENSÃO ARTERIAL: DA BANCADA A BEIRA DO LEITO - UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR (7º e 8º termos, 40 horas)	Estudo da epidemiologia, etiopatologia, fisiopatologia, aspectos moleculares e estratégias multidisciplinares para a prevenção e o tratamento da hipertensão arterial.
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: IMUNOLOGIA DO EXERCÍCIO FÍSICO (7º e 8º termos, 40 horas)	Estudo das relações entre exercício físico, treinamento e sistema imunológico em pessoas saudáveis e portadores de condições fisiopatológicas.
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: JUDÔ (7º e 8º termos, 40 horas)	Compreender as bases e aplicações do Judô como uma possibilidade para a promoção da saúde, bem como a manutenção ou recuperação da mesma.
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (7º e 8º termos, 40 horas)	Estudos dos pressupostos teórico-metodológicos de ensino da Educação Física
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: TÉCNICAS DE NADO (7º e 8º termos, 40 horas)	Estudo dos fundamentos dos esportes aquáticos.
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: TREINAMENTO RESISTIDO (7º e 8º termos, 40 horas)	Estudo dos ajustes fisiológicos momentâneos e as adaptações dos variados sistemas fisiológicos induzidos pelo exercício resistido; os sistemas de treinamento em musculação e suas respectivas aplicações para a estética, a saúde e o rendimento desportivo; as diversas etapas componentes do programa de treinamento resistido e a análise cinesiológica dos distintos exercícios de musculação consistem no objeto de estudo da disciplina.

<p>TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: VO₂MÁX: APLICAÇÕES NA SAÚDE E NA PERFORMANCE (7º e 8º termos, 40 horas)</p>	<p>Estudo do VO₂máx. e limiar anaeróbio; princípios e metodologias dos testes ergométricos; adaptações fisiológicas ao exercício (agudas) e ao treinamento (crônicas)</p>
<p>TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: GÊNERO E SEXUALIDADES (7º e 8º termos, 40 horas)</p>	<p>O enfoque teórico pretende trazer os temas gênero e sexualidades para reflexões problematizadoras que consideram a realidade social atual, as experiências e a pluralidade constituinte da turma. o módulo trabalhará com campo teórico construcionista, privilegiando a antropologia, a sociologia, a filosofia e a psicologia social.</p>
<p>TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: O DIREITO À PREGUIÇA: DEBATES SOBRE LAZER E ÓCIO (7º e 8º termos, 40 horas)</p>	<p>A dimensão do lazer mostra-se como categoria central na atualidade, quando as novas tecnologias da informação e da comunicação e as transformações no mundo do trabalho têm levado a uma aceleração da velocidade da vida. Esse contexto leva à produção de novas relações sociais que sobrepõem e embaralham cada vez mais os tempos de trabalho e o tempo livre dedicado ao lazer. Nesse sentido, propõe-se uma reflexão sobre as especificidades e potencialidades sociais e políticas do lazer e do ócio.</p>
<p>TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: AGIR EM REDE: PRODUÇÃO DA INTEGRALIDADE (7º e 8º termos, 80 horas)</p>	<p>Frente a uma realidade demográfica de envelhecimento, ao agravamento das desigualdades sociais e a um perfil epidemiológico de comprometimento da qualidade de vida, contextualiza-se a discussão sobre o processo de trabalho em saúde, focalizando a apreensão das necessidades de saúde da população a partir da análise da situação de condições de vida e saúde em um dado território. São discutidos o planejamento como instrumento possível de gestão no Sistema Único de Saúde - SUS e das ações intersetoriais na atualidade, e abordados conceitos, métodos e técnicas do</p>

	<p>planejamento local no território como prática social e processo participativo.</p> <p>Apresenta-se a utilização da informação, de indicadores de condições de vida e de técnicas de planejamento em territórios para a priorização dos problemas de saúde e desenvolvimento de processo integrado de controle público sobre o sistema e das alternativas de reorganização da atenção segundo as diretrizes de universalidade, integralidade e igualdade no acesso.</p>
<p>TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: DOPING ESPORTIVO (7º e 8º termos, 40 horas)</p>	<p>Compreender as bases fisiológicas, bioquímicas e biomoleculares do doping esportivo, bem como conhecer as principais substâncias e métodos proibidos na prática esportiva e seus respectivos processos de controle e determinação.</p>
<p>TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: BASES NEURO-ENDÓCRINAS NO CONTROLE DO EQUILÍBRIO HIDRO-ELETROLÍTICO E DA PRESSÃO ARTERIAL (7º E 8º TERMOS, 40 HORAS)</p>	<p>Estudo do controle homeostático da água e eletrólitos e controle da pressão arterial.</p>
<p>TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: Educação Física, Cultura e Saúde (7º E 8º TERMOS, 40 HORAS)</p>	<p>Estudo da interrelação entre a cultura corporal e a saúde no viés das Ciências Humanas, principalmente a partir do debate acumulado no campo da Educação e Antropologia social.</p>
<p>TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: TEORIA E PRÁTICA DO SURFE (7º E 8º TERMOS, 40 HORAS)</p>	<p>Desenvolver conhecimentos básicos da modalidade surfe como um meio de atuação nos vários segmentos da organização social.</p>
<p>LIBRAS (qualquer termo, 36 horas)</p>	<p>LIBRAS: origem e contextos. Alfabetos. Processos de Comunicação no cotidiano humano. Linguagem e língua: conceitos básicos.</p>

7.1 Matriz Curricular

1º. Termo		horas
Módulo do Átomo à Célula I		160
Natureza, cultura e sociedade		40
Condições de vida e produção social de saúde		40
Aproximação à prática da Educação Física em Saúde I – Introdução		80
Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas I – Didática		40
Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas II – Ritmos, Dança e Expressão corporal		40
Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas III – Ginástica		40
Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas IV – Esportes Coletivos I		40

2º. Termo		horas
Módulo de Introdução dos Tecidos aos Sistemas		40
Módulo do Aparelho Locomotor		80
Módulo do Átomo à Célula II		80
Políticas de saúde no Brasil e desigualdades sociais		80
Capitalismo, Trabalho e direitos		80
Produção de Conhecimento em EF e Saúde I – Introdução		40
Fundamentos das atividades físicas e esportivas V – Esportes Coletivos II		40
Fundamentos das atividades físicas e esportivas VI - Aquáticos		40
Fundamentos das atividades físicas e esportivas VII - Jogo		40
Ciências do Exercício Físico I – Crescimento e Desenvolvimento		40
Estudo do Movimento Humano I - Comportamento Motor I		40

3º. Termo		horas
Módulo dos Tecidos aos Sistemas I		160
Subjetividade, corpo e estigma		40
Encontros e a produção de narrativas		80
Estudo do Movimento Humano II - Comportamento Motor II		40
Estudo do Movimento Humano III - Cineantropometria		80
Fundamentos das atividades físicas e esportivas VIII - Luta		40
Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde II - Metodologia da Pesquisa Científica		40
Estudo do Movimento Humano IV - Cinesiologia		80

4º. Termo		horas
Módulo dos Tecidos aos Sistemas II		140
Constituição do humano, políticas e marcadores sociais da diferença		40
Trabalho em equipe e práticas coletivas		80
Fundamentos das atividades físicas e esportivas IX - Atletismo		80
Ciência do exercício físico II - Bases fisiológicas e bioquímicas do exercício físico I		80
Estudo do Movimento Humano V - Biomecânica		40
Ciências aplicadas à Educação Física I - Psicologia		40
Aproximação à prática específica da Educação Física e Saúde II - Gestão em Educação Física, Lazer e Saúde		40

5º. Termo		horas
Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano		80
Ciências aplicadas à Educação Física II - Psicobiologia		40
Ciências aplicadas à Educação Física III - Farmacologia		40

Ciência do exercício físico III - Bases fisiológicas e bioquímicas do exercício físico II	40
Ciência do exercício físico IV - Socorros de Urgência	40
Ciência do exercício físico V - Treinamento Esportivo I	80
Ciência do exercício físico VI - Exercício físico e doenças crônicas I	80
Fundamentos das atividades físicas e esportivas X - Práticas contemplativas	40
Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde III - Bioestatística	40
Aproximação à prática específica da Educação Física e Saúde III - Estágio Supervisionado Básico I	80

6º. Termo	horas
Clínica Integrada: produção de cuidado	80
Ciências aplicadas à Educação Física IV – Nutrição	40
Ciência do exercício físico VII - Exercício físico e doenças crônicas II	80
Ciência do exercício físico VIII - Treinamento Esportivo II	40
Ciência do exercício físico IX - Atividade Física Adaptada	80
Aproximação à prática específica da Educação Física e Saúde III - Estágio Supervisionado Básico II	80
Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde IV – Projeto de Pesquisa I	80

7º. Termo	horas
Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde V – Projeto de Pesquisa II	80
Aproximação à prática específica da Educação Física e Saúde IV - Estágio Supervisionado Profissionalizante – Eletivas	240
Aproximação à prática específica da Educação Física e Saúde IV: Estágio Supervisionado profissionalizante - inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I	80
UCs Eletivas	80

8º. Termo	horas
Aproximação à prática específica da Educação Física e Saúde IV- Estágio Supervisionado Profissionalizante – Eletivas	240
Atividades Complementares	120
UCs Eletivas	40

** O módulo de Libras tem duração de 36 horas e pode ser realizado pelo aluno em qualquer termo.

Quadro resumo da carga horária da matriz	Horas
Unidades Curriculares Fixas	3140
Estágio	240
Atividades Complementares	120
Carga horária total fixa	3500
Unidade Curriculares Eletivas	120
Unidades Curriculares Eletivas de Estágio	400
Carga horária total eletiva	520
Carga horária total	4020

7.2 Ementa e Bibliografia

Nome da Unidade Curricular: Átomo a Célula I

Carga Horária: 160h (120h teóricas + 40h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º

Ementa: Abordagem da célula como unidade funcional do organismo, reconhecendo seus diferentes tipos e especificidades. Caracterização dos blocos bioquímicos constituintes (macromoléculas) e suas propriedades bioquímicas. Apresentação dos diferentes compartimentos celulares (organelas) e sua relevância na homeostase. Entendimento do metabolismo de carboidratos no contexto da obtenção e armazenamento de energia. Entendimento dos mecanismos de multiplicação celular e suas implicações para os tecidos somáticos e reprodutivos. Caracterização do material genético nuclear (com suas propriedades de replicação e reparo), dos diferentes modos de herança genética e dos mecanismos que controlam a expressão dos genes. Descrição dos modos pelos quais as células se comunicam, sinalizando entre si e com o ambiente.

Bibliografia Básica:

- ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. *Biologia Molecular da Célula*. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2004.
- LODISH, H., BERK, A., ZIPURSKY S.L., MATSUDAIRA, P., BALTIMORE, D., DARNELL, J.E. *Biologia Celular e Molecular*. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2005
- CAMPBELL, MARY K. *Bioquímica*. [Biochemistry]. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 752 p.
- NUSSBAUM, R.L., MCLNNES, R.R., WILLARD, H.F. *Thompson &*

Thompson - Genética Médica. 6ª e 7ª. eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

- MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica básica. 3ª ed. Ed Guanabara Koogan, 2007
- MURRAY R.K., BENDER D.A., BOTHAM K.M., KENNELLY P.J., RODWELL R.W., WEIL P.A. Bioquímica Ilustrada de Harper, 29ª ed. Ed McGraw-Hill, 2013.

Bibliografia Complementar:

- STRYER, L.; TYMOCZKO, J.L., BERG, J.M. Bioquímica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- PRATT, C. & CORNELLY, K. Bioquímica Essencial. Guanabara Koogan, 2004.
- POLLARD, T. W. & EARNSHAW, W. C. Biologia Celular. Elsevier editora. 2006.
- CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.
- WATSON, J. D.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia molecular do gene. Editora ARTMED, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Átomo a Célula II

Carga Horária: 80h (60h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: Abordagem da célula no contexto tecidual. Caracterização das moléculas e estruturas que propiciam as interações célula-célula e célula-matriz. Apresentação dos mecanismos celulares/genéticos atuantes na diferenciação celular. Entendimento integrado das vias metabólicas e das

consequências de alterações inatas. Descrição dos modos pelos quais as células morrem e seus significados fisiológicos. Caracterização do papel do ambiente na determinação de alterações epigenéticas e no contexto multifatorial de algumas doenças. Abordagem das propriedades das membranas biológicas em células excitáveis.

Bibliografia Básica:

- ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. *Biologia Molecular da Célula*. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2004.
- LODISH, H., BERK, A., ZIPURSKY S.L., MATSUDAIRA, P., BALTIMORE, D., DARNELL, J.E. *Biologia Celular e Molecular*. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2005
- CAMPBELL, MARY K. *Bioquímica. [Biochemistry]*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 752 p.
- NUSSBAUM, R.L., MCLNNES, R.R., WILLARD, H.F. Thompson & Thompson - *Genética Médica*. 6ª e 7ª. eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- MARZZOCO, A., TORRES, B.B. *Bioquímica básica*. 3ª ed. Ed Guanabara Koogan, 2007
- MURRAY R.K., BENDER D.A., BOTHAM K.M., KENNELLY P.J., RODWELL R.W., WEIL P.A. *Bioquímica Ilustrada de Harper*, 29ª ed. Ed McGraw-Hill, 2013.

Bibliografia Complementar:

- STRYER, L.; TYMOCZKO, J.L., BERG, J.M. *Bioquímica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- PRATT, C. & CORNELLY, K. *Bioquímica Essencial*. Guanabara Koogan, 2004.

- POLLARD, T. W. & EARNSHAW, W. C. Biologia Celular. Elsevier editora. 2006.
- CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.
- WATSON, J. D.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia molecular do gene. Editora ARTMED, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Tecidos e Sistemas

Carga Horária: 40h (26h teóricas + 14h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: O “Módulo de Introdução aos Tecidos e Sistemas” abrange conceitos introdutórios e fundamentais das áreas de Histologia e Anatomia, desenvolvidos de forma integrada, e que constituem pré-requisito teórico aos módulos subsequentes do Eixo Biológico.

Bibliografia Básica:

- Histologia Básica - Texto e Atlas. LCU Junqueira & J Carneiro. Editora GEN
- Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu

Bibliografia Complementar:

- Fundamentos de Anatomia Clínica. KL Moore & AMR Agur. Editora GEN
- Atlas de Anatomia Humana. F. H. Netter. Editora Artes Médicas
- Sobotta. Atlas de Anatomia Humana.R. Putz & R Pabts. Editora GEN
- Gray's Anatomia para Estudantes. Editora Elsevier

- Anatomia. Gardner, Gray & O’Rahilly. Editora GEN
- Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.
- Atlas fotográfico de histologia. M. J. Leboffe. Editora GEN

Nome da Unidade Curricular: Aparelho Locomotor

Carga Horária: 80h (45h teóricas + 35h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: O Módulo do Aparelho Locomotor, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange os aspectos morfofuncionais do Aparelho Locomotor, que serão desenvolvidos de forma integrada a partir dos Sistemas Ósseo, Articular e Muscular do organismo, para a compreensão da dinâmica do movimento humano. O módulo inclui ainda o estudo dos plexos nervosos que controlam o movimento humano.

Bibliografia Básica:

- GARDNER, Ernest; Gray, Donald J; O’rahilly, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano. [Anatomy: a regional study of human structure]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- MOORE, Keith L.; Dalley, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. [Clinically oriented anatomy]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- SCHÜNKE, Michael; Schulte, Erik; Schumacher, Udo. Prometheus, atlas de anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor. [Prometheus, Lern Atlas der Anatomie: Allgemeine Anatomie und Bewegungssystem]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- MACHADO, Ângelo M.B. Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar:

- SOBOTTA, Johannes; Putz, R; Pabst, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.
- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed.
- GRAY, Henry; Goss, Charles Mayo. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- MOORE, Keith L; AGUR, Anne M. R. Fundamentos de anatomia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 562 p. ISBN 8527709228.
- LENT, R.; Cem bilhões de neurônios. São Paulo: Editora Ateneu

Nome da Unidade Curricular: Tecidos aos Sistemas I**Carga Horária:** 160h (100h teóricas + 60h práticas)**Pré-requisito:** Não há**Termo:** 3º.

Ementa: O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grade sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.

Bibliografia Básica:

- Tratado de Fisiologia Médica. AC Guyton & JE Hall. Editora Guanabara-Koogan.
- Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu.
- Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. R Putz & R Pabts. Editora Guanabara- Koogan.

- Histologia Básica-Texto e Atlas. LCU Junqueira & J Carneiro. Editora Guanabara-Koogan.

Bibliografia Complementar:

- Princípios de Anatomia e Fisiologia. GE Tortora & SR Grabowski. Editora Guanabara-Koogan.
- Anatomia. Gardner, Gray & O'Rahilly. Editora Guanabara Koogan. Neuroanatomia funcional. ABM Machado. Editora Atheneu.
- Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.
- Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Medicas. Fisiologia. MM Aires. Editora Guanabara-Koogan.
- Histologia: com bases biomoleculares. F Geneser. Editora Pan-americana.

Nome da Unidade Curricular: Tecidos aos Sistemas II

Carga Horária: 140h (110h teóricas + 30h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grande sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.

Bibliografia Básica:

- MOORE, Keith L; AGUR, Anne M. R. Fundamentos de anatomia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 562 p. ISBN

8527709228.

- JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524 p. ISBN 9788527714020.
- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p. ISBN 9788535216417.
- MOORE, Keith L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 543 p. ISBN 85-277-0553-2.

Bibliografia Complementar:

- DRAKE Richard, VOGL Wayne, MITCHELL Adam. Gray's Anatomia para estudantes. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1136 p. ISBN 8535225706
- GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J; O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815 p. ISBN 8522600139.
- KIERSZENBAUM, Avraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 654 p. ISBN 9788535225136.
- GENESER, Finn. Histologia: com bases biomoleculares. Buenos Aires: Panamericana, 2003. 615 p. ISBN 8530300491.
- GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576 p. Elsevier. ISBN 978-85-352-2347-7.
- TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228 p. ISBN 85- 277-1653-6.
- BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p. ISBN 85-277-0559-1.
- SADLER, T.W. Langman, embriologia médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324 p. Guanabara Koogan. ISBN 978-85-277-1647-5.

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano

Carga Horária: 80h (68h teóricas + 12h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Barreiras imunológicas, órgãos do sistema imune, resposta imune inata e adaptativa, antígenos (bacterianos, virais, proteicos), produção de anticorpos a antígenos específicos e reação cruzada, produção de fatores que intermediam a resposta imune. Aplicação dos conhecimentos acima em transplante, câncer, alergias, imunodeficiências e doenças autoimunes, respostas celulares às agressões, inflamação e reparo, distúrbios hemodinâmicos, neoplasias e imunopatologia

Bibliografia Básica:

- Imunologia Médica Autores: Abba I. Terr, Daniel P. Stites, Tristram G. Parslow, John B. Imboden.; Fred Rosen, Raif Geha.
 - Estudo de Casos em imunologia
Autores: Fred Rosen, Raif Geha.
 - Fundamentos de Imunologia
Autores: Roitt Ivan M., Delves Peter J.
 - Robbins e Cotran: Patologia: Bases Patológicas das Doenças. Autores: Vinay Kumar; Abul K. Abbas; Nelson Fausto
- Bogliolo / Patologia Autor: Geraldo Brasileiro Filho Editora: Guanabara Koogan, 2006
 - Patologia: Processos Gerais
Autores: Mario Rubens Montenegro; Marcello Franco Editora Atheneu, 4 eds. 1999.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos relacionados à Imunologia e Patologia.

Nome da Unidade Curricular: Natureza, cultura e sociedade

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: Relação natureza, cultura e sociedade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diferença, modos de vida e ambiente. Observação participante.

Bibliografia Básica:

- BRANDÃO, C. R. O que é educação. Coleção Primeiros, Passos, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1998.
- DA MATTA, Roberto. "Você tem cultura?". In: Explorações. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- ROCHA, E. *O que é etnocentrismo?* São Paulo, Ed. Brasiliense, 1994. REZENDE, C. e COELHO, M. "Emoções: biológicas ou culturais". In: *Antropologia das emoções*. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2010.
- VELHO, Gilberto Velho. "Observando o familiar". In *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

Bibliografia Complementar:

- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro. Zahar editores. 1978.

Nome da Unidade Curricular: Capitalismo, trabalho e direitos

Carga Horária: 80h (60h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: Modo de produção capitalista, noções de trabalho e alienação. Transformações no mundo do trabalho. Desigualdades socioeconômicas. Estado moderno e direitos humanos: perspectiva social e histórica; desdobramentos nas lutas sociais. Educação em direitos humanos.

Bibliografia Básica:

- MARX, Karl. Capítulo V – Processo de Trabalho e processo de produzir mais valia. In: O Capital. Edipro, 1988, 286p.
- MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. (1ª Parte) Estudos Avançados. Vol.12 no.34 São Paulo Sept./Dec. 1998
- ENGELS, Friedrich. “As grandes cidades”. In: *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo, Boitempo, 2008.
- SENNETT, Richard. “Ilegível: por que as modernas formas de trabalho são difíceis de entender”. In: *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro: Record, 2010. WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES, R. As metamorfoses e a centralidade do trabalho hoje. In: *Os sentidos do trabalho – Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005. p. 209-223
- CORROCHANO, M.C. Jovens trabalhadores: expectativas de acesso ao ensino superior, *Avaliação*, v. 18, n.1, p. 23-44, 2013.
- DAGNINO, Evelina, *Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania*, In: *Anos 90 - Política e sociedade no Brasil*, org. Evelina Dagnino, Ed. Brasiliense, 1994, pág. 103-115
- DORNELLES, J.R. *O que são direitos humanos*. São Paulo: Brasiliense, 2006. SANTOS, Boaventura de S. *Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade*. *Revista Direitos Humanos*, Secretaria

Especial de Direitos Humanos: Brasília, no. 2, junho de 2009, p. 10-18

- Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. *Programa Nacional de Direitos Humanos / PNDH-3*. Brasília: SDH/PR, 2010, p.14-17 e 51-100.

Nome da Unidade Curricular: Subjetividade, corpo e estigma

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Ementa: Processos de constituição de subjetividades. Noções de corpo, saúde, adoecimento e sofrimento. Corpo e estigma.

Bibliografia Básica:

- FOUCAULT, M. Os corpos dóceis. In: *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 20a. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 117-142
- HELMAN, C.G. Definições culturais de anatomia e de fisiologia. In: *Cultura, saúde e doença*. Porto Alegre: Artmed, 1994. p.30-47.
- MAUSS, M. Técnicas do corpo. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 399-422
- ROHDEN, F. A obsessão da medicina com a diferença entre os sexos. In: PISCITELLI, A., GREGORI, M.F., CARRARA, S. (org). *Sexualidades e saberes: convenções e fronteiras*. Rio de Janeiro: Garamond. 2004. p.183-196. GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Editora LTC. 1988. 4ª.ed.

Bibliografia Complementar:

- HERTZ, R. A preeminência da mão direita: um estudo sobre polaridades religiosas. *Religião e sociedade*, n 6, 1980. p.98-128.
- LE BRETON, D. *Adeus ao corpo*. Campinas, Papyrus, 2003.

- LE BRETON, D. Experiências da dor. In: Antropologia da dor. São Paulo: FAP- UNIFESP, 2013. p. 25-45.
- PASSADOR, L.H. A noção de regra: princípio da cultura e possibilidade de humanidade. In Antropos e psique: o outro e sua subjetividade. P.51-65 SIBILIA, P. Do homo psicológico ao homo tecnológico: a crise da interioridade. Semiosfera, ano 3, n. 7

Nome da Unidade Curricular: Constituição do humano, políticas e marcadores sociais da diferença

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: Concepções histórico-sociais sobre o humano e suas temporalidades. Ciclos de vida (crianças, jovens, adultos e idosos). Marcadores sociais da diferença: classe, raça/etnia, gênero, sexualidade, fases da vida e geração. Políticas de afirmação da diferença. Educação das relações étnico-raciais e de gênero.

Bibliografia Básica:

- ARIES, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v.10 n.1, jan. de 2002, p. 171-188.
- FRASER, Nancy. Igualdade, identidades e justiça social. In: *Le Monde Diplomatique Brasil* (online), 01 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1199>
- PELLISSIER, Jérôme. **Com que idade nos tornamos velhos?** DOSSIÊ ENVELHECIMENTO. In: *Le Monde Diplomatique Brasil*

(online), 03 de junho de 2013. Disponível em:
<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1441>

Bibliografia Complementar:

- ROGOFF, Barbara – “Transições nos papéis dos indivíduos em suas comunidades ao longo do desenvolvimento” In **A Natureza Cultural do Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre. Artmed. 2005. p.129-162.
- SCHWARCZ, Lilia M. O espetáculo da miscigenação. *Estudos avançados*, São Paulo, v.8 n.20, jan/abr 1994, p. 137-152.
- HALL, Stuart. O global, o local e o retorno da etnia. In: *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1997, p. 77-89.
- KOBAYASHI, E.; FARIA, L.; COSTA, M. C. Eugenia e Fundação Rockefeller no Brasil: a saúde como proposta de regeneração social. *Sociologias*, Porto Alegre, n.22, jul/dez 2009, p. 314-351
- PIOVESAN, Flávia. Ações Afirmativas e Direitos Humanos. *Revista USP*, São Paulo, no. 69, p 36-43, março/maio 2006.

Nome da Unidade Curricular: Condições de vida e produção social de saúde

Carga Horária: 40h (32h teóricas + 08h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: Discute o contexto de crise na Saúde e o papel do eixo Trabalho em Saúde como integrante do movimento de reorientação da formação dos profissionais de saúde. Promove a aproximação aos territórios do município de Santos e às condições de vida da população e discute as diferentes

concepções de “saúde”, objetivando estabelecer a relação entre os referenciais sob os quais operam vários paradigmas e práticas.

Bibliografia Básica:

- Barata, R. B. Como e porque as desigualdades sociais fazem mal à saúde, Fiocruz, RJ, 2009
- Bondia, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. Educ.*[online]. 2002, n.19, pp. 20-28. ISSN 1413-2478.
- Mendes, R. & Donato A. F: “Território: espaço social de construção de identidades e políticas” *SANARE, Revista de Políticas Públicas*, Sobral:ano IV, n.1, p. 39-42, jan./fev./mar
- Feuerwerker L. M., Capozzollo A. A. mudanças na formação dos profissionais de saúde: Alguns referenciais de partida do eixo TS. In: Capozzolo, A.A., Casetto, S.J e Henz, A.O. (orgs *Clínica Comum - itinerários de uma formação em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013, p. 35-58
- Minayo, M. C. Saúde e Doença: uma concepção popular da Etiologia. *Cadernos de Saúde Pública*, RJ,4(4):363-381, out/dez, 1988.
- Santos, M. O retorno do território. En: OSAL :Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun.2005). Buenos Aires: CLACSO, 2005- . -- ISSN1515-3282 Disponível em:<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos>.
- Santos, M. *O País Distorcido*, Publifolha, SP, 2001 Capítulos: Fixos e fluxos: cenários para uma cidade sem medo; ter medo de quem na cidade grande; quem tem medo das grandes cidades
- SCLIAR. M. História, do Conceito de Saúde. *Physis: Rev.Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007.
- Dejours, C., por um novo conceito de saúde, *Revista Brasileira de*

Saúde Ocupacional, vol 14, n54, p. 7-11, abr.mai. jun1986.

Bibliografia Complementar:

- Ayres, J. R. C.M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde / Care, (the) human being and health practices. *Saúde e Sociedade* v.13, n.3, set.-dez, 2004. p.16- 29.
- Frenk J. et al: Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world (Profissionais de saúde para um novo século: transformar a educação para fortalecer os sistemas de saúde em um mundo interdependente). *The Lancet*, Vol 376 December 4, 2010. P. .1923-1958.
- Oliveira, M.A.C. & Egry, E.Y. A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde-doença, *Rev. Esc. Enf. da USP*, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n1/v34n1a02.pdf>

Nome da Unidade Curricular: Desigualdades Sociais e Políticas de Saúde no Brasil

Carga Horária: 80h (68h teóricas + 12h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: Fundamentos básicos para análise das condições de vida, situação de saúde e trabalho. Transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Indica dores de condições de vida e de saúde. Raciocínio epidemiológico. Noções sobre Seguridade Social no Brasil. História da política de saúde no Brasil. O Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes. Redes intersetoriais e municipais de saúde; modelos de atenção à saúde.

Bibliografia Básica:

- CNDSS (Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde). *As Causas Sociais das Iniquidades em Saúde no Brasil*. /Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. – Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p. 60-100. Disponível em: http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/relatorio_cndss.pdf.
- Batistella, C. Análise da Situação de Saúde: principais problemas de saúde da população brasileira. In: Fonseca, A.F. (org.) *O território e o processo saúde doença*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p.121 a 158. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=24>
- Uma breve introdução a Epidemiologia. In: Waldman, E.A. *Vigilância em Saúde Pública*, vol.07. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. p.1-10. (Série Saúde & Cidadania). Disponível em <http://observasaude.fundap.sp.gov.br/saude2/SaudePublica/Acervo/Vigilancia%20em%20Saude.pdf>
- Duarte, E.C, Barreto, S.M. Editorial Transição demográfica e epidemiológica. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, n.21, v. 4, p. 529-532, out-dez 2012.
- Soares, D.A.; Andrade, S.M.; Campos, J.J.B. Epidemiologia e indicadores de saúde. In: Andrade, S.M.; Soares, D.A.; Cordoni, Jr.L. (orgs.) *Bases da Saúde Coletiva*. Londrina-PR: Editora UEL, 2001. p. 183-210.
- Reis, D.; Araujo, E.; Cecílio, L.O. A construção do SUS como política pública: avanços e impasses. In: Reis, D.; Araujo, E.; Cecílio, L.O. *Políticas Públicas de Saúde no Brasil: SUS e pactos pela saúde*. Módulo Político Gestor. São Paulo: UNASUS/UNIFESP, 2011, p-31-44. Disponível em: http://www.unasus.UNIFESP.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_4.pdf

- Matta, G.C. Princípios e diretrizes do SUS In: Matta, G.C.; Moura, A.L. (orgs.) *Políticas de Saúde: a organização e operacionalização do SUS*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p.61-80. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=25>

Bibliografia Complementar:

- Brasil. *CapacitaSuas* Volume 1 (2008)
- SUAS: Configurando os Eixos de Mudança / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – 1 ed. – Brasília: MDS, 2008, 136 p. (SUAS: Configurando os Eixos de Mudança, Matrizes conceituais. p.38, Sistema Público de Proteção Social- p 41, A proteção social no âmbito da assistência social p.44, Território e territorialização dos serviços socioassistenciais p.53, A matricialidade familiar p.58)
- Paim, J. S. *O que é o SUS*. Rio de Janeiro: Editoria Fiocruz, 2009.148 p
- UFRJ-Faculdade de Medicina. Raciocínio epidemiológico. Disponível em http://www.iesc.ufrj.br/cursos/epigrad/estudosdirigidos/ED1%20Racioc_nio%20Epid.pdf

Nome da Unidade Curricular: Encontros e produção de narrativas

Carga Horária: 80h (32h teóricas + 48h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Ementa: Discussão sobre demandas e necessidades de saúde. Aspectos da atuação interprofissional e desenvolvimento de uma prática comum. Desenvolvimento de vínculo e escuta. Construção de Narrativas orientadas

para a prática comum. Introdução a organização e funcionamento dos serviços de saúde; Atuação das equipes de saúde na Atenção Primária e na Estratégia da Saúde da Família e de outras instituições.

Bibliografia Básica:

- AMADO, J. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral. *História*, São Paulo, v.14, 1995. p.125-135.
- BENEVIDES, I. A Viagem pelos caminhos do coração. In: VASCONCELOS, E.M. *A saúde nas palavras e nos gestos*, São Paulo:Hucitec, 2001. p.169-205.
- BOSI, E. D. Risoleta. In.: BOSI, E. *Memória e Sociedade: lembrança dos velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p.363- 73.
- BRUM, E. *Memória é tanto lembrar quanto esquecer* (Revista Época, 12/11/2012). Disponível: <http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/eliane-brum/noticia/2012/11/memoria-e-tanto-lembrar-quanto-esquecer.html>
- BRUM, E. O olhar insubordinado. In. BRUM. E. *A vida que ninguém vê*. Porto Alegre: Arquipélago, 2006. p.187-196.
- FAVORETO, C.A.O.; CAMARGO JR., K.R. A narrativa como ferramenta para o desenvolvimento da prática clínica, *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.15, n.37, p.473- 83, abr./jun. 2011.
- FEUERERKER, L.C.M., CAPOZZOLO, A. A Mudanças na formação dos profissionais de saúde: alguns referenciais de partida do eixo Trabalho em Saúde. In: CAPOZZOLO, et al. (Orgs.) *Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013, p.35-58.
- HENZ, A.O.; CASSETTO, S.J. Orientações para o trabalho de campo. In: CAPOZZOLO, et al. (Orgs.) *Clínica comum:*

itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013, p. 277-289.

- ROZEMBERG, B.; MINAYO, M.C.S. A experiência complexa e os olhares reducionistas, *Ciência e Saúde Coletiva*, v.6, n.1, 2001. p. 115-123.

Bibliografia Complementar:

- BENJAMIM, W. Infância em Berlim por volta de 1900. In: BENJAMIM, W. *Rua de mão Única*. Obras escolhidas vol.2, São Paulo: editora brasiliense, 1987. p. 71-142.
- BENJAMIM, W. “O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: BENJAMIM, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221
- BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M.; AMADO, J. (orgs.) *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p.183-191.

Obs. O docente pode indicar outros textos de acordo com a necessidades do grupo.

Nome da Unidade Curricular: Trabalho em equipe e práticas coletivas

Carga Horária: 80h (32h teóricas + 48h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: Em continuidade à formação comum dos estudantes dos cinco cursos de graduação da UNIFESP Baixada Santista pretende-se ampliar a capacidade de realização do trabalho em equipe e com grupos populacionais. Trata-se de um trabalho de escuta, por parte da equipe de estudantes, das diferentes condições de vida e das principais demandas de saúde da população residente nas diversas regiões de Santos, para criação

de ações interventivas de promoção de saúde.

Bibliografia Básica:

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão Estratégica e Participativa. Freire, P. *Pacientes impacientes*. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: MS, 2007. p.32-45. disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf
- Brasil, Ministério da Saúde. Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde. *Vivendo o mundo do trabalho- o trabalho humano e os coletivos: os desafios de estar na vida com os outros e a construção do trabalho de saúde em equipe*. Brasília, MS, 2005, p. 93- 103
- Casetto, S.J. Notas sobre grupos. In: Capozzolo, A.A. Casetto, S.J.; Henz, A.O. *Clínica comum- itinerários de uma formação em saúde*. São Paulo, Hucitec, 2013.p. 290-296.
- Furtado, J. “Arranjos Institucionais e Gestão da Clínica: Princípios da Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade”. *Cad. Bras. Saúde Mental*, Vol 1, no 1, jan- abr. 2009 (CD-ROM)
- Henz, A. O *et al.* “Trabalho entreprofissional: acerca do comum e acerca do específico. In: Capozzolo, A.A. Casetto, S.J.; Henz, A.O. *Clínica comum- itinerários de uma formação em saúde*. São Paulo, Hucitec, 2013.p. 163-186.
- Chauí, M. O discurso competente. In. Chauí, M. *A ideologia da competência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. p. 113- 119.
- Czeresnia, D. O conceito de saúde e a diferença entre promoção e prevenção. In: Czeresnia, D. & Freitas, C.M. (org). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Editora fiocruz, 2003. P39-53.
- Texto de Apoio 1: Pezzato, L.M. *O livro da experiência*. Recolhas

sobre o Livro da Vida – Pedagogia Freinet

- Texto Apoio 2. Azevedo, A. *Um convite para pensar uma postura ética no trabalho em equipe e com grupos.*
- Texto de Apoio 3 UNIFESP Baixada Santista. *Elaboração do Plano de Ação- Intervenção 2015.*

Bibliografia Complementar:

- Acioli S. e Luz, M. T. Sentidos e valores de práticas populares voltadas para a saúde, a doença e o cuidado. *Rev. Enf. UERJ*, 2003, n. 11 p.153-158.
- Acioli, S. Sentidos e práticas de saúde em grupos populares e a enfermagem em saúde pública. *Rev. Enf. UERJ*, 2006, n. 14(1), p. 21-26.
- Gomes, et. al. Integralidade como princípio ético e formativo: um ensaio sobre os valores éticos para estudos sobre o trabalho em equipe na saúde. In. Pinheiro, R. Barros, M.E.B. E Mattos, R.A. (org) Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: IMS/UERJ:CEPESC:ABRASCO, 2010. p. 19-36
- Pinheiro, R. As práticas do cotidiano na relação oferta e demanda dos serviços de saúde: um campo de estudo e construção da integralidade. In. Pinheiro R., Mattos, R.A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. (org). Rio de Janeiro, IMS- ABRASCO, 2011, p.65-112.
- Freire, P. Varal de Textos/Concepções sobre Educação Popular e Saúde Reflexão Crítica Sobre As Virtudes da Educadora ou do Educador. [1] Brasileiro. Texto adaptado de Paulo Freire em Buenos Aires, CEAAL, Buenos Aires, 1966. Se trata de uma intervenção de Freire o 21/06185, durante o ato preparatório da Assembléia Mundial de Educação de Adultos.
- Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos avançados*:15, n. 42,

2001. p. 259-268.

Nome da Unidade Curricular: Clínica integrada: produção de cuidado

Carga Horária: 80h (08h teóricas + 72h práticas)

Pré-requisito: Ter sido aprovado nos módulos: Condições de vida e produção social de saúde, Encontros e produção de narrativas, Trabalho em equipe e práticas coletivas, Desigualdades sociais e Políticas de saúde no Brasil

Termo: 6º termos

Ementa: Constituição de miniequipes de estudantes cuja tarefa é elaborar e implementar projetos terapêuticos de cuidado tanto para pessoas e/famílias selecionadas pelas equipes dos serviços de saúde bem como para grupos populacionais. As equipes de estudantes são acompanhadas e orientadas por uma equipe de docentes de diferentes áreas profissionais.

Bibliografia Básica:

- Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. *Clínica Ampliada e Compartilhada*. Brasília, Ministerio da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- Merhy, E; Feuerweker, L.M.; Cerqueira, M.P. Da repetição à diferença: construindo sentidos com o outro no mundo do cuidado. In: Franco, T.B; Ramos, V.C. *Afecção e cuidado em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010, pp 60-75 Disponível: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-21.pdf>
- Merhy, E; Cerqueira, P.M.; Gomes, E. S.; Santos, M.F.L, Kathleen T. C.; Franco, T. B. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. *Revista Divulgação em*

Saúde para o Debate, n. 52, pp 153-164, 2014
Disponível:<http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2014/12/Divulgacao-52.pdf>

- Henz, A. O.; Garcia, M. L.; Gosta, S. L.; Maximino, V. S. Trabalho entre profissional: acerca do comum e acerca do específico. In: Capozzolo, A.A; Casetto, S & Henz, A. *Clínica comum: itinerários de uma formação em Saúde*. São Paulo, Hucitec, 2013, pp 163-183

Bibliografia Complementar:

- Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização. Prontuário Transdisciplinar e Projeto Terapêutico. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.
- Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização. Equipe de referência e apoio matricial. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.
- Pinheiro, R. & Mattos, R. (org.) *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado em saúde*. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: Abrasco, 2001, 180p
- Campos, G. W. de S. & Domitti, A. C. – Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro 23 (2) 399-407, fev. 2007
- Feuerwerker, Laura C. M. e Merhy, Emerson Elias – *Atenção domiciliar na configuração de redes substitutivas: a desinstitucionalização das práticas e a invenção da mudança na saúde*. Acesso <http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v24n3/a04v24n3.pdf>
- Feuerwerker, L.C.M. A cadeia do cuidado em saúde. In: João José Marins. (Org.). *Educação, Saúde e Gestão*. 1 ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: ABEM, 2011, no prelo
- Franco, T. Helvécio, M. A. *A integralidade na assistência: a*

organização das linhas de cuidado.

- Roble, O.J; Moreira, M.I.B, Sglagiusi, F. B. A Educação Física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação* (Botucatu) vol.16 no.41 Botucatu Apr. /June 2012 Epub July 05, 2012http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200021&lng=en&nrm=iso&lng=pt

Nome da Unidade Curricular: Aproximação à prática específica da Educação Física em Saúde I – Introdução

Carga Horária: 80h (80h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: Introdução à Educação Física e estudo sobre a inserção profissional no âmbito da saúde, conhecendo a evolução histórico-evolutiva da profissão e suas principais áreas, locais e possibilidades de atuação.

Bibliografia Básica:

- COHN, A.; ELIAS, P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6ª edição, São Paulo: Cortez, 2005.
- FONTENELLE, I.A. O nome da marca: McDonald's, fetichismo e cultura descartável. São Paulo: FAPESP, 2002.
- POIT, D.R. Organização de eventos esportivos. 4ª edição, São Paulo: Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BARBANTI, V. J. Dicionário de Educação Física e esporte. Segunda edição. Baruei: Manole, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço: cultura popular e

lazer na cidade. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

- MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. 9.ed. Campinas: Papyrus, 2009. PADILHA, V. Shopping Center: a catedral das mercadorias. São Paulo: Boitempo, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação à prática específica da Educação Física em Saúde II – Gestão em Educação Física, Lazer e Saúde

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: Fundamentos sobre gestão e organização, com suas aplicações no ambiente da Educação Física, Esporte, Recreação e Lazer aplicados a Saúde. Compreensão geral dos elementos técnicos para o planejamento do trabalho do profissional de Educação Física.

Bibliografia Básica:

- COHN, A.; ELIAS, P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6ª edição, São Paulo: Cortez, 1995.
- FONTENELLE, I.A. O nome da marca: McDonald's, fetichismo e cultura descartável. São Paulo: FAPESP, 2002.
- POIT, D.R. Organização de eventos esportivos. 4ª edição, São Paulo: Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar:

- http://www5.fgv.br/fgvonline/Cursos/Gratuitos/Gerenciamento-Do-Escopo-De-Projetos/OCWGPJEAD-01slsh2009-1/OCWGPJEAD_00/SEM_TURNO/368
- www.obid.gov.br
- www.scielo.br
- www.who.org

Nome da Unidade Curricular: Ciências do Exercício Físico II: Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício I

Carga Horária: 80h (50h teóricas + 30h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: Estudo das relações entre o comportamento hemodinâmico e bioenergético frente a diferentes tipos de exercício tanto em indivíduos saudáveis como situações patológicas.

Bibliografia Básica:

- ASTRAND, P. Tratado de fisiologia do trabalho. 4ª edição, São Paulo: Artmed, 2006.
- MOOREN, Frank C.; VÖLKER, Klaus. Fisiologia do exercício molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício. 1ª edição. São Paulo: Phorte, 2002.
- WILMORE, J.H. & COSTIL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª edição, São Paulo: Manole. 2001.

Bibliografia Complementar:

- CAMERON, L. Tópicos avançados em bioquímica do exercício. 1ª edição, São Paulo: Shape, 2001.
- HOUSTON, M.E. Bioquímica Básica Da Ciência Do Exercício. 1ª edição, São Paulo: Roca, 2001.
- MAUGHAN, R. Bioquímica Do Exercício E Do Treinamento. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2001.
- MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- NABHOLZ, Thais Verdi. Nutrição esportiva: aspectos relacionados à suplementação nutricional. São Paulo: Sarvier, 2007

--

Nome da Unidade Curricular: Ciências do Exercício Físico II: Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício II

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Estudo das relações entre o comportamento hemodinâmico e bioenergético frente a diferentes tipos de exercício tanto em indivíduos saudáveis como em situações patológicas.

Bibliografia Básica:

- ASTRAND, P. Tratado de fisiologia do trabalho. 4ª edição, São Paulo: Artmed, 2006.
- MOOREN, Frank C.; VÖLKER, Klaus. Fisiologia do exercício molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício. 1ª edição. São Paulo: Phorte, 2002.
- WILMORE, J.H. & COSTIL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª edição, São Paulo: Manole. 2001.

Bibliografia Complementar:

- CAMERON, L. Tópicos avançados em bioquímica do exercício. 1ª edição, São Paulo: Shape, 2001.
- HOUSTON, M.E. Bioquímica Básica Da Ciência Do Exercício. 1ª edição, São Paulo: Roca, 2001.
- MAUGHAN, R. Bioquímica Do Exercício E Do Treinamento. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2001.
- MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

- NABHOLZ, Thais Verdi. Nutrição esportiva: aspectos relacionados à suplementação nutricional. São Paulo: Sarvier, 2007

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas V - Aquáticos

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: Estudo dos fundamentos dos esportes aquáticos

Bibliografia Básica

- PALMER, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.
- MAGLISCHO, E.W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.
- FREUDENHEIN, M.A. O nadar – uma habilidade motora revisitada. 1ª.ed., São Paulo: CEPEUSP, 1995.
- LIMA, U.W. Ensinando natação. 1ª.ed., São Paulo: Phorte, 1999.
- MAKARENKO, P.L. Natação – seleção de talentos e iniciação esportiva. 1ª.ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

- BASILONE NETTO, J. Natação: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.
- COUNSILMAN, E.J. A natação - ciência e técnica. 1ª.ed., Rio de Janeiro: Iberoamericana, 1980.
- CATTEAU, R; GAROFF, G. O ensino da Natação. São Paulo: Manole, 1990.

- DELUCA, A.H. Brincadeiras e Jogos Aquáticos – mais de 100 atividades na água. Rio de Janeiro: Sprint, 3ª edição, 2002.
- MACHADO, C.D. Metodologia da natação. 2ª.ed., São Paulo: EPU, 2004.
- ANDRIES, O.Jr. et al. Natação animal. São Paulo: Manole, 2002.
- ANDRIES, O.Jr. et al. Natação – treinamento técnico. São Paulo: Manole, 2002.
- Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. Regras oficiais de natação. Rio de Janeiro: Sprint, 2017-2021.
- Sites na internet:
- Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos
<http://www.cbda.org.br/>
- FINA – Federation Internationale de Natation Amateur www.fina.org

<p>Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas IX - Atletismo</p> <p>Carga Horária: 80h (25h teóricas + 55h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Não há</p> <p>Termo: 4º.</p>
<p>Ementa: Após a conclusão deste módulo, os alunos deverão ser capazes de compreender as bases e aplicações da modalidade Atletismo aqui relacionados na promoção da saúde, bem como na sua manutenção ou recuperação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ARRUDA, M. & HESPANHOL, J.E. Saltos Verticais. São Paulo: Phorte, 2007. • DUARTE, O. Historia Dos Esportes. São Paulo: SENAC. 2004. • FERNANDES, J.L. Atletismo Os Saltos. São Paulo: E.P.U. 2005. • FERNANDES, J.L. Atletismo Corridas. São Paulo: E.P.U. 2005.

- FERNANDES, J.L. Atletismo Lançamentos (e Arremesso). São Paulo: E.P.U. 2004.
- FRÓMETA, E. R. & TAKAHAMASHI K. Guia Metodológico de Exercícios em Atletismo. Formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- OLIVEIRA, M.C.M. Atletismo Escolar. São Paulo: Sprint, 2005.
- MATTHIESEN, S.Q. Educação Física no Ensino Superior - Atletismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- Confederação Brasileira de Atletismo: <http://www.cbat.org.br/novo/>

Bibliografia Complementar:

- APOLO, A. A Criança e o Adolescente no Esporte. São Paulo: Phorte. 2007.
- COCEIRO, G.A. 1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- CONFEDERACAO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo Regras Oficiais de Competição 2008 / 2009. São Paulo: Phorte. 2008.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Ciências do Exercício Físico VI: Atividade Física Adaptada

Carga Horária: 80h (40h teóricas + 40h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6º.

Ementa: Ao final do módulo o aluno deverá ser capaz de entender as necessidades das pessoas com deficiência ou inadaptação na prática da atividade física e utilizar estratégias pedagógicas para minimizar as limitações decorrentes dessas necessidades; bem como prescrever o exercício físico em suas diferentes manifestações e tipos para essa

população. Outra característica do aluno ao final do módulo será o conhecimento de ferramentas e instrumentos para a busca de informações sobre as diferentes características das pessoas que possam interferir na prática da atividade física e da saúde.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, J. J. G. (Org.) et al. Goalball: invertendo o jogo da inclusão. Campinas: Editora Autores Associados, 2008. 60 p.
- CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Curitiba: Ed UFPR, 2002.
- MELLO, M.T. e WINCKLER, C. Esporte Paralímpico. São Paulo: ATHENEU EDITORA, 2011.
- GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada. Barueri, SP: Manole, 2005
- MAUERBERG de CASTRO, E. Atividade Física: Adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005
- SHERRILL, C. Adapted Physical Education and Recreation: A multidisciplinary Approach. Dubuque, Iowa: Brown Company Publishers, 2005
- WINNICK, J. P. Educação Física e Esportes Adaptados. São Paulo: Manole, 2003. 580 p.
- WINNICK, J. P.; SHORT, F. X. Teste de aptidão física para jovens com necessidades especiais: Manual Brockport de testes. São Paulo: Editora Manole, 2001

Bibliografia Complementar:

- NUBILA, H. B. V. DI; BUCHALLA, C. M. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. Rev Bras Epidemiol, v. 11, n. 2, p. 324–335, 2008.
- CHOI, S.O. *et al.* Motor skill acquisition, retention, and transfer in

adults with profound mental retardation. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 18, n.3, p. 257-272, 2001.

- CIDADE, R.E.A.; FREITAS, P.S. *Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência*. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
- LOW, L.J.; KNUDSEN, M.J.; SHERRILL, C. Dwarfism: New interest area for adapted physical activity. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 13, n. 1, p. 1-15, 1996.
- MELLO, M.T. *Paraolimpíadas de Sydney: avaliação e prescrição do treinamento dos atletas brasileiros*. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.
- NAVARRO, A.S., *et al.* Coordenação Motora e Equilíbrio não são Totalmente Desenvolvidos em Crianças Cegas com 7 anos de Idade. *Arq. Neuro- Psiquiatr.*, v. 62, n. 3a, p. 654-657, jan., 2004.
- SILVA A, *et al.* Isokinetic Assessment and Musculoskeletal Complaints in Paralympic Athletes: A Longitudinal Study. *Am J Phys Med Rehabil*, p. 1– 7, 2015.
- WINCKLER, C.; MIRANDA, A. J. The Athlete with Visual Impairment. *Aspetar Sports Medicine Journal*, v. 7, n. 17, p. 138–141, 2018.

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das atividades físicas e esportivas IV – Esportes Coletivos I

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: Compreender a pedagogia dos esportes coletivos e sua relação com a promoção e manutenção da saúde.

Bibliografia Principal

- PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 175 p. ISBN 9788527715607.
- PERIODIZAÇÃO contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo, SP: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 9788576551461.
- Educação Física no ensino superior: futebol: aspectos multidisciplinares ensino e treinamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 recurso online
- ISBN 978-85-277-1968-1. COLE, Brian. Anatomia do basquete: guia ilustrado para otimizar o desempenho e prevenir lesões. São Paulo Manole 2017 1 recurso online ISBN 9788520454749.

Bibliografia Complementar:

- DAOLIO, J. Futebol, Cultura e Sociedade, Rio de Janeiro: Autores Associados, 2005.
- FRISSELLI A. & MANTOVANI, M. Futebol: Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 1999.
- BARROS, Turíbio; GUERRA, Isabela (Org.). Ciência do futebol. Barueri: Manole, 2004. 338 p. ISBN 8520420346.
- RIUS, J.S. Futebol: Exercícios e Jogos. 8ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Juvenilson de. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008. 254 p. (Biblioteca Artmed. Educação Física e esporte). ISBN 9788536312309.

- TENROLLER, C. A. Futsal: Ensino e Prática, Ed Phorte, 2004, Pg: 152.
- FREIRE, J.B. Pedagogia do futebol. Londrina: Midiogra, 2006.
- BELLO, Nicolino; ALVES, Ubiratan Silva. Futsal: conceitos modernos. São Paulo: Phorte, 2008. 62 p. ISBN 9788576551515.
- VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. 198 p. (Biblioteca Artmed. Educação Física e esporte). ISBN 9788536300986.
- LOZANA, Claudio. Basquetebol: uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. São Paulo: Sprint, 2009. ISBN 9788573322613.
- DE ROSE JUNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor (Org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005. 225 p. ISBN 8520422128.

<p>Nome da Unidade Curricular: Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde III - Estatística</p> <p>Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Não há</p> <p>Termo: 5º.</p>
<p>Ementa: Introdução à bioestatística, estatística descritiva - Variáveis, coleta de dados, população e amostra - Apresentação de dados em tabelas - Apresentação de dados em gráficos - Medidas de tendência central - Medidas de dispersão - Correlação - Probabilidade - Noções básicas de estatística analítica - Identificação do teste estatístico adequado: testes paramétricos e não paramétricos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso

de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 320 p.

- VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 345 p.
- VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados testes não-paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 216 p.

Bibliografia Complementar:

- DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 2003. 158 p.
- FIELD, Andy. Descobrendo a Estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 687 p.
- MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 7. Rio de Janeiro LTC 2017.
- PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee; PAIVA, Luiz Sérgio de Castro. Princípios de bioestatística. São Paulo: Heinle Cengage Learning, 2004.
- ROSNER, Bernard. Fundamentals of biostatistics. 8 th. ed. Boston: Cengane Learning, 2016. 927 p.

Nome da Unidade Curricular: Estudo do Movimento Humano V - Biomecânica

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: Estudo do movimento humano através de princípios da física, usados como parâmetros para a avaliação da execução de padrões de movimento adquiridos por meio de ferramentas biomecânicas, assim como para interpretação dos resultados e associações clínicas e científicas na área desportiva e/ou clínica

Bibliografia Básica:

- HALL, S. Biomecânica básica. 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- HAMILL J.; KNUTZEN K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 2012.
- NEUMANN, D. A.. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. Fundamentos para Reabilitação. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011
- AMADIO, A.C.; BARBANTI, V.J. (Orgs.) A Biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.
- NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 3ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- ZATSIORSKY, V. Biomecânica no Esporte: Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar:

- WINTER, D. Biomechanics and Motor Control of Human Movement. 3Rd Edition. Hoboken. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005
- KAPANDJI, A.I. O que é Biomecânica. 1ª edição. Barueri, São Paulo: Manole, 2013.
- OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a Física do Corpo Humano, 1ª Edição. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.
- KERR, A. Introductory Biomechanics. Churchill Livingstone, Elsevier, 2010
- MCGINNIS, P.M. Biomecânica do esporte e exercício. Porto Alegre: ARTMED, 2013.
- PERRY, J. Análise de marcha: sistemas de análise de marcha.

Barueri: Manole, 2005. v.3

Nome da Unidade Curricular: Estudo do Movimento Humano IV - Cinesiologia

Carga Horária: 80h (80h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Ementa: Estudo do movimento humano utilizando princípios da anatomia musculoesquelética, fisiologia neuromuscular, fisiologia articular e de conceitos sobre força, torque e alavancas. Estes conceitos em conjunto comportam o entendimento do movimento humano, permitindo ao aluno interpretar movimentos patológicos ou disfuncionais, interpretar resultados de determinadas avaliações físicas e a fazer associações clínicas e/ou científicas com as áreas desportivas e clínicas.

Bibliografia Básica:

- NEUMANN, D. A.. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. Fundamentos para Reabilitação. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011
- KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- HAMILL J.; KNUTZEN K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

- NORKIN, C.C. Articulações. Estrutura e Função: uma abordagem prática e abrangente. 2ª edição, Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom's. 5ª edição, São Paulo: Manole, 1997.
- PERRY, J. Análise de marcha: marcha normal. Barueri: Manole, 2005.

Nome da Unidade Curricular: Estudo do Movimento Humano I - Cineantropometria

Carga Horária: 80h (30h teóricas + 50h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Ementa: Estudo sobre os fundamentos da área de cineantropometria que busca discutir, compreender, selecionar e aplicar os principais métodos e instrumentos utilizados para a tomada de medidas e realização de avaliações em Educação Física e Saúde.

Bibliografia Básica:

- AMERICAN COLLEGE of SPORT MEDICINE. Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. 1ª. Edição, São Paulo: Manole, 2006.
- PITANGA, F.J.G. Testes, Medidas e avaliação em Educação Física e Esportes. 4ª edição, São Paulo: Phorte. 2005.
- ROCHA, A.C.; GUEDES Jr., D.P. Avaliação Física para Treinamento Personalizado, Academias e Esportes – uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013.
- STOLARCZYK, L.M.; HEYWARD, V.H. Avaliação da composição corporal aplicada. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia Complementar:

- ASTRAND, PER-OLOF. Tratado de fisiologia do trabalho: Bases fisiológicas do exercício. 5ª edição, Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- FLECK, S.J.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 1ª edição, Porto Alegre: ARTMED, 2006.

- McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 1ª edição, São Paulo: Manole. 2005.
- ROBERGS, R.A; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. 1ª edição, São Paulo: Phorte, 2002.
- WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2001.
- Sítio eletrônico da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: www.usp.br/eef/rbefe
- Sítio eletrônico da Revista Brasileira de Medicina do Esporte: www.rbme.org.br
- Sítio eletrônico da Rev. Bras. De Cineantropometria e Desempenho Humano: www.rbcdh.ufsc.br
- Sítio eletrônico da Revista Brasileira de Ciência e Movimento: www.rbcm.org.br
- Sítio eletrônico da Organização Mundial da Saúde: www.who.org

<p>Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas V - Esporte II</p> <p>Carga Horária: 40h (12h teóricas + 28h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Não há</p> <p>Termo: 2º.</p>
<p>Ementa: Compreender as bases e aplicações dos esportes coletivos aqui relacionados na promoção da saúde, bem como na sua recuperação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>

- BORSARI, J.R. Voleibol. São Paulo: EPU, 2001. Confederação Brasileira de Voleibol: <https://2018.cbv.com.br/index.php>
- Confederação Brasileira de Handebol: <https://cbhb.org.br/>
- MELHEM, A. Brincando e Aprendendo Handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- SANTOS, A. L.P.S. Manual de MiniHandebol. São Paulo: Phorte, 2005.
- SUVOROY, Y.P.; GRISHIN, O.N. Voleibol Iniciação. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- TENROLLER, C. Handebol - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CAMPOS, L.A.S. Voleibol da Escola, Jundiaí: Fontana, 2006.
- KRÖGER, C. & ROTH, K. Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.
- SANTOS, R. Handebol: 1000 Exercícios. Rio de Janeiro, Sprint, 2004.
- TANI, G; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Ciências do Exercício Físico I - Crescimento e Desenvolvimento

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: Conceitos sobre crescimento, desenvolvimento, maturação e aprendizagem. Métodos de observação em crescimento, desenvolvimento e maturação. Crescimento normal e patológico. Alterações no coração, sangue e pulmões durante o crescimento. Crescimento e desenvolvimento do tecido ósseo, do tecido muscular e do tecido adiposo. Aptidão anaeróbia, força e desempenho motor durante o crescimento. Aptidão aeróbia e desempenho

motor durante o crescimento. Atividade física e esporte na infância e adolescência. Efeitos do exercício físico no processo de envelhecimento. Prescrição de exercício físico para criança, jovem, adulto e idoso.

Bibliografia Básica:

- HAYWOOD, Kathleen M. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6. Porto Alegre ArtMed 2016.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p.

Bibliografia Complementar:

- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p.
- GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005. 641 p.
- MALINA, Robet M; BOUCHARD, Claude. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002. 480 p.
- PAYNE, V. Gregory; ISAACS, Larry D; TARANTO, Giuseppe. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 470 p.
- SAVASTANO, Helena; ANDRADE, Odete Barros de; BATIAN, Erna; KUBOTA, Nair; MARCONDES, Ruth Sandoval; MENDES, Dolly. Seu filho de 0 a 12 anos: guia para observar o desenvolvimento e crescimento das crianças até 12 anos. São Paulo: IBRASA, 1977. 163 p.

Nome da Unidade Curricular: Estudo do Movimento Humano III:

Comportamento Motor I

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: Após a conclusão deste módulo, o aluno deverá ter conhecimento sobre desenvolvimento motor e a relação entre a percepção e o controle do movimento.

Bibliografia Básica:

- Bee, Helen. A criança em desenvolvimento. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p. il. ISBN 8573078847.
- Bobath, Berta; Bobath, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. [Motor development in the different types of cerebral palsy]. São Paulo: Manole, 1989. 123 p. il.
- Cole, Michael; Cole, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. [The development of children]. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p. il;color. ISBN 8573079215.
- Diane E Papalia; Sally Wendkos Olds. Desenvolvimento humano. [Human development]. 8.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 888 p. Inclui CD-ROM. (ISBN 9788536302089).
- Flehmig, Inge. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até 0 18 mês. [Normal infant development and borderline deviations : early diagnosis and therapy]. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 316 p. il. ISBN 8573792213.
- Gesell, Arnold. A criança de 0 aos 5 anos. [Tradução de: The infant and child in the culture of today]. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 498 p. (Psicologia e pedagogia). ISBN 8533619081.
- Magill, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. [motor learning : concepts and applications]. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2000. 369 p. il. ISBN 8521202636.

- Rogoff, Barbara. A natureza cultural do desenvolvimento humano. [The cultural nature of human development]. Porto Alegre: Artmed, 2005. 355 p. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento, infância e adolescência). Bibliografia: p. [297]-333. ISBN 8536303123..
- Lev Semenovich Vigotski, 1896-1934; Cole, Michael...[et al.] (org.); Cipolla Neto, José (trad.). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. [Mind in Society the development of higher psychological processes]. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p. (ISBN 8533608187).
- Michael Cole; Sheila R. Cole. O desenvolvimento da criança e do adolescente. [The development of children]. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p. (ISBN 8573079215).

Bibliografia Complementar:

- GALLAHUE, D. Understanding motor development in children. New York: John Wiley & Sons, 1982. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês,
- Crianças Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003. 641 p. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. Balieiro, 1997.
- KELSO, J.A.S. Human motor behavior: An introduction. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum. 1982.
- ROSENBAUM, D. Human motor control. New York: Academic Press, 1991 SAGE, G.H.. Introduction to motor behavior: a neuropsychological approach. Londres: Addison Wesley, 1977.
- SAGE, G.H.. Motor learning and control: A neuropsychological approach. Dubuque, Iowa: Wm. C. Brown. 1984.
- SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Aprendizagem e performance motora (2a. ed.). Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A Motor learning and performance:

a problem- based learning approach. 3rd. Edition. Human Kinetics, 2004. SCHMIDT, R.A. (1988). Motor control and learning: a behavioral emphasis (2a. ed.). Champaign, ILL.: Human Kinetics.

- SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. Controle Motor: Teoria e Aplicações. (2a. Ed). São Paulo, Editora Manole, 2002.
- TANI, G. Comportamento motor: Desenvolvimento e Aprendizagem. (1a ed.) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TEIXEIRA, L. A. Controle Motor. São Paulo, Editora Manole, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das atividades físicas e esportivas I - Didática

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: Introdução à Didática. Didática e processos de ensino-aprendizagem. Pares dialéticos da didática – objetivo, conteúdo, método e avaliação. Organização e planejamento do conhecimento para intervenções em Educação Física e Saúde.

Bibliografia Básica:

- BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. (Orgs.) Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: Senac, 2004.
- KUNZ, E. (org.) Didática da Educação Física 1. 5.ed. Ijuí: Unijuí, 2013. KUNZ, E. (org.) Didática da Educação Física 2. 4.ed. rev.ampl. Ijuí: Unijuí, 2014.

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, Y. Atividade física e saúde: onde está e quem é o sujeito das relações? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.2, jan. 2001.
- CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não

se conta. Campinas: Papirus, 2006.

- DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 12.ed. Campinas: Papirus, 2007.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GAZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- GEREZ, A. et al. A prática pedagógica e a organização didática dos conteúdos de Educação Física para idosos no Projeto Sênior para a vida ativa da USJT. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.28, n.2, p.221-236, 2007.
- OLIVEIRA, R.C. Avaliação em Educação Física: concepções e práticas de um professor. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.8, n.2, p.63-74, 2009.
- SOARES, C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

Nome da Unidade Curricular: Estudo do Movimento Humano III: Comportamento Motor II

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Estudo do Movimento Humano III: Comportamento Motor I

Termo: 3º.

Ementa: Após a conclusão deste módulo, o aluno deverá ter conhecimento sobre domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras. Conhecimento do resultado e o ambiente

Bibliografia Básica:

- Bee, Helen. A criança em desenvolvimento. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p. il. ISBN 8573078847.
- Bobath, Berta; Bobath, Karel. Desenvolvimento motor nos

diferentes tipos de paralisia cerebral. [Motor development in the different types of cerebral palsy]. São Paulo: Manole, 1989. 123 p. il.

- Cole, Michael; Cole, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. [The development of children]. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p. il;color. ISBN 8573079215.
- Diane E Papalia; Sally Wendkos Olds. Desenvolvimento humano. [Human development]. 8.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 888 p. Inclui CD-ROM. (ISBN 9788536302089).
- Flehmig, Inge. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até 0 18 mês. [Normal infant development and borderline deviations : early diagnosis and therapy]. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 316 p. il. ISBN 8573792213.
- GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005. 641 p. ISBN 8586702331.
- Magill, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. [motor learning : concepts and applications]. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2000. 369 p. il. ISBN 8521202636.
- Rogoff, Barbara. A natureza cultural do desenvolvimento humano. [The cultural nature of human development]. Porto Alegre: Artmed, 2005. 355p. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento, infância e adolescência). Bibliografia: p. [297]-333. ISBN 8536303123.
- Michael Cole; Sheila R. Cole. O desenvolvimento da criança e do adolescente. [The development of children]. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p. (ISBN 8573079215).

Bibliografia Complementar:

- GALLAHUE, D. Understanding motor development in children. New York: John Wiley & Sons, 1982. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.

Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003. 641 p.

- GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. Balieiro, 1997.
- KELSO, J.A.S. Human motor behavior: An introduction. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum. 1982.
- ROSENBAUM, D. Human motor control. New York: Academic Press, 1991 SAGE, G.H.. Introduction to motor behavior: a neuropsychological approach. Londres: Addison Wesley, 1977.
- SAGE, G.H.. Motor learning and control: A neuropsychological approach. Dubuque, Iowa: Wm. C. Brown. 1984.
- SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Aprendizagem e performance motora (2a. ed.). Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Motor learning and performance: a problem- based learning approach. 3rd Edition. Human Kinetics, 2004.
- SCHMIDT, R.A. (1988). Motor control and learning: a behavioral emphasis (2a. ed.). Champaign, ILL.: Human Kinetics.
- SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. Controle Motor: Teoria e Aplicações. (2a. Ed). São Paulo, Editora Manole, 2002.
- TANI, G. Comportamento motor: Desenvolvimento e Aprendizagem. (1a ed.) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TEIXEIRA, L. A. Controle Motor. São Paulo, Editora Manole, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico I (ESB-I)

Carga Horária: 80h (16h teóricas + 64h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Acompanhamento de uma intervenção na área de Educação Física, em situação real de campo, por meio de observação da prática profissional e elaboração de um plano de trabalho de intervenção profissional da área junto à populações com ou sem necessidades especiais, nas diferentes fases do ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso).

Bibliografia Básica:

- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002.
- LEMURA L.M.; VON DUVILLARD S.P. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- www.confef.org.br
- www.fiepbrasil.org
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico II (ESB-II)

Carga Horária: 80h (16h teóricas + 64h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6º.

Ementa: Acompanhamento de uma intervenção na área de Educação Física, em situação real de campo, por meio de observação da prática profissional e elaboração de um plano de trabalho de intervenção profissional da área junto à populações com ou sem necessidades especiais, nas diferentes fases do ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso).

Bibliografia Básica:

- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002.
- LEMURA L.M.; VON DUVILLARD S.P. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

- www.confef.org.br

- www.fiepbrasil.org

<http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica-I (ESPIPC-I)

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º e 8º.

Ementa: Observar, elaborar, realizar e avaliar um ou mais projetos de pesquisas no contexto da atuação do profissional de Educação Física, sob a supervisão de um docente/pesquisador

Bibliografia Básica:

- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.
- FERREIRA, SE.; GUERRA, R.L.; PACHECO, P. GOMES, R.J.; AZEVEDO, P.; BOTERO, J.P.; OLIVEIRA, R. Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Vol. 18, No 5 (2013). Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2579/pdf126>
- MINAYO, Maria Cecília de Souza, (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 108 p. (Temas

sociais). ISBN 9788532611451.

- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112.

Bibliografia Complementar:

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- BERNARDES, M.E.M.; JOVANOVIC, M.A. A produção de relatórios de pesquisa: redação e normalização. Jundiaí: Fontoura, 2005. 192 p. ISBN 8587114263.
- MATTOS, M.G.; ROSSETTO JÚNIOR, A.J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.
- THOMAS J.R.; NELSON J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- www.iotf.org - Força Tarefa Internacional de Obesidade.
www.iaso.org - International Association for the Study of Obesity.
- www.iaso.org/oonet/easo - European Association for the Study of

Obesity. www.naaso.org - North American Association for the Study of Obesity. www.obesityresearch.org - Obesity Research. <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde. www.sbfis.org.br - Sociedade Brasileira de Fisiologia. <http://ajpgi.physiology.org> - Gastrointestinal and Liver Physiology. <http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology. www.diabetes.org.br - Sociedade Brasileira de Diabetes

- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.
- www.diabetesvoice.org - A Diabetes Voice Online é uma publicação da International Diabetes Federation (IDF).
- www.idf.org - International Diabetes Federation.
- www.icdrs.org.br - Instituto da Criança com Diabetes.
- www.diabetic-foot-consensus.com: Grupo Internacional de Estudos sobre o pé diabético.
- www.ispad.org.br - International Society for Pediatric and Adolescent Diabetes.
- www.fenad.org.br - Federação Nacional de Associações de Pacientes Diabéticos.
- www.jdf.org - A Juvenile Diabetes Foundation.
- www.diabeteschile.cl - A Fundação de Diabetes Juvenil do Chile.
- www.anad.org.br - A Associação Nacional de Assistência ao Diabético (ANAD).
- www.who.int - Dados completíssimos sobre pesquisas, descrições e ocorrência de diabetes e uma infinidade de outras doenças em todo mundo. www.joslin.harvard.edu/index.htm - Joslin Diabetes Center.
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento. www.sbfis.org.br - Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.nature.com - Revista Científica Nature.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante - Equipe Interdisciplinar de Saúde-I (ESP-EIS-I).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º e 8º.

Ementa: Participação em equipes interdisciplinares de saúde, nas perspectivas do estágio supervisionado profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Serie
- B. Textos Básicos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- FERREIRA, SE.; GUERRA, R.L.; PACHECO, P. GOMES, R.J.; AZEVEDO, P.; BOTERO, J.P.; OLIVEIRA, R. Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Vol. 18, No 5 (2013). Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2579/pdf126>
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde.

São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.

- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LOCH, MR; DIAS, DF, RECH, CR. Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: um ensaio. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2019; 24:e0069. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/13577>.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- ROBLE, O.J; MOREIRA, M.I.B, SGLAGIUSI, F. B. A Educação Física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. Interface: Comunicação, Saúde e Educação (Botucatu) vol.16 no.41 Botucatu Apr./June 2012 Epub July 05, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v16n41/aop3112.pdf>
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei Jose; HENZ, Alexandre de Oliveira (Org.). **Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013. 309 p. (Coleção Saúde em Debate; 230). ISBN 85-64806-55-9.
- COSTA, B. V.; BOTTCHEER, L. B.; KOKUBUN, E. **Aderência a um programa de atividade física e fatores associados**. Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, p.25-36, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/20801/WOS000270332100003.pdf?sequence=3>
- FEUERWERKER LCM, MERHY EE. **A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas**.

Rev Panam Salud Publica. 2008;24(3):180–8. Acesso <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v24n3/a04v24n3.pdf>--Franco, T. www.confef.org.br

- www.fiepbrasil.org
- www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. <http://portal.saude.gov.br/saude>
- Portal do Ministério da Saúde. <http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology. www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante – Prevenção de Doenças/Reabilitação da Saúde - I (ESPPREV/REABS-I).

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 40h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º e 8º.

Ementa: Participação em práticas de proteção da saúde/prevenção de doenças, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- FRAGA, ALEX BRANCO; CARVALHO, YARA MARIA; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.
- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- KRAEMER, W.J. ; FLECK S. J.; DESCHENES, M. R.

Fisiologia do Exercício: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013.

- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- NOVAES, Jeferson da Silva; SALLES FILHO, Belmiro Freitas de. Ciência do treinamento dos exercícios resistidos. São Paulo: Phorte, 2008. 231 p. ISBN 9788576550624.
- PORTH, Carol Mattson; KUNERT, Mary Pat. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451 p. ISBN 9788527708982
- ROPELLE, Eduardo Rochete; PAULI, José Rodrigo. Paciente diabético cuidados em Educação Física e esporte. 1 ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013. 448 p. ISBN 9788599977958.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- FARINATTI, P.T. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. [bases teóricas e metodológicas]. Barueri: Manole, 2008. 286 p. ISBN 9788520423806.
- GONÇALVES, Aguinaldo. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206 p. ISBN 8527709309.
- LUQUE, AV, MINUZZO, JV, MODERNO LFO, SARMENTO, GJV. Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. 1221 p. ISBN 9788538802181

- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes
www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento. www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante - Equipe Interdisciplinar de Saúde - II (ESP-EIS-II).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º. e 8º.

Ementa: Participação em equipes interdisciplinares de saúde, nas perspectivas do estágio supervisionado profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compart

ilhada. pdf

- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- FERREIRA, SE.; GUERRA, R.L.; PACHECO, P. GOMES, R.J.; AZEVEDO, P.; BOTERO, J.P.; OLIVEIRA, R. Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Vol. 18, No 5 (2013). Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2579/pdf126>
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, IVAN
- MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.
- FRAGA, A, B, CARVALHO, YM, GOMES, IM. Políticas de formação em Educação Física e saúde coletiva. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 10 n. 3, p. 367-386, nov.2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v10n3/a02v10n3.pdf>
- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LOCH, MR; DIAS, DF, RECH, CR. Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: um ensaio. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2019; 24:e0069. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/13577>.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- ROBLE, O.J; MOREIRA, M.I.B, SGLAGIUSI, F. B. A Educação Física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. Interface: Comunicação, Saúde e Educação (Botucatu) vol.16 no.41 Botucatu Apr./June 2012 Epub

July 05, 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.org/pdf/icse/v16n41/aop3112.pdf>

- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- ANJOS, Tatiana Coletto dos. A Educação Física na atenção básica e a contribuição da graduação para esta prática. Santos, SP: UNIFESP, 2012. 164 p
- BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva (Org.). Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: SENAC, 2004. 283 p. ISBN 8573593474
- CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei Jose; HENZ, Alexandre de Oliveira (Org.). Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. 309 p. (Coleção Saúde em Debate; 230). ISBN 85-64806-55-9.
- COSTA, B. V.; BOTTCHEER, L. B.; KOKUBUN, E. Aderência a um programa de atividade física e fatores associados. Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, p.25- 36, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/20801/WOS000270332100003.pdf?sequence=3>
- FEUERWERKER LCM, MERHY EE. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. Rev Panam Salud Publica 2008;24(3):180–8. Acesso <http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v24n3/a04v24n3.pdf>--Franco, T. www.confef.org.br
- www.fiepbrasil.org
- www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
<http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante - Equipe Interdisciplinar de Saúde - II (ESP-EIS-II).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 7º. e 8º.

Ementa: Participação em práticas de proteção da saúde/prevenção de doenças, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- FRAGA, ALEX BRANCO; CARVALHO, YARA MARIA; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.
- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- KRAEMER, W.J. ; FLECK S. J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do Exercício: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013.
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- NOVAES, Jeferson da Silva; SALLES FILHO, Belmiro Freitas de. Ciência do treinamento dos exercícios resistidos. São Paulo: Phorte, 2008. 231 p. ISBN 9788576550624.
- PORTH, Carol Mattson; KUNERT, Mary Pat. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451 p. ISBN 9788527708982

- ROPELLE, Eduardo Rochete; PAULI, José Rodrigo. Paciente diabético cuidados em Educação Física e esporte. 1 ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013. 448 p. ISBN 9788599977958.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- CARVALHO, José André. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 2a edição revisada e atualizada. Barueri: Manole, 2003. xix, 365 p. ISBN 852041642X.
- LUQUE, AV, MINUZZO, JV, MODERNO LFO, SARMENTO, GJV Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. 1221 p. ISBN 9788538802181
- VIEIRA, E. B. Manual de gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. 187 p. ISBN 85-7309-118-5.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde: guia de estudo. São Paulo: Phorte, 2002.
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o

Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
<http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde. www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology. www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes

- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento. www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica - II (ESIPC-II)

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º. e 8º.

Ementa: Observar, elaborar, realizar e avaliar um ou mais projetos de pesquisas no contexto da atuação do profissional de Educação Física, sob a supervisão de um docente/pesquisador.

Bibliografia Básica:

- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.
- FERREIRA, SE.; GUERRA, R.L.; PACHECO, P. GOMES, R.J.; AZEVEDO, P.; BOTERO, J.P.; OLIVEIRA, R. Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo.

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Vol. 18, No 5 (2013).

Disponível em:

<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2579/pdf126>

- MINAYO, Maria Cecília de Souza, (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 108 p. (Temas sociais). ISBN 9788532611451.
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112

Bibliografia Complementar:

- BERNARDES, M.E.M.; JOVANOVIC, M.A. A produção de relatórios de pesquisa: redação e normalização. Jundiaí: Fontoura, 2005. 192 p. ISBN 8587114263.
- MATTOS, M.G.; ROSSETTO JÚNIOR, A.J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004
- THOMAS J.R.; NELSON J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- www.iotf.org - Força Tarefa Internacional de Obesidade.
www.iaso.org - International Association for the Study of Obesity.
- www.iaso.org/oonet/easo - European Association for the Study of

Obesity. www.naaso.org - North American Association for the Study of Obesity. www.obesityresearch.org - Obesity Research. <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde. www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia. <http://ajpgi.physiology.org> - Gastrointestinal and Liver Physiology. <http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology. www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes

- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.
- www.diabetesvoice.org - A Diabetes Voice Online é uma publicação da International Diabetes Federation (IDF).
- www.idf.org - International Diabetes Federation.
- www.icdrs.org.br - Instituto da Criança com diabetes.
- www.diabetic-foot-consensus.com: Grupo Internacional de Estudos sobre o pé diabético.
- www.ispad.org.br - International Society for Pediatric and Adolescent Diabetes.
- www.fenad.org.br - Federação Nacional de Associações de Pacientes Diabéticos.
- www.jdf.org - A Juvenile Diabetes Foundation.
- www.diabeteschile.cl - A Fundação de Diabetes Juvenil do Chile.
- www.anad.org.br - A Associação Nacional de Assistência ao Diabético (ANAD).
- www.who.int - Dados completíssimos sobre pesquisas, descrições e ocorrência de diabetes e uma infinidade de outras doenças em todo mundo.
- www.joslin.harvard.edu/index.htm - Joslin Diabetes Center.
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.nature.com – Revista Científica Nature.

Nome da Unidade Curricular: Ciências do Exercício Físico IV – Exercício Físico e Doenças Crônicas I

Carga Horária: 80h (65h teóricas + 15h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Estudo da epidemiologia, etiopatologia, fisiopatologia e estratégias interdisciplinares para a prevenção e o tratamento das doenças metabólicas, com ênfase na prescrição do exercício físico para o controle das mesmas.

Bibliografia Básica:

- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. ISBN 978-85-352-3735-1
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.
- BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p. ISBN 85-277-0559-1.
- KAC, Gilberto; SICHIERI, Rosely; GIGANTE, Denise Petrucci (Org.). Epidemiologia nutricional. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2007. 579 p. ISBN 9788575411469.
- MOOREN, Frank C.; VÖLKER, Klaus. Fisiologia do exercício molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012. xv, 448 p. ISBN 9788572888738
- PITHON-CURI, Tania Cristina. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xvi, 338 p. ISBN 9788527718165 (broch.).
- PORTH, Carol Mattson; KUNERT, Mary Pat. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451 p. ISBN 9788527708982
- ROPELLE, Eduardo Rochete; PAULI, José Rodrigo. Paciente diabético cuidados em Educação Física e esporte. 1 ed. Rio de

Janeiro: MEDBOOK, 2013. 448 p. ISBN 9788599977958.

- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- COSTA, Arual Augusto; Almeida Neto, João Sérgio de. Manual de diabetes: alimentação, medicamentos, exercícios. 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2009. 230 p. ISBN 978-85-7378-193-9.
- DÂMASO, Ana (Coord.). Obesidade. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 316 p. ISBN 9788527700658.
- DÂMASO, A.; TOCK, L. Obesidade: perguntas e respostas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DURSTINE, J. L. ACSM's exercise management for persons with chronic diseases and disabilities. 3 ed. Champaign, IL: Human Kinetics, c2009. xv, 440 p p. ISBN 9780736074339.
- ARANTES, Vanessa Cristina; LATORRACA, Márcia Queiroz; SILVA, Maria Helena Gaíva Gomes da. Paciente diabético : cuidados em nutrição. 1 ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013. 192 p. ISBN 9788599977941.
- NIEMAN, D.C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. [The exercises-health connection]. Tradução: Dr. Marcos Ikeda. 1 ed. São Paulo: Manole, 1999. 316 p. ISBN 8520409695.
- SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana D'Arc Pereira. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 1256 p. ISBN 9788572418720.
- VAISBERG, M.R.; ROSA, L.F.B.P.C.; MELLO, M.T. O exercício como
- terapia na prática médica. São Paulo: Artes Médicas, 2005. Sites na internet:
- www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- www.obesityresearch.org - Obesity Research.

<http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde. www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia. <http://ajpgi.physiology.org> - Gastrointestinal and Liver Physiology. www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.

- www.diabetesvoice.org - A Diabetes Voice Online é uma publicação da International Diabetes Federation (IDF).
- www.idf.org - International Diabetes Federation.
www.icdrs.org.br - Instituto da Criança com Diabetes.
- www.diabetic-foot-consensus.com: Grupo Internacional de Estudos sobre o pé diabético.
- www.fenad.org.br - Federação Nacional de Associações de Pacientes Diabéticos.
- www.anad.org.br - A Associação Nacional de Assistência ao Diabético (ANAD).
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante – Promoção da Saúde -II (ESPPROMS-II).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º. e 8º.

Ementa: Participação em práticas de promoção da saúde, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministerio da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo ,HUCITEC, 2013, 229p.
- KRAEMER, William J,; FLECK, Steven J,; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. xvi, 459 p. ISBN 9788527722827 (broch.).
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- MELLO, Marco Túlio de. Psicobiologia do exercício. São Paulo: Atheneu, 2013. 111 p. Atheneu ISBN 978853804321.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- AGUIAR, A.C.; LUGARINHO, R. A constituição do Fórum Nacional de Educação das Profissões da Área da Saúde e a Avaliação da Formação no contexto de implantação das Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Graduação em Saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.). Gestão em Redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: Cepesc, 2006. p. 289 - 296.

- GONÇALVES, Aguinaldo. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206 p. ISBN 8527709309.
- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
<http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da
- Saúde. www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology. www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento. www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante – Promoção da Saúde-I (ESPPROMS-I).

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 40h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º. e 8º.

Ementa: Participação em práticas de promoção da saúde, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministerio da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em:
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo, HUCITEC, 2013, 229p.
- KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. xvi, 459 p. ISBN 9788527722827 (broch.).
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- MELLO, Marco Túlio de. Psicobiologia do exercício. São Paulo: Atheneu, 2013. 111 p. Atheneu ISBN 978853804321.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- AGUIAR, A.C.; LUGARINHO, R. A constituição do Fórum Nacional de Educação das Profissões da Área da Saúde e a Avaliação da

Formação no contexto de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.). Gestão em Redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: Cepesc, 2006. p. 289 - 296.

- ARAÑA, Cisco. Aprenda a surfar: esporte, lazer, saúde e integração com a natureza. Santos: [s.n.], 2007. 119 p.
- COHN A.; ELIAS P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005
- FARINATTI, P.T. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. [bases teóricas e metodológicas]. Barueri: Manole, 2008. 286 p. ISBN 9788520423806.
- GONÇALVES, Aguinaldo. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206 p. ISBN 8527709309.
- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde: guia de estudo. São Paulo: Phorte, 2002.
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes
www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV - Estágio Supervisionado Profissionalizante em Saúde: Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I (ESPISEP- I).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º.

Ementa: Participação em práticas de saúde relacionadas à Educação Física, desenvolvidas em serviços e equipamentos públicos da Baixada Santista

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministerio da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo ,HUCITEC, 2013, 229p.
- KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. xvi, 459 p. ISBN 9788527722827 (broch.).
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- MELLO, Marco Túlio de. Psicobiologia do exercício. São Paulo:

Atheneu, 2013. 111 p. Atheneu ISBN 978853804321.

- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- BENITES, L.C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. "O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física." Educação e Pesquisa, São Paulo 34.2 (2008): 343-360.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do esporte: livro do professor e do aluno. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 182 p. (Educação física escolar : no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social ; v. 3. ISBN 8527409315.
- CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei Jose; HENZ, Alexandre de Oliveira (Org.). Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. 309 p. (Coleção Saúde em Debate; 230). ISBN 85-64806-55-9
- COHN A.; ELIAS P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FEUERWERKER LCM, MERHY EE. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. Rev Panam Salud Publica. 2008;24(3):180–8. Acesso
- MENESES, J.G.C.; BATISTA, S.H.S.S. (Coords.). Revisitando a prática docente: interdisciplinaridade, políticas públicas e formação. São Paulo: Thomson, 2003. 163 p. ISBN 8522103402
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV - Estágio Supervisionado Profissionalizante em Saúde: Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos II (ESPISEP- II).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 8º.

Ementa: Participação em práticas de saúde relacionadas à Educação Física, desenvolvidas em serviços e equipamentos públicos da Baixada Santista

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministerio da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo ,HUCITEC, 2013, 229p.
- KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. xvi, 459 p. ISBN 9788527722827 (broch.).
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- MELLO, Marco Túlio de. Psicobiologia do exercício. São Paulo:

Atheneu, 2013. 111 p. Atheneu ISBN 978853804321.

- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- ANJOS, Tatiana Coletto dos. A Educação Física na atenção básica e a contribuição da graduação para esta prática. Santos, SP: UNIFESP, 2012. 164 p
- BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva (Org.). Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: SENAC, 2004. 283 p. ISBN 8573593474
- BENITES, L.C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. "O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física." Educação e Pesquisa, São Paulo 34.2 (2008): 343-360.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do esporte: livro do professor e do aluno. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 182 p. (Educação Física escolar : no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social ; v. 3. ISBN 8527409315.
- CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei Jose; HENZ, Alexandre de Oliveira (Org.). Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. 309 p. (Coleção Saúde em Debate; 230). ISBN 85-64806-55-9
- COHN A.; ELIAS P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FEUERWERKER LCM, MERHY EE. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. Rev Panam

Salud Publica. 2008;24(3):180–8. Acesso

- MENESES, J.G.C.; BATISTA, S.H.S.S. (Coords.). Revisitando a prática docente: interdisciplinaridade, políticas públicas e formação. São Paulo: Thomson, 2003. 163 p. ISBN 8522103402
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação à prática da Educação Física em Saúde I – Introdução

Carga Horária: 80h (80h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: Introdução à Educação Física e estudo sobre a inserção profissional no âmbito da saúde, conhecendo a evolução histórico-evolutiva da profissão e suas principais áreas, locais e possibilidades de atuação.

Bibliografia Básica:

- DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 2007.
- FILHO, L. C. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 2003.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Bibliografia Complementar:

- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (Org.). Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.
- SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 2005.

- SOARES, Carmen. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.
- CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques. História do corpo. v. I, II e III Petrópolis: Vozes, 2008.
- MELO, Victor Andrade de. História da Educação Física e do esporte no Brasil. São Paulo: IBRASA, 1999.

Nome da Unidade Curricular: Ciências do Exercício Físico IV – Exercício Físico e Doenças Crônicas II

Carga Horária: 80h (65h teóricas + 15h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6º.

Ementa: Estudo da epidemiologia, etiopatologia, fisiopatologia e estratégias multidisciplinares para a prevenção e o tratamento da osteoporose, das doenças osteomusculares, cardiovasculares, respiratórias e imunológicas, com ênfase na prescrição do exercício físico para o controle das mesmas

Bibliografia Básica:

- BIER, Otto G; MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. Imunologia básica e aplicada. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 388 p. ISBN 8527708337.
- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. ISBN 978-85-352-3735-1
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.
- MOOREN, Frank C.; VÖLKER, Klaus. Fisiologia do exercício molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012. xv, 448 p. ISBN

9788572888738

- PITHON-CURI, Tania Cristina. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xvi, 338 p. ISBN 9788527718165 (broch.).
- PORTH, Carol Mattson; KUNERT, Mary Pat. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451 p. ISBN 9788527708982.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.
- WEST, John B. Fisiopatologia pulmonar: princípios básicos. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 248 p. ISBN 9788565852739.

Bibliografia Complementar:

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. [ACSM's resources for clinical exercise physiology : musculoskeletal, neuromuscular, neoplastic, immunologic, and hematologic conditions]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 302 p. ISBN 8527708841
- BRAUNWWALD. Tratado de Doenças Cardiovasculares. Tradução da 10a edição. Douglas L. Mann, Douglas P. Zipes, Peter Libby, Robert O. Bonow. Rio de Janeiro : Elsevier, 2018.
- DIRETRIZES para programas de reabilitação pulmonar. São Paulo: Roca, 2007. 162 p. ISBN 9788572416870
- DURSTINE, J. L. ACSM's exercise management for persons with chronic diseases and disabilities. 3 ed. Champaign, IL: Human Kinetics, c2009. xv, 440 p p. ISBN 9780736074339.
- Hipertensão [recurso eletrônico]/ editores Andréa A. Brandão, Celso Amoedo, Fernando Nobre. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2012. 519p., recurso digital : il.
- LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico, cardiologia desportiva. 4 ed. São Paulo: Robe, 2000. 300 p.

- LUQUE, AV, MINUZZO, JV, MODERNO LFO, SARMENTO, GJV. Tratado
- de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. 1221 p. ISBN 978853880218
- NEGRÃO, C.E.; Barretto, A.C. (Eds.). Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. São Paulo: Manole, 2005. 354 p. ISBN 85-204-2108-3.
- NIEMAN, D.C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. [The exercises-health connection]. Tradução: Dr. Marcos Ikeda. 1 ed. São Paulo: Manole, 1999. 316 p. ISBN 8520409695.
- COSTA, Ricardo Vivacqua C. (Ed.). Ergometria: ergoespirometria, cintilografia e ecocardiografia de esforço. São Paulo: Atheneu, 2007. 191 p. ISBN 8573798726.
- SCHWARTZMAN, Sergio. Diagnóstico e controle contemporâneos da artrite. São Paulo: Europa Press, 2004. 126 p. Europa Press.
- SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. [Tradução de: Human physiology : an integrated approach]. 2ª edição, Barueri: Manole, 2003
- VAISBERG, M.R.; ROSA, L.F.B.P.C.; MELLO, M.T. O exercício como
- terapia na prática médica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- <http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
- www.sobrao.com.br/ - Sociedade Brasileira de Osteoporose.
- www.osteoporosis.ca - Informações e dicas de prevenção.
- www.osteoporosis.ca – site Mantido pela Sociedade Canadense de Osteoporose.
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento.
- www.reumatologia.com.br – Sociedade Brasileira

de Reumatologia. www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.

- www.nature.com – Revista Científica Nature. <http://www.manuaisdecardiologia.med.br> - Manuais de Cardiologia. <http://www.socesp.org.br> – Assuntos e Atualizações sobre cardiologia. <http://www.americanheart.org> – Associação Americana de Cardiologia. <http://www.escardio.org/Pages/index.aspx> - Sociedade Européia de Cardiologia.
- www.acsm.org – American College of Sports Medicine. <http://www.gwc.maricopa.edu/class/bio202/cyberheart/hartint0.html>
- www.heart.org – Sistema de Indicação das estruturas cardíacas de forma interativa. http://info.med.yale.edu/intmed/cardio/imaging/anatomy/anatomy_lightbox/index.htm - Imagens anatômicas cardiográficas em 3 dimensões. <http://www.aids.gov.br> – Assuntos sobre AIDS.
- <http://www.sbpt.org.br/> - Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. <http://www.sbh.org.br/> - Sociedade Brasileira de Hipertensão.

Nome da Unidade Curricular: Ciências aplicadas à Educação Física II – Farmacologia

Carga Horária: 40h (40h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Introdução à Farmacologia, à Psicofarmacologia e às Bases Farmacológicas do Exercício Físico; discussão das principais relações farmacológicas e metabólicas da prática de atividades físicas, exercícios físicos e esportes, na vigência de tratamentos farmacológicos e nas possibilidades de uso do exercício físico como intervenção não medicamentosa em quadros clínicos específicos.

Bibliografia Básica:

- CAMARGO, Marcos. Farmacologia. São Paulo Saraiva 2012.
- Katzung, Bertram G. Farmacologia Básica e Clínica. Décima Edição. Porto Alegre: Amgh, 2010. Xiii, 1046p.
- WHALEN, Karen. Farmacologia ilustrada. 6. Porto Alegre ArtMed 2016.

Bibliografia Complementar:

- HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary Julia. Farmacologia ilustrada. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 551 p.
- LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz; BIEGER, Detlef.
- Farmacologia: texto e atlas. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 416 p.
- RANG, H.p; DALE, M.m; RITTER, J.m; FLOWER, R.j. Rang & Dale
- farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p.
- SILVA, Penildon. Farmacologia. Sétima edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xxii, 1369 p.
- VAISBERG, Mauro; ROSA, Luis Fernando Bicudo P.C.; MELLO, Marco Túlio de (Org.). O exercício como terapia na prática médica. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 221 p.

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas III – Ginástica

Carga Horária: 40h (10h teóricas + 30h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: A ginástica como fenômeno da cultura corporal. Ginásticas esportivas e suas características de ensino. Ginásticas Artística, Acrobática e Geral. A ginástica como fenômeno central da Educação Física ao longo de sua constituição como área de intervenção.

Bibliografia Básica:

- AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 2003.
- STRAUS, C.. Ginástica: a arte do movimento. São Paulo: Hemus, s. d.

Bibliografia Complementar:

- DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 12.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- NUNOMURA, M e NISTA-PICCOLLO, V. L. Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte Editora, 2004.

Nome da Unidade Curricular: Ciências aplicadas à Educação Física II – Psicobiologia

Carga Horária: 40h (32h teóricas + 08h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Introdução ao estudo da psicobiologia e suas aplicações na Educação Física; discussão das relações entre a psicobiologia e os diversos segmentos da Educação Física; treinamento para o uso de instrumentos para avaliação comportamental.

Bibliografia Básica:

- MELLO, Marco Túlio de. Psicobiologia do exercício. São Paulo: Atheneu, 2013. 111 p. Atheneu ISBN 978853804321.
- LENT, Roberto. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso online ISBN 978-85-277-1994-0. (ebook)
- PRINCÍPIOS de neurociências. 5. Porto Alegre AMGH 2014 1

recurso online ISBN 9788580554069. (ebook)

Bibliografia Complementar:

- TUFIK, Sérgio. Medicina e biologia do sono. Barueri: Manole, 2008. 483 p. ISBN 9788520414859
- PINEL, John P. J. Biopsicologia. 5a edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 576 p
- LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2001. 698 p. ISBN 857379383x.
- SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A; RUIZ, Pedro. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xvi, 1466 p.
- CARLSON, Neil R. Fisiologia do comportamento. São Paulo: Manole, 2002. xix, 699 p. ISBN 8520411614.
- STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: base neuro científica e aplicações prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 698 p. ISBN 9788527716093.

Nome da Unidade Curricular: Produção do Conhecimento II - Metodologia da Pesquisa Científica

Carga Horária: 40h (10h teóricas + 30h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Ementa: Fundamentos metodológicos e operacionais da pesquisa científica em saúde. Levantamento bibliográfico. Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa. Apresentação dos resultados de pesquisa e sua divulgação. Ética em pesquisa.

Bibliografia Básica:

- FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para

iniciantes. São Paulo: Penso, 2012. (ebook – disponível via site da biblioteca com login e senha)

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

- CRESWELL, J.W.; CLARCK, V.L.P. Pesquisa de métodos mistos. Porto Alegre: Bookman, 2014. (ebook – disponível via site da biblioteca com login e senha).
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.
- KIRCHHOF, A. L.C.; LACERDA, M. R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos: uma reflexão a partir de autores e editores. Texto contexto - enferm., 2012, 21(1):185-193.
- KOERICH, M. S.; ERDMANN, A. L. O Estado da Arte sobre ética em saúde no Brasil: pesquisa em banco de teses. Texto contexto - enferm., 2011, 20 (3):576-584.
- KOZINETS, R.V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. São Paulo: Penso, 2014. (ebook – disponível via site da biblioteca com login e senha).
- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MORAES, R. O Plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. Diálogos Possíveis, ano 6, n.2, jul/dez 2007.
- PORTO, D.; FERREIRA, S. Plágio, cópia, imitação: uma reflexão cada vez mais indispensável. Rev bioet., v. 23, n. 1, 2015.
- RUSSO, M. Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do

cientista à responsabilidade coletiva. *Estud. av.*, São Paulo, v. 28, n. 80, 2014. p. 189-198.

- SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da Universidade? *Revista Brasileira de Educação*, 2008, 13 (38): 357-414.
- TURATO, E. R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev Saúde Pública*, 2005; 39(3): 507-514.
- VASCONCELOS, S. M. R.. O plágio na comunidade científica: questões culturais e linguísticas. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 59, n. 3, Set. 2007.
- VOLPATO, G. O método lógico para redação científica. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, [S.l.], v. 9, n. 1, mar. 2015. ISSN 1981-6278. Disponível em:
- <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932>>.

Nome da Unidade Curricular: Ciências do Exercício Físico III– Nutrição Aplicada

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6º.

Ementa: Estudo das relações entre aspectos nutricionais, bioquímicos e metabólicos frente a diferentes tipos de exercício tanto em indivíduos saudáveis como situações patológicas.

Bibliografia Básica:

- ASTRAND, P. Tratado de fisiologia do trabalho. 4ª edição, São Paulo: Artmed, 2006.
- MOOREN, Frank C.; VÖLKER, Klaus. Fisiologia do exercício molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de

fisiologia do exercício. 1ª edição. São Paulo: Phorte, 2002.

- WILMORE, J.H. & COSTIL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª edição, São Paulo: Manole. 2001.

Bibliografia Complementar:

- CAMERON, L. Tópicos avançados em bioquímica do exercício. 1ª edição, São Paulo: Shape, 2001.
- HOUSTON, M.E. Bioquímica Básica Da Ciência Do Exercício. 1ª edição, São Paulo: Roca, 2001.
- MAUGHAN, R. Bioquímica Do Exercício E Do Treinamento. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2001.
- MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- NABHOLZ, Thais Verdi. Nutrição esportiva: aspectos relacionados à suplementação nutricional. São Paulo: Sarvier, 2007

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas X – Práticas Contemplativas

Carga Horária: 40h (12h teóricas + 28h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Estudo teórico-prático das práticas contemplativas em suas diferentes racionalidades e origens históricas e culturais. As práticas contemplativas e sua relação com a saúde coletiva e a humanização em saúde. O potencial educativo das práticas contemplativas no cuidado de si. A experiência do corpo nas práticas contemplativas. As práticas corporais nas pesquisas acadêmicas contemporâneas e sua aplicação em diferentes ambientes de intervenção e grupos populacionais.

Bibliografia Básica:

- BERTAZZO, Ivaldo. Cérebro ativo : reeducação do movimento. São Paulo Manole 2012 (e-book)
- FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M.; GOMES, I. M (orgs.). As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo : Hucitec, 2013.
- SONTAG, Susan. A doença como metáfora. Rio de Janeiro: Graal, 2002. 108 p. ISBN 85-7038-031-3.

Bibliografia Complementar:

- BARROS, Nelson Filice de. A construção da medicina integrativa: um desafio para o campo da saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.
- CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques. História do corpo: as mutações do olhar : o século XX. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento: exercícios fáceis de fazer para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo. São Paulo: Summus, 1977
- STAUGAARD-JONES, J. A. Exercício e movimento abordagem anatômica: guia para o estudo de dança, Pilates, esportes e yoga. São Paulo: Manole, 2015.(e- book)
- ORTEGA, Francisco. O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2008

Nome da Unidade Curricular: Produção de Conhecimento em Educação Física e Saúde I – Introdução

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: O conhecimento e suas possibilidades. Do senso comum ao conhecimento científico. Intuição, indução e dedução. Educação Física e produção de conhecimento

Bibliografia Básica:

- CHAUI, M. Convite à filosofia. 13.ed. São Paulo: Ática, 2010.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M.C.S. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

- ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BRACHT, V. Educação Física & Ciência: cenas de uma casamento (in)feliz. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.22, n.1, p.53-63, set., 2000.
- DAOLIO, J. Da cultura do corpo.12.ed.Campinas: Papyrus, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- RIOS, E.R.G. *et. al.* Senso comum, ciência e filosofia - elo dos saberes necessários à promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.12, n.2, p.- 501-509, 2007.
- SOARES, C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- TRIVIÑOS, A.N.B. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas II – Ritmos, Dança e Expressão Corporal

Carga Horária: 40h (15h teóricas + 25h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: Estudo da dança como tema da cultura corporal contemporânea; Estudo do ritmo e suas relações com a expressão do movimento humano. Reconhecimento da dança como prática de atuação para o profissional da Educação Física e Saúde.

Bibliografia Básica:

- LABAN, R. O domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
- MONTAGU, A. Tocar: o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.
- STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Cad. CEDES, Campinas, v.21, n.53, abr. 2001. (disponível online)
- MADUREIRA, José Rafael; SOARES, Carmen Lúcia. Práticas Corporais, Expressão e Arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. Movimento (Porto Alegre), v. 11, p. 75-88, 2005. Disponível online
- GUZZO, M., FEDERICI, C., ROBLE, O., & TERRA, V. (2015). DANÇA É POLÍTICA PARA A CULTURA CORPORAL. *Pensar a Prática*, 18(1). <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i1.27899>

Bibliografia Complementar:

- GUZZO, Marina Souza Lobo and SPINK, Mary Jane Paris. ARTE, DANÇA E POLÍTICA(S). *Psicol. Soc.* [online]. 2015, vol.27, n.1 [cited 2019-11-11], pp.3-12. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822015000100003&lng=en&nrm=iso>.
- LACERDA, Teresa e GONCALVES, Elsa. Educação estética, dança e desporto na escola. *Rev. Port. Cien. Desp.* [online]. 2009, vol.9, n.1 [citado 2019-11-11], pp.105-114. Disponível

em:<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232009000100010&lng=pt&nrm=iso>

- MADUREIRA, J. R. François Delsarte: personagem de uma dança (re)descoberta. 2002. 116p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas. (disponível online)
- MORAES,, J. (2012). Repetição como estratégia de dramaturgia em dança. *Sala Preta*, 12(2), 86-104.
- Strazzacappa, M. (2006). DANÇA NA EDUCAÇÃO: DISCUTINDO QUESTÕES BÁSICAS E POLÊMICAS. *Pensar a Prática*, 6, 73-86.

Nome da Unidade Curricular: Ciências Aplicadas a Educação Física I – Psicologia

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: Estudo das teorias psicológicas e suas visões de corpo e movimento. O conhecimento psicológico aplicado à Educação Física. Aspectos psicológicos da prática de atividade física e saúde.

Bibliografia Básica:

- CIAMPA, A. C. Identidade. (1984). In: Lane, S. T. M. & Codo, W. (Orgs.) *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense. Disponível em: <https://psico48.files.wordpress.com/2012/04/ciampa-a-identidade.pdf>
- ROLNIK, S. Toxicômanos de identidade ubjetividade em tempo de globalização <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/Toxicoidentid.pdf>
- RUBIO, K. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. *Psicol. Cienc. Prof.* [online]. 1999, vol.19, n.3, pp. 60-69.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98931999000300007&script=sci_arttext&lng=en)

- RUBIO, K. e SIMOES, A.C. Uma análise das relações interpessoais em uma equipe esportiva. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 19 (3), 1998.
- WACHS, F. & MALAVOLTA, M. (2019). PODE SER A OFICINA DE CORPOREIDADE UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA SAÚDE MENTAL? COULD THE COPOREITY WORKSHOP BE A THERAPEUTIC ALTERNATIVE IN MENTAL HEALTH?. Disponível em: Wachs, Felipe & Malavolta, Márcio. (2019). PODE SER A OFICINA DE CORPOREIDADE UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA SAÚDE MENTAL? COULD THE COPOREITY WORKSHOP BE A THERAPEUTIC ALTERNATIVE IN MENTAL HEALTH?. Disponível

em:

https://www.researchgate.net/profile/Felipe_Wachs/publication/242210727_PODE_SER_A_OFICINA_DE_CORPOREIDADE_UMA_ALTERNATIVA_TERAPEUTICA_NA_SAUDE_MENTAL_COULD_THE_COPOREITY_WORKSHOP_BE_A_THERAPEUTIC_ALTERNATIVE_IN_MENTAL_HEALTH/links/5665ed1508ae15e74634c1f6/PODE-SER-A-OFICINA-DE-CORPOREIDADE-UMA-ALTERNATIVA-TERAPEUTICA-NA-SAUDE-MENTAL-COULD-THE-COPOREITY-WORKSHOP-BE-A-THERAPEUTIC-ALTERNATIVE-IN-MENTAL-HEALTH.pdf

Bibliografia Complementar:

- ANGELINI, A.L. (1973): *Motivação Humana: O Motivo de Realização*. Rio de Janeiro: José Olímpio.
- DAMÁSIO, A.R. (1996): *O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras.
- (2000): *O Mistério da Consciência*. São Paulo: Companhia das Letras.
- HILGARD, E.R. & ATKINSON R.C. (1976): *Introdução à Psicologia*.

São Paulo: Nacional.

- MURRAY, E.J. (1973): *Motivação e Emoção*. Rio de Janeiro: Zahar.
- THOMAS, A. (1983): *Esporte: Introdução à Psicologia*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- VERNON, M.D. (1973): *Motivação Humana*. Petrópolis: Vozes.
- WEINBERG, Robert S; GOULD, Daniel. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 559 p. ISBN 9788536313313.

Nome da Unidade Curricular: Ciências do Exercício Físico V – Treinamento Esportivo I

Carga Horária: 80h (64h teóricas + 16h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Estudo do Treinamento Físico, das capacidades biomotoras, princípios do treinamento, dos métodos de estruturação do treinamento físico da sua estruturação e dos índices fisiológicos que norteiam a sua prescrição.

Bibliografia Básica:

- MARTIN, Dietrich; CARL, Klaus; LEHNERTZ, Klaus. *Manual de teoria do treinamento esportivo*. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 452, [25] p. ISBN 9788576551812 (broch.).
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. *Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual*. São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- PERIODIZAÇÃO contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta

(judô) . São Paulo, SP: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 9788576551461.

- PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo: V. N. Platonov ; tradução Denise Sales, Felipe Freires de Carvalho. São Paulo: Phorte, 2008. 887 p. ISBN 978-85-7655-133-1 (enc.)
- FORTEZA DE LA ROSA, Armando. Direções de treinamento: novas concepções metodológicas. Rio de Janeiro: Phorte, 2006. 231 p. ISBN 8576550776.

Bibliografia Complementar:

- DENADAI, Benedito Sérgio; GRECO, Camila Coelho. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 140 p. (Educação Física no Ensino Superior). ISBN 85-277-1082-X.
- BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2002. 423 p.
- DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física. 6.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2014. 429 p. ISBN 9788541203944.
- ARNHEIM, Daniel D; PRENTICE, William E. Princípios de treinamento atlético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 734 p. ISBN 8527706660.
- TUBINO, Manoel José Gomes. As teorias da Educação Física e do esporte: uma abordagem epistemológica. Barueri: Manole, 2002. ix, 67 p. ISBN 8520413080
- WEINECK, Jürgen. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9 ed. São Paulo: Manole, 1999. 740 p. Manole. ISBN 85-204-0872-9
- GOMES, Antônio Carlos. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Phorte, 2002. 205 p. ISBN 8536300337

Nome da Unidade Curricular: Projeto de Pesquisa I

Carga Horária: 80h (40h teóricas + 40h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6º.

Ementa: Apresentar normas para elaboração do projeto de pesquisa, revisar a metodologia de delineamento de projeto de pesquisa, discutir os pré-projetos de pesquisa. Habilitar o aluno a detectar possíveis falhas metodológicas e na coleta de dados.

Bibliografia Básica:

- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M.C.S. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PESCUMA, D.; CASTILHO, A.P.F. Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer?. São Paulo: Olho d'água, 2010.
- ROTHER E.D.; BRAGA, M.E.R. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. São Paulo: BC Gráfica, 2005.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

- GREENHALGH, T. Como Ler Artigos Científicos. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4.ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1996.
- SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo:

Cortez, 2007.

- VIANNA, I.O.de. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: EPU, 2001.
- VOLPATO, G.L. et al. Dicionário crítico para redação científica. Botucatu: Best Writing, 2013.

Nome da Unidade Curricular: Projeto de Pesquisa II

Carga Horária: 80h (40h teóricas + 40h práticas)

Pré-requisito: Ter sido aprovado no módulo Projeto de Pesquisa I

Termo: 7º.

Ementa: Apresentar normas para elaboração do Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, revisar o projeto de pesquisa, discutir o desenvolvimento delineado. Habilitar o aluno a detectar possíveis falhas metodológicas, coleta de dados, análise de resultados, discussão e conclusão de uma pesquisa.

Bibliografia Básica:

- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M.C.S. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ROTHER E.D.; BRAGA, M.E.R. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. São Paulo: 2005.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

- GREENHALGH, T. Como Ler Artigos Científicos. 2.ed. Porto Alegre:

Artmed, 2005.

- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MORAES, I.N.; AMATO, A.C.M. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Roca, 2007.
- ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VIANNA, I.O.de. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: EPU, 2001.

Nome da Unidade Curricular: Exercício Físico e Saúde I – Socorros de Urgência

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Estudo dos princípios gerais de primeiros socorros, focalizando medidas de prevenção e procedimentos primários nas emergências da prática da Educação Física para a oferta do primeiro atendimento.

Bibliografia Básica:

- FLEGEL, M.J. Primeiros socorros no esporte. 5ª edição. Barueri: Manole, 2015. (n=25)
- HIGA, E.M.S.; ATALLAH, A.N. Guia de Medicina de Urgência. 3ª edição digital. Barueri: Manole, 2013.
- KEIL, A. Bandagem terapêutica no esporte e na reabilitação. 1ª edição digital. Barueri: Manole 2014.

Bibliografia Complementar:

- PERRIN, D.H. Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas. Porto Alegre: Grupo A- Artmed digital, 2014.
- WALKER, B. Lesões no esporte: uma abordagem anatômica. 1ª edição digital. Barueri: Manole 2011.
- Reanimação cardiopulmonar <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHAGuidelines-Portuguese.pdf>
- Primeiros socorros <http://www.ccb.polmil.sp.gov.br/>
<http://www.primeirosocorros.com/>

Nome da Unidade Curricular: Ciência do Exercício Físico VIII –
Treinamento Esportivo II

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento Treinamento Esportivo I

Termo: 6º.

Ementa: Estudo do treinamento Físico, do destreinamento, supertreinamento, estratégias de tapering e dos índices fisiológicos que norteiam a sua prescrição.

Bibliografia Básica:

- MARTIN, Dietrich; CARL, Klaus; LEHNERTZ, Klaus. Manual de teoria do treinamento esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 452, [25] p. ISBN 9788576551812 (broch.).
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- PERIODIZAÇÃO contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta

(judô) . São Paulo, SP: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 9788576551461.

- PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo: V. N. Platonov ; tradução Denise Sales, Felipe Freires de Carvalho. São Paulo: Phorte, 2008. 887 p. ISBN 978-85-7655-133-1 (enc.)
- FORTEZA DE LA ROSA, Armando. Direções de treinamento: novas concepções metodológicas. Rio de Janeiro: Phorte, 2006. 231 p. ISBN 8576550776.

Bibliografia Complementar:

- DENADAI, Benedito Sérgio; GRECO, Camila Coelho. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 140 p. (Educação Física no Ensino Superior). ISBN 85-277-1082-X.
- BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2002. 423 p.
- DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física. 6.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2014. 429 p. ISBN 9788541203944.
- ARNHEIM, Daniel D; PRENTICE, William E. Princípios de treinamento atlético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 734 p. ISBN 8527706660.
- TUBINO, Manoel José Gomes. As teorias da Educação Física e do esporte: uma abordagem epistemológica. Barueri: Manole, 2002. ix, 67 p. ISBN 8520413080
- WEINECK, Jürgen. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9 ed. São Paulo: Manole, 1999. 740 p. Manole. ISBN 85-204-0872-9
- GOMES, Antônio Carlos. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Phorte, 2002. 205 p. ISBN 8536300337

Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Educação Física e Saúde:

Educação Física, cultura e saúde

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: A partir do 4º termo

Ementa: Estudo da interrelação entre a cultura corporal e a saúde no viés das Ciências Humanas, principalmente a partir do debate acumulado no campo da Educação e Antropologia social.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Y.M. As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.
- MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naif, 2003. OLIVEIRA, N.R.C. (Org.). Qualidade de vida, esporte e lazer no cotidiano do universitário. Campinas: Papyrus, 2018.

Bibliografia Complementar:

- BARBANTI, V. et al. (Org.). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole, 2002.
- DAOLIO, J. (Coord.). Educação Física escolar: olhares a partir da cultura. Campinas: Autores Associados, 2010.
- DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 12.ed.Campinas: Papyrus, 2007. CARVALHO, Y. Atividade física e saúde: onde está e quem é o sujeito das relações? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.2, p.9-21 jan. 2001.
- DEVIDE, F.P. Educação Física e saúde: em busca de uma reorientação para a sua práxis. Movimento, Porto Alegre, v.3, n.5, p.44-55, 1996.
- DEVIDE, F.P. Educação Física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. Movimento, Porto Alegre, v.8, n.2, p.77-84, maio/ago., 2002.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

OLIVEIRA, R.C. de. Educação Física e diversidade cultural: um diálogo possível. Conexões, Campinas, v.5, n.2, p.19-30, jul./dez., 2007.

- PALMA, A. Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.22, n.2, p.23-39, jan., 2001.
- STIGGER, M.P. Educação Física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005.

Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Educação Física e Saúde: Esportes com Raquetes

Carga Horária: 40h (15h teóricas + 25h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 5º

Ementa: Compreender as bases e aplicações dos esportes com raquetes na promoção da saúde, bem como na sua manutenção e recuperação.

Bibliografia Básica:

- FONTOURA, F. Tênis Para Todos, Phorte. 2003, 133pg.
- TREUHERZ & CORNEJO. Tênis. Técnicas e táticas de jogo: preparação estratégica, mental, física, nutricional. Ed. Alaúde, São Paulo, 2006, 176.
- MARINOVIC, Welber; LIZUKA, Cristina A; NAGAOKA, Kelly Tiemi. Tênis de Mesa: Teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2006.
- Associação Nacional de Tamboréu: <http://www.tamboreu.com.br/>
- Confederação Brasileira de Pádel: www.cbpadel.com.br
Confederação
- Brasileira de Beach Tennis: <http://www.ifbt.eu/> Federação Brasileira de
- Badminton: www.badminton.org.br Confederação Brasileira de Tênis:

www.cbt.esp.br-

- Confederação Brasileira de Tênis de Mesa: www.cbtm.org.br
- Confederação Brasileira de Squash: <http://www.squashbrasil.org>

Bibliografia Complementar:

- AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando Tênis para Jovens. Manole. 1999, 142pg.
- DUARTE, O. Historia dos Esportes. Ed. SENAC. 2004, 560pg.
- Zatsiorsky, Vladimir M (Ed.). Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 519pg.
- PÉREZ-TURPIN JA, GRAU D, SANTOS-BAILÓN D. Performance analysis through the use of temporal activity patterns of elite players in beach tennis. *J Hum Sport Exerc.* Vol.8, No. Proc3, pp. S694-S701, 2013. Disponível em: <http://www.jhse.ua.es/jhse/article/view/602/822>
- D Cabello Manrique; J J González-Badillo. Analysis of the characteristics of competitive badminton. *Br J Sports Med* 2003;37:62–66. Disponível em: <http://bjsm.bmj.com/content/37/1/62.full.pdf+html>
- ISHIZAKI, M. T; Castro M.S.A. Tênis - Aprendizagem e Treinamento. São Paulo: Phorte, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Hipertensão arterial: da bancada a beira do leito - uma abordagem multidisciplinar

Carga Horária: 40h (36h teóricas + 04h práticas)

Pré-requisito: MAC e MTS

Termo: A partir do 6º.

Ementa: Estudo da epidemiologia, etiopatologia, fisiopatologia, aspectos moleculares e estratégias multidisciplinares para a prevenção e o tratamento da hipertensão arterial.

Bibliografia Básica:

- Vasconcellos, E.M. Hipertensão arterial sistêmica: uma experiência de 34 anos. Rio de Janeiro: Rubio, 2004. 262 p. ISBN 85-87600-34-9.
- Negrão, C.E.; Barreto, A.C.P. Cardiologia do Exercício - Do Atleta ao Cardiopata. ISBN: 8520430759 - 3ª Ed. 2010. Editora: Manole.
- 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Sociedade Brasileira de Cardiologia • ISSN-0066-782X • Volume 107, No 3, Supl. 3, Setembro 2016
- (http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_AR TERIAL.pdf)

Bibliografia Complementar:

- Ribeiro, M.R. Prevenção e saúde do hipertenso. São Paulo: Vetor, 2003. 110 p. ISBN 8575850318.
- Kaplan, N.M.; Victor, R.G. Kaplans's Clinical Hypertension. Um capítulo por Joseph T. Flynn. 10 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2010. 469 p. ISBN 978-1-60547-503-5; 1-60547-503-3.
- Nieman, D.C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. [The exercises-health connection]. Tradução: Dr. Marcos Ikeda. 1 ed. São Paulo: Manole, 1999. 316 p. ISBN 8520409695.
- Mark H. Handbook of Hypertension. ISBN 978-1-4051-8250-8. 2009. Editora Wiley Blackwell.
- Katz, A.M. Physiology of the Heart. Publication Date: November 15, 2010. ISBN-10: 1608311716 | ISBN-13: 978-1608311712 | Edition: Fifth. Lippincott Williams & Wilkins.

Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Educação Física e Saúde: Artes Circenses

Carga Horária: 40h (15h teóricas + 25h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: Livre

Ementa: O objetivo deste módulo apresentar o Circo como conteúdo relevante para a e algumas possibilidades de estratégias de ensino nas aulas e ações de profissionais de Educação Física, organizados em 4 Blocos Temáticos, considerando as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. O circo e a cultura corporal como abordagens da ação em saúde para o profissional da Educação Física.

Bibliografia Básica:

- Guzzo, Marina. «Corpo em risco». Athenea digital: de pensamiento e investigación social, N. 6 (2004) p. 56-
- SOARES, Carmen Lúcia. Notas sobre a educação o. *Educ. rev.* [online]. 2000, n.16 [cited 2019-11-11],.
- BOLOGNESI, M. F. *Palhaços e as tes.* In: Urdimento, 2017.
- SILVA, Erminia: “O circo sempre esteve oda”. In: Daniel Lins; Beatriz Furtado. . **Fazendo rizoma: pensamentos mporâneos.** 1ed. Fortaleza: Hedra, 2008, 1, p. 90-97.
- www.circonteudo.com/wp-content/uploads/2019/07/Erminia-Silva-Artigo-l-Lins-O-circo-sempre-esteve-namoda.pdf
- MALLETT, R. D.; A ARTE CIRCENSE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Trabalho de conclusão de curso, Campinas, 2014.
- STOPPEL, Erica. Trapézio Fixo - Material Didático. Disponível em: http://www.circonteudo.com.br/stories/documentos/3011_Trapezio%20fixo-

material%20didatico%20Arquivo%20para%20impressao%20economic a.pdf 1° edição, ano 2010.

Bibliografia Complementar:

- FADEC; Manual Básico de Instrução das Artes Circenses. Disponível em: <http://crescereviver.org.br/blog/publicacoes/manual-basico-de-instrucao-das-artes-circenses-da-fedec-producao-em-portugues-pelo-circo-crescer-e-viver/>.
- SUGAWARA, C; Figuras e Quedas para corda lisa e tecidos - fundamentos. Disponível em: https://issuu.com/circosoul/docs/figuras_e_quedas_funarte20. 1° edição ano de 2008.
- BORTOLETO, M. A. C. ; CALCA, D. H. . O TECIDO CIRCENSE: FUNDAMENTOS PARA UMA PEDAGOGIA DAS ATIVIDADES CIRCENSES AÉREAS. Conexões (UNICAMP), v. 5, p. 78-97, 2007.
- MALLETT, R. D.; BORTOLETO, M. A. C. . Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, p. 171-189, 2007.

Nome da Unidade Curricular: Exercício Físico e Saúde III: Atividade Física adaptada

Carga Horária: 40h (10h teóricas + 30h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 7º.

Ementa: Abordagem de procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência diversificada, aprendizagem e conhecimento dos esportes adaptados, buscando uma exploração, no direcionamento de sua prática e teoria, seus valores culturais, sociais, políticos e acadêmicos.

Bibliografia Básica:

- Gorgatti, M. G. e R. F. Costa. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole. 2005. 589 p.
- ALMEIDA, José Júlio Gavião de et al. Goalball: invertendo o jogo da inclusão. Campinas: Autores Associados, 2008. 60 p. (Educação Física e esportes. Manuais). ISBN 9788574962108.
- MELLO, M.T. e WINCKLER, C. Esporte Paralímpico. São Paulo: ATHENEU EDITORA, 2011.
- Winnick, J. P. Educação Física e Esportes Adaptados. São Paulo: Manole. 2004. 552 p.
- Winnick, J. P. e F. X. Short. Teste de aptidão física para jovens com necessidades especiais: Manual Brockport de testes. São Paulo: Editora Manole. 2001

Bibliografia Complementar:

- MELLO, M. T. Paraolimpíadas de Sydney: avaliação e prescrição do treinamento dos atletas brasileiros. São Paulo: Editora Atheneu, 2002
- TWEEDY, S. M.; BECKMAN, E. M.; CONNICK, M. J. Paralympic Classification: Conceptual Basis, Current Methods, and Research Update. Pm&R, v. 6, n. 8, p. S11–S17, 2014.
- DEPAUW, K. P. A Historical Perspective of the Paralympic Games. Journal of Physical Education, Recreation & Dance, n. November 2014, p. 3–6, 2013.
- WINCKLER, C.; OLIVEIRA, M. C. DE. O esporte paralímpico e os Caminhos para a inclusão social. Revista Científica Virtual da ESA, [s.d.].

Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Educação Física e Saúde:
Hidroginástica

Carga Horária: 40h (08h teóricas + 32h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: A partir do 7º.

Ementa: Estudo dos fundamentos da hidroginástica.

Bibliografia Básica:

- BAUN, Mary Beth Pappas. Exercícios de hidroginástica : exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. São Paulo Manole 2010 1 recurso online ISBN 9788520459508. (e-book)
- NATAÇÃO e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. São Paulo Manole 2010 1 recurso online ISBN 9788520452684. (ebook)
- AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. Fitness aquático: um guia completo para profissionais. 6. São Paulo Manole 2014 1 recurso online ISBN 9788520451755. (ebook)

Bibliografia Complementar:

- BETTENDORF, Heike. Hidroginástica: o programa de treinamento ideal para a saúde, boa forma e condição física. São Paulo: Ground, 2002. 102 p. ISBN 857187171X.
- BONACHELA, Vicente. Hidro localizada. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 166 p. ISBN 8573321261.
- SOVA, Ruth. Hidroginástica na terceira idade. São Paulo: Manole, 1998. 207 p. ISBN 8520407439
- ROCHA, Júlio Cezar Chaves. Hidroginástica: teoria e prática. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 103 p. ISBN 8585031722.
- BETTENDORF, Heike. Hidroginástica: o programa de treinamento ideal para a saúde, boa forma e condição física. São Paulo: Ground, 2002. 102 p. ISBN 857187171X.
- GONÇALVES, Vera Lúcia. Treinamento em hidroginástica. São Paulo: Ícone, 1996. 68 p. ISBN 8527404079.

Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Educação Física e Saúde:
Aspectos Gerais do Envelhecimento e o Papel do Exercício Físico

Carga Horária: 40h (40h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 7º.

Ementa: Estudo dos aspectos fisiológicos do envelhecimento humano nos seus distintos aspectos e o papel do exercício físico.

Bibliografia Básica:

- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350

Bibliografia Complementar:

- JACOB FILHO, Wilson; AMARAL, José Renato G (Ed.). Avaliação global do idoso: manual da liga do GAMIA. São Paulo: Atheneu, 2005. 243 p. ISBN 857379822X.
- PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta (Org.). Cognição e envelhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311 p. (Biblioteca Artmed. Psicologia cognitiva, comportamental e neuropsicologia). ISBN 8536306890.
- SPIRDUSO, Wannan Wyrick. Dimensões físicas do envelhecimento. Barueri: Manole, 2005. 482 p. ISBN 8520413412
- FARINATTI, Paulo de Tarso V. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. Barueri: Manole, 2008. 286 p. ISBN 9788520423806
- PAPALÉO NETTO, Matheus. Tratado de Gerontologia. 2.ed. São

Paulo: Atheneu, 2007. 912 p. (Geriatrics e gerontology). ISBN 8573798475

Nome da Unidade Curricular: Técnicas de Nado

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Aquático I

Termo: Livre.

Ementa: Estudo dos fundamentos dos esportes aquáticos

Bibliografia Básica:

- PALMER, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.
- MAGLISCHO, E.W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.
- FREUDENHEIN, M.A.O nadar – uma habilidade motora revisitada. 1ª.ed., São Paulo: CEPEUSP, 1995.
- LIMA, U.W. Ensinando natação. 1ª.ed., São Paulo: Phorte, 1999.
- MAKARENKO, P.L. Natação – seleção de talentos e iniciação esportiva. 1ª.ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

- BASILONE NETTO, J. Natação:didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.
- COUNSILMAN, E.J. A natação - ciência e técnica. 1ª.ed., Rio de Janeiro: Iberoamericana, 1980.
- CATTEAU, R; GAROFF, G. O ensino da Natação. São Paulo: Manole, 1990.
- DELUCA, A.H. Brincadeiras e Jogos Aquáticos – mais de 100 atividades na água. Rio de Janeiro: Sprint, 3ª edição, 2002.

- MACHADO, C.D. Metodologia da natação. 2ª.ed., São Paulo: EPU, 2004.
- ANDRIES, O.Jr. et al. Natação animal. São Paulo: Manole, 2002.
- ANDRIES, O.Jr. et al. Natação – treinamento técnico. São Paulo: Manole, 2002.
- Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. Regras oficiais de natação. Rio de Janeiro: Sprint, 2017-2021.
- Sites na internet:
- Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos
<http://www.cbda.org.br/>
- FINA – Federation Internationale de Natation Amateur www.fina.org

<p>Nome da Unidade Curricular: Palhaço - Aproximação à linguagem</p> <p>Carga Horária: 40h (10h teóricas + 30h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Não há</p> <p>Termo: Livre.</p>
<p>Ementa: Introdução à experiência estética e a linguagem cênica do palhaço como recurso de vida e atuação profissional integrada.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deleuze, Gilles. Espinosa: filosofia prática. Tradução de Daniel Lins, Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002. (2 exemplares) • Foucault, Michel. Microfísica do poder. 26.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008. (3 exemplares) • Sant’Anna, Denise Bernuzzi (Org.). Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo: Estação Liberdade, 1995 (1 exemplar)
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corbin, Alain; Courtine, Jean-Jacques; Vigarello, Georges (Dir.). (3

exemplares) História do corpo: da renascença às luzes. [Histoire du corps : De la renaissance aux lumières]. Tradução: Lúcia M. E. Orth. Petrópolis: Vozes, 2008. v. 1.

Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Educação Física e Saúde: Treinamento Resistido

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 40h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 5º.

Ementa: Estudo dos ajustes fisiológicos momentâneos e as adaptações dos variados sistemas fisiológicos induzidos pelo exercício resistido; os sistemas de treinamento em musculação e suas respectivas aplicações para a estética, a saúde e o rendimento desportivo; as diversas etapas componentes do programa de treinamento resistido e a análise cinesiológica dos distintos exercícios de musculação consistem no objeto de estudo da disciplina.

Bibliografia Básica:

- UCHIDA, Marco Carlos. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 7. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Phorte, 2013. 294 p. (Educação Física e esporte). ISBN 9788576551096.
- PERIODIZAÇÃO contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo, SP: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 9788576551461.
- LIMA, Cláudia Silveira. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536310251.

Bibliografia Complementar:

- AABERG, Everett. Musculação: biomecânica e treinamento. São

Paulo: Manole, 2001. 216 p. ISBN 8520410952.

- SIMÃO, Roberto. Treinamento de força na saúde e qualidade de vida. São Paulo: Phorte, 2004. 199 p. ISBN 8586702838.
- CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. Musculação: variáveis estruturais, programas de treinamento. 2 ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2011. 123 p. ISBN 978-85-98612-14-0.
- AABERG, Everett. Conceitos e técnicas para o treinamento resistido. Barueri: Manole, 2002. 223 p. ISBN 852041365X.
- FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 375 p. ISBN 8536306459.

Nome da Unidade Curricular: Imunologia do Exercício Físico

Carga Horária: 40h (40h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 5º.

Ementa: Estudo das relações entre exercício físico, treinamento e sistema imunológico em pessoas saudáveis e portadores de condições fisiopatológicas.

Bibliografia Básica:

- ASTRAND, P. Tratado de fisiologia do trabalho. 4ª edição, São Paulo: Artmed, 2006.
- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006
- WILMORE, J.H. & COSTIL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª edição, São Paulo: Manole. 2001.

Bibliografia Complementar:

- ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. Basic immunology: functions and disorders of the immune system. 3rd ed. Philadelphia: Saunders

Elsevier, 2009

- GLEESON, m; BISHOP, N; WALSH, N. Exercise immunology. New York: Routledge, 2013.
- MAUGHAN, R. Bioquímica Do Exercício E Do Treinamento. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2001.
- MCARDLE, W.D. Fisiologia do exercício – Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- NABHOLZ, T.V. Nutrição esportiva. 1ª edição, Rio de Janeiro: SARVIER, 2006.

Nome da Unidade Curricular: VO₂max: aplicações na saúde e na performance

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 7º.

Ementa: Estudo do VO₂máx. e limiar anaeróbio; princípios e metodologias dos testes ergométricos; adaptações fisiológicas ao exercício (agudas) e ao treinamento (crônicas)

Bibliografia Básica:

- McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. – Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. São Paulo, Manole, 7ª ed., 2011.
- POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. – Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo, Manole, 3ª ed., 2000.
- WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. – Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo, Manole, 2013

Bibliografia Complementar:

- FOSS, M. L. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 560 p. ISBN 978-85-277-0530-1
- LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico; cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000.
- COSTA, R. V. C. Ergometria: ergoespirometria, cintilografia e ecocardiografia de esforço. São Paulo: Atheneu, 2007. 191 p. ISBN 8573798726
- NEGRÃO, C.E.; BARRETTO, A.C.P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 2ª edição, Barueri: Manole, 2005
- PITHON-CURI, Tania Cristina. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 338 p. ISBN 9788527718165

Nome da Unidade Curricular: Lazer no contexto da cidade e da saúde

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: Livre.

Ementa: Estudos das principais concepções históricas e sociais dos estudos e pesquisas de lazer e suas conexões com o espaço da cidade e saúde.

Bibliografia Básica:

- BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. COHN, A.; ELIAS, P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6ª edição, São Paulo: Cortez, 2005.
- LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Bibliografia Complementar:

- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2008. 3 LAFARGUE, Paul. O direito à preguiça. São Paulo: Editora Claridade, 2003.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.
- MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. 9.ed. Campinas: Papirus, 2012. MORENO, Guilherme. Recreação: 1000 com acessórios. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas VIII – Luta

Carga Horária: 40h (12h teóricas + 28h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Ementa: Estudo das lutas e técnicas corporais como manifestações históricas e como conhecimento particular da cultura corporal, por meio da abordagem de diferentes modalidades, através de ensino prático e teórico dos movimentos básicos das diferentes lutas e técnicas corporais, utilizando como base os jogos de combate/oposição

Bibliografia Básica:

- VIRGILIO, S. Arte e o Ensino Do Judô: da faixa branca a faixa marron. Ed. RIGEL. 2000, 196pg.
- TEGNER, B. Guia Completo de Judô. Rio de Janeiro, Ed. Record. 2006. 303pg. OLIVIER, J. Das Brigas Aos Jogos Com Regras: Enfrentando a Indisciplina na Escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CORREIA, WR, e FRANCHINI, E. Produção acadêmica em Lutas,

artes marciais e esportes de combate. Motriz. Rio Claro, v. 16, n. 1, 2010.

- GOMES, M.S.P. *et al.* Ensino das Lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, Porto Alegre, v.16, n.2, p.207-227, abr./jun., 2010.
- GOMES, M.S.P. Procedimentos Pedagógicos para o Ensino das Lutas: Contexto e possibilidades. 2008. 119p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: pequeno manual do jogador. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 238 p. ISBN 8501048798.

Bibliografia Complementar:

- BARBANTI, V. J.; AMADIO, A. C.; BENTO, J.O.; MARQUES, A. T. Esporte e Atividade Física - Interação entre Rendimento e Saúde. Manole. 2002, 349g.
- FRANCHINI, E. & DEL VECCHIO, F. B. Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008. 183 p.
- SULLIVAN, J. A. & ANDERSON, S. J. (Ed.). Cuidados com o jovem Atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri, SP: Manole, 2004, 524 p.
- EUGENIO, A.; GIANFRATTI, T. Aspectos Terapêuticos das Artes Marciais. São Paulo: Mix, 1978.
- LIMA, L. L. Alterações Fisiológicas Induzidas Pelo Treinamento de Jiu-Jitsu. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2011.
- RAPOPORT, A. Lutas, Jogos e Debates. Brasília: Universidade de Brasília, 1980.

Nome da Unidade Curricular: Doping esportivo

Carga Horária: 40h (36h teóricas + 04h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: Livre.

Ementa: Compreender as bases fisiológicas, bioquímicas e biomoleculares do doping esportivo, bem como conhecer as principais substâncias e métodos proibidos na prática esportiva e seus respectivos processos de controle e determinação.

Bibliografia Básica:

- Código da Agência Mundial Anti-Dopagem. <https://www.wada-ama.org/en/what-we-do/the-code>
- [Lista de Substância e Métodos Proibidos da Agência Mundial Anti-Dopagem \(2018\). https://www.wada-ama.org/sites/default/files/prohibited_list_2018_en.pdf](https://www.wada-ama.org/sites/default/files/prohibited_list_2018_en.pdf)
- Conti AA. Doping in sports in ancient and recent times. *Med Secoli.* 2010;22(1-3):181-90.
- Petróczi A, Norman P, Brueckner S. Can We Better Integrate the Role of Anti-Doping in Sports and Society? A Psychological Approach to Contemporary Value-Based Prevention. *Med Sport Sci.* 2017;62:160-176.
- de Hon O, Kuipers H, van Bottenburg M. Prevalence of doping use in elite sports: a review of numbers and methods. *Sports Med.* 2015 Jan;45(1):57-69.
- Hoberman J. Physicians and the sports doping epidemic. *Virtual Mentor.* 2014 Jul 1;16(7):570-4.
- Ahrens BD, Starcevic B, Butch AW. Detection of prohibited substances by liquid chromatography tandem mass spectrometry for sports doping control. *Methods Mol Biol.* 2012; 902:115-28.
- Pottgiesser T, Schumacher YO. Biomarker monitoring in sports doping control. *Bioanalysis.* 2012 Jun;4(10):1245-53.
- Dolara P. Doping: drugs misused for sports put athletes at risk. *Nature.* 2007 Sep 20;449(7160):281.

Bibliografia Complementar:

- Yamaguchi T, Horio I, Goto M, Miyauchi Y, Izushi F. Clarification of the Relationship between Awareness of Doping of Competitive Sports Coaches and Their Instructions to Prevent Doping. *Yakugaku Zasshi*. 2016;136(8):1185-93.
- Klein MA. Protecting athletes and ensuring sports--free of doping. *Subst Use Misuse*. 2014 Jul;49(9):1198-200.
- Alexander BR. War on drugs redux: welcome to the war on doping in sports. *Subst Use Misuse*. 2014 Jul;49(9):1190-3.
- Fischetto G, Bermon S. From gene engineering to gene modulation and manipulation: can we prevent or detect gene doping in sports? *Sports Med*. 2013 Oct;43(10):965-77.
- Bergamaschi MM, Crippa JA. Why should Cannabis be Considered Doping in Sports? *Front Psychiatry*. 2013 May 15; 4:32.
- Duntas LH, Popovic V. Hormones as doping in sports. *Endocrine*. 2013 Apr;43(2):303-13.
- Koh B, Freeman L, Zaslowski C. Alternative medicine and doping in sports. *Australas Med J*. 2012;5(1):18-25.
- Callaway E. Sports doping: Racing just to keep up. *Nature*. 2011 Jul 15;475(7356):283-5.
- McNamee M, Phillips N. Confidentiality, disclosure and doping in sports medicine. *Br J Sports Med*. 2011 Mar;45(3):174-7.
- Posner RA. In defense of Prometheus: some ethical, economic, and regulatory issues of sports doping. *Duke Law J*. 2008 Apr;57(6):1725-41.
- Schneider AJ, Friedmann T. Gene doping in sports: the science and ethics of genetically modified athletes. *Adv Genet*. 2006; 51:1-110. Review. PubMed PMID:16504745.
- Yonamine M, Garcia PR, de Moraes Moreau RL. Non-intentional doping in sports. *Sports Med*. 2004;34(11):697-704. Review. PubMed PMID: 15456345.

- Mountjoy M, Miller S, Vallini M, Foster J, Carr J. International Sports Federation's fight to protect the clean athlete: are we doing enough in the fight against doping? Br J Sports Med. 2017 Sep;51(17):1241-1242. doi:10.1136/bjsports-2017-097870. Epub 2017 Jun 28. PubMed PMID: 28659359.

Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Educação Física e Saúde: Judô

Carga Horária: 40h (12h teóricas + 28h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 6º.

Ementa: Compreender as bases e aplicações do Judô como uma possibilidade para a promoção da saúde, bem como a manutenção ou recuperação da mesma.

Bibliografia Básica:

- VIRGILIO, S. Arte e o Ensino Do Judô: da faixa branca a faixa marron. Ed. RIGEL. 2000, 196pg.
- TEGNER, B. Guia Completo de Judô. Rio de Janeiro, Ed. Record. 2006. 303pg.
- BAPTISTA, C. F. S. Judô: da Escola à Competição. 3ª Ed., Rio de Janeiro, Sprint, 2003, 97p.

Bibliografia Complementar:

- ALTER, M. J. Alongamento para os Esportes: 311 Alongamentos para 41 Esportes. Manole. 1999. 223pg.
- BARBANTI, V. J.; AMADIO, A. C.; BENTO, J.O.; MARQUES, A. T.
- Esporte e Atividade Física - Interação entre Rendimento e Saúde. Manole. 2002, 349g.
- TOO, H. T. Judô: o caminho suave. São Paulo: Hemus, 2004. 127p.
- FRANCHINI, E. & DEL VECCHIO, F. B. Preparação física para

atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008. 183 p.

- VIRGÍLIO, S. Judô: golpes extra gokiô. Campinas, SP: Átomo, 2007. 132p.
- SULLIVAN, J. A. & ANDERSON, S. J. (Ed.). Cuidados com o jovem
- Atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri, SP: Manole, 2004, 524 p.

Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Educação Física e Saúde: Bases neuroendócrinas no controle do balanço hidroeletrólítico e da pressão arterial

Carga Horária: 40h (40h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 7º.

Ementa: Estudo do controle homeostático da água e eletrólitos e controle da pressão arterial.

Bibliografia Básica:

- AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1335 p. ISBN 9788527721004.
- AZEVÊDO JÚNIOR LG, SÁ, BJL. Cardioendocrinologia. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.
- FISILOGIA endócrina. Barueri, SP: Manole, 20012. 320 p. (Série Ciências Básicas de Saúde e Biomedicina - UNIFESP). ISBN 9788520426609.
- Antunes-Rodrigues J, Ruginsk SG, Mecawi AS, Margatho LO, Reis WL, Ventura RR, da Silva AL, Vilhena-Franco T, Elias LLK. Neuroendocrinology of Hydromineral Homeostasis. Neurobiology of Body Fluid Homeostasis: Transduction and Integration. Boca Raton (FL): CRC Press/Taylor & Francis; 2014. Chapter 3. Frontiers in Neuroscience.
- Dampne RAL. Functional organization of central pathways regulating

the cardiovascular system. *Physiol Rev.* 1994; 74: 323–64.

Bibliografia Complementar:

- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. ISBN 978-85-352-3735-1.
- MOLINA P. *Fisiologia endócrina*. 2. edição. São Paulo - SP: Mc Graw Hill, 2007. 295 p. (Lange série fisiologia). ISBN 9788577260119.
- Antunes-Rodrigues J, Ruginsk SG, Mecawi AS, Margatho LO, Cruz JC, Vilhena-Franco T, Reis WL, Ventura RR, Reis LC, Vivas LM, Elias LL. Mapping and signaling of neural pathways involved in the regulation of hydromineral homeostasis. *Braz J Med Biol Res.* 2013; 4: 327-38.
- Gutkowska J, Jankowski M, Antunes-Rodrigues J. The role of oxytocin in cardiovascular regulation. *Braz J Med Biol Res.* 2014; 3: 206-14.
- Higa KT, Mori E, Viana FF, Morris M, Michelini LC. Baroreflex control of heart rate by oxytocin in the solitary-vagal complex. *Am J Physiol.* 2002; 282:537–45.
- Japundžić-žigon N. Vasopressin and Oxytocin in Control of the Cardiovascular System. *Curr Neuropharmacol.* 2013; 2:218-30.
- Mecawi AS, Ruginsk SG, Elias LL, Varanda WA, Antunes-Rodrigues J. Neuroendocrine Regulation of Hydromineral Homeostasis. *Compr Physiol.* 2015; 3: 1465-516.
- Patel KP, Salgado HC, Liu X, Zheng H. Exercise training normalizes the blunted central component of the baroreflex in rats with heart failure: role of the PVN. *Am J Physiol heart circphysiol.* 2013; 2: 173-81.

Nome da Unidade Curricular: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Carga Horária: 36h (36h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: Livre.

Ementa: origem e contextos. Alfabetos. Processos de Comunicação no cotidiano humano. Linguagem e língua: conceitos básicos.

Bibliografia Básica:

- Folha de São Paulo. Manual de Redação. São Paulo: Publifolha, 2001
- Martins, E. Manual de Redação e Estilo. São Paulo: Moderna, 2003.
- Neto, PC. Inculta e Bela. São Paulo: Publifolha; 2000.
- Veríssimo, LF. Comédias para se ler na escola. São Paulo: Objetiva; 2001.
- Houaiss, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva; 2002.
- Sá, NL. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: editora da Universidade Federal do Amazonas; 2002.

Bibliografia Complementar:

- Lacerda, C. Fonoaudiologia: Surdez e abordagem bilingüe. São Paulo: Plexus; 2000.
- Quadros, R. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed; 2004.

Nome da Unidade Curricular: Teoria e Prática do Surfe

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: Livre

Ementa: Estudo dos fundamentos da modalidade esportiva surfe

Bibliografia Básica:

- ARAÑA, F.A.A. Aprenda a Surfar – Esporte, lazer, saúde e integração

com a natureza. Santos: Everest, 2007.

- GONZALES TESTEN, A. He' e Nalu. Montevideo: Estuário, 1996.
- GONZALEZ TESTEN, A. El Espíritu de las Olas. Montevideo: Estuário, 2008.
- STEINMAN, J. Surf & Saúde. Florianópolis: Joel Steinman. 528 p. 2003.
- WARSHAW, M. The encyclopedia of surfing. New York: Mariner Books, 2005

Bibliografia Complementar:

- LABELLA, B.T. Sentidos e significados do Surfe na Baixada Santista. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de São Paulo, 186 pag., 2015.
- ZUCCO, F. D.; MESQUITA, A.; PILLA, A. Surf: um mercado em revolução. In: Anais 25° Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; 1-5 de setembro 2002; Salvador, Brasil. Salvador, INTERCOM; 2002.
- www.fpsurf.com.br – Federação Paulista de Surf
- www.cbsurf.com.br – Confederação Brasileira de Surf
- www.worldsurfleague.com – World Surf League

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o caso esteja se desviando. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Conforme Luckesi (1998) o ato de avaliar por sua constituição, não se destina a julgamento 'definitivo'

sobre uma coisa, pessoa ou situação, pois não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão destina-se à melhoria do ciclo educacional”.

Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando a melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, professores, alunos e corpo administrativo.

O discente do curso é avaliado por uma multiplicidade de instrumentos em cada UC: provas objetivas, provas dissertativas, provas orais, seminários individuais e coletivos, relatórios, portfólios e trabalhos extra-classe. No 1º dia de aula de cada UC o aluno é informado do Plano de Ensino do módulo e do cronograma a ser seguido, inclusive as datas das avaliações e os pesos de cada uma delas. Com exceção do “Trabalho de Conclusão de Curso” e das “Atividades complementares”, que não recebem uma nota, mas apenas o conceito “cumprido” ou “não cumprido”, em todas as outras a aprendizagem do aluno é aferida por nota. De acordo com o Regimento Interno da Pró-reitoria de graduação (Artigo 91, 2014), “Nos casos de UCs cujo aproveitamento é definido por nota, além de cumprir a frequência mínima, os estudantes que obtiverem:

- I Nota inferior a 3,0 (três) estarão reprovados, sem direito a exame
- II Nota entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco inteiros e nove décimos) terão que se submeter a exame
- III Nota igual ou maior que 6,0 (seis) estarão automaticamente aprovados”.

Já o Artigo 92, reza o seguinte: No caso de o estudante realizar exame, a nota final para sua aprovação na UC deverá ser igual ou maior que 6,0 (seis) e seu cálculo obedecerá a seguinte fórmula: $\text{Nota final} = (\text{Média da UC} + \text{Nota do Exame}) / 2$

Em caso de reprovação, o aluno deverá obrigatoriamente cursar a UC de forma presencial. O desempenho acadêmico do aluno será observado pelo Coeficiente de Rendimento (CR). De acordo com o Regimento Interno da Prograd, em seu artigo 102, o CR é calculado semestralmente, com base em dois indicadores: nota final do estudante em cada unidade curricular e carga horária prevista de cada unidade curricular, obedecendo a seguinte fórmula: $\text{CR} = (\sum X_i N_i) / (\sum X_i H_i)$.

De acordo com o Artigo 105 do mesmo regimento, não serão

considerados no cálculo do CR os trancamentos de matrícula, cancelamentos de UCs, UCs cursadas em outras instituições e dispensadas por meio de aproveitamento de estudos, além de trabalhos de conclusão de curso, estágios curriculares supervisionados e UCs, cuja avaliação não é realizada por meio de nota.

8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico possui dinamicidade, que o faz em constante construção e reconstrução.

Há necessidade de que o Projeto Pedagógico seja objeto de estudo pelo docente e pela Instituição, produzindo-se um conhecimento sobre sua importância no desenvolvimento do PPI e construindo alternativas de lidar com as dificuldades e entraves que emergem em todo o processo transformador.

Para tanto, torna-se necessária uma ampliação do conceito de currículo como uma construção social que se elabora no cotidiano das relações institucionais, podendo ser analisado como: função social, refletida na relação Universidade-sociedade, projeto ou plano educativo, campo prático que permite analisar a realidade dos processos educativos, dotando-os de conteúdo e território de práticas diversas, espaço de articulação entre a teoria e a prática e objeto de estudo e investigação.

Nesse interim a avaliação do PPC-EF tem sido desenvolvida em três níveis, sendo que se empreende um trabalho de articulação dessas diferentes fontes de informação, discutindo-as em reuniões do curso, dos eixos comuns, Comissão de Graduação do Campus, Comissão de Acompanhamento do Projeto Pedagógico.

1. **AVALIAÇÃO NACIONAL:** os resultados do ENADE têm sido armazenados e estudados pelo NDE e Comissão de Curso. A edição de 2016 do ENADE, que apontou o curso com conceito cinco (5,0), reafirmou a continuidade do PPC-EF, que consideramos, se aproxima do ideal para a formação de um profissional de Educação Física autônomo, crítico, criativo e disposto para o diálogo interdisciplinar e o trabalho em

equipe. Pretende se dar continuidade nessa estratégia.

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A UNIFESP possui um sistema de avaliação institucional, gerado internamente, que leva em conta os diferentes conjuntos de critérios e de atributos relevantes para a avaliação dos diferentes grupos de componentes da instituição e pode auxiliar no diagnóstico, levantamento e análise dos elementos essenciais para a realização da gestão estratégica. Esse sistema de avaliação também promove continuamente a re-definição de metas para indivíduos e grupos de pesquisa e para o planejamento das atividades de assistência à saúde, à medida que evoluem a geração e difusão de diferentes conhecimentos. Essa avaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação que foi constituída em 2015. O último relatório completo é referente ao triênio 2015 – 2017. Existe ainda um relatório parcial referente ao triênio 2018 – 2020.

3. AVALIAÇÃO DE EIXOS E MÓDULOS: O terceiro nível de avaliação do processo de ensino, construído no espaço-tempo do Campus, abrange a prática nos diferentes eixos e módulos de efetivarem avaliações de seus processos educativos, considerando a importância e significado dos conteúdos abordados, desempenho docente, estratégias de ensino e práticas de avaliação, além de um movimento de autoavaliação. A partir de instrumentos estruturados, avaliações abertas e roteiros semiestruturados, os dados obtidos a cada semestre servem de parâmetro e indicativo de mudanças e proposição de caminhos para os próximos momentos de formação. A partir de 2014, a Comissão de Curso de Educação Física criou um formulário próprio para avaliação das UC's. Espera-se que, com os dados gerados com o passar dos anos, possamos ter mais elementos para avaliar o PPC-EF em sua condição ímpar de formação interprofissional e interdisciplinar.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares de graduação (ACG) são desenvolvidas pelos alunos ao longo do curso, estimulando a participação em atividades e aquisição conhecimento, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, intercâmbios de mobilidade acadêmica, congressos, seminários e cursos, entre outras atividades. O Curso possui um regulamento próprio que orienta e normatiza as atividades complementares de graduação em consonância com as normas do Campus Baixada Santista e da UNIFESP. Este regulamento está disponível na Secretaria Acadêmica.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 6/2018, o estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso. Além disso, nesta mesma instrução normativa a Instituição de Ensino Superior pode optar pela proposição de núcleos temáticos de aprofundamento. Assim, definimos dois núcleos temáticos para o Curso de Educação Física, devendo então o aluno cumprir 40% da carga horária do estágio profissional curricular supervisionado no campo de intervenção acadêmico-profissional correlato, conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 6/2018.

Os estágios supervisionados dentro do curso de Educação Física totalizam 640 horas sendo 240 horas fixas e 400 horas eletivas. São oferecidos em Unidades Curriculares (UC) que se constituem em espaço de treinamento para e em serviços; suas bases são integradas ao projeto pedagógico do curso e do Campus. Os estágios curriculares são realizados ao longo do 3º e 4º anos do curso, sendo divididos em Estágio Supervisionado Básico e Estágio Supervisionado Profissionalizante,

respectivamente. O estágio curricular do curso de Educação Física possui Diretrizes que o regulamentam. Este regulamento está disponível na Secretaria Acadêmica.

Estágio Supervisionado Básico: O Estágio Supervisionado Básico ocorrerá dentro das atividades de módulos propostos para esta finalidade. A duração desse estágio se dará no 5º. e no 6º. termos. A carga horária destinada para este estágio será de 80 horas cada. Será contemplado no módulo um componente teórico e outro prático de 16 e 64 horas semestrais, respectivamente. O aluno pode desenvolver sua prática profissional na área de promoção da saúde, à prevenção de doenças ou a reabilitação da saúde, com pessoas ou populações sem necessidades específicas em diferentes fases do ciclo vital (da criança ao idoso). Ao final de cada termo, caso o aluno não tenha atingido os objetivos propostos pelo módulo, o aluno deverá repetir o estágio, incluindo nova matrícula, busca por um novo local de estágio e participação das aulas de supervisão e orientação. A frequência mínima obrigatória é de 85%.

Estágio Supervisionado Profissionalizante (ESP): Previsto para ser realizado ao longo do 4º ano, o Estágio Supervisionado Profissionalizante (ESP) oportuniza o contato sistematizado do aluno com o exercício da profissão, representando um novo momento da ação-reflexão sobre o fazer da Educação Física na área da saúde. Os ESPs serão cumpridos pelo aluno considerando no mínimo três e no máximo seis experiências profissionais. A realização dessa forma de estágio acontece no 4º ano durante o 7º e 8º termos do Curso de Educação Física. O ESP é dividido em 10 UC's, conforme descrito a seguir:

- ESP em Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I (ESP-ISP), obrigatório de 80 horas;
- ESP em Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos II (ESP-ISP), eletivo de 80 horas;
- ESP em Equipe Interdisciplinar de Saúde (ESP-EIS), eletivo de 80 horas;
- ESP em Equipe Interdisciplinar de Saúde (ESP-EIS), eletivo de 80 horas;

- ESP em Promoção da Saúde (ESP-PromS), eletivo de 80 horas;
- ESP em Promoção da Saúde (ESP-PromS), eletivo de 80 horas;
- ESP em Prevenção/Reabilitação da Saúde (ESP-Prev/ReabS), eletivo de 80 horas;
- ESP em Prevenção/Reabilitação da Saúde (ESP-Prev/ReabS), eletivo de 80 horas;
- ESP em Introdução à Pesquisa Científica I (ESP-IPC-I), eletivo de 80 horas;
- ESP em Introdução à Pesquisa Científica II (ESP-IPC-II), eletivo de 80 horas.

Para cada área de estágio, o aluno deverá cumprir 80 horas, sendo 12 horas teóricas e 68 horas aula prática. Em cada termo o aluno pode optar por até três áreas, cumprindo 240 horas de estágio semestralmente, num total de 480 horas anuais. O aluno pode realizar no máximo 240 horas de estágio em cada termo. Ao final de cada termo, caso o aluno não atinja as competências necessárias à conclusão de um dos módulos do ESP, deverá repetir o mesmo, incluindo nova matrícula, busca por um novo local de estágio e participação das aulas de supervisão e orientação. Com exceção do ESP-ISP I que se constitui uma unidade curricular obrigatória a todos os alunos, as demais unidades curriculares são eletivas tendo o aluno a opção de escolha de acordo com a sua preferência. Desta forma, o aluno pode optar pelo estágio que seja mais significativo a sua formação. Além disso, o aluno poderá repetir o módulo de estágio escolhido por apenas uma vez, exceto para os módulos ESP-IPC I e IIs.

O estágio ocorrerá pela inserção do aluno em Programas e Projetos de Ação Social, de Pesquisa e de Extensão da UNIFESP, bem como em locais de estágio já conveniados pelo Curso. O Estágio Profissionalizante não é uma atividade isolada no Curso. Como atividade articuladora a partir do 7º. termo cria as condições de comunicação entre os demais módulos e intervenções em diferentes contextos.

O Estágio Supervisionado Profissionalizante visa a integração desse estágio com o Núcleo Comum do Curso. Nesse momento, o aluno estará se familiarizando com o local e construindo seu projeto de intervenção em Educação Física e Saúde, que deve, necessariamente, articular todos os módulos, culminando com a escolha da ênfase (trabalhos na área de promoção, prevenção/reabilitação da Saúde ou produção de conhecimento e pesquisa científica). Dessa forma, garante-se a integralidade do curso ao não provocar a redução do conceito de ênfase ao Estágio Profissional. O que definirá a ênfase, portanto, é a integralização do Estágio com os módulos e Trabalho de Conclusão de Curso. Assegura-se, dessa forma, uma formação ampla, plural e generalista, não reduzindo e fragmentando a formação do profissional de Educação Física para atuação na Saúde. É importante salientar que a escolha da ênfase, por parte do aluno, será realizada de acordo com as preferências e perspectivas futuras de atuação profissional. A frequência mínima obrigatória é de 85%.

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

A carga horária destinada às atividades práticas do curso estão em acordo com as DCNs atuais que foram aprovadas no final de 2018. Para atender às diretrizes o curso de Educação Física possui em seu eixo comum: "Trabalho em Saúde", um dos cerne de sua atuação interdisciplinar de atividades práticas para a área da saúde enquanto um dos pilares de nosso inovador projeto pedagógico. Desde o primeiro termo, os estudantes de Educação Física, em interação com os estudantes dos outros cinco cursos do Campus, desenvolvem atividades práticas de aproximação aos territórios e às condições de vida da população, reconhecimento dos equipamentos de saúde nos mais diversos territórios tais como orla, morros, palafitas discutindo diferentes concepções de saúde e cuidado, por meio do módulo "Condições de vida e produção social da saúde" e do módulo "Desigualdades sociais e políticas de saúde no Brasil". No módulo "Encontros e Produções de

Narrativas" é um modelo de maior atuação prática, no qual os discentes desenvolvem narrativas, através de atividades domiciliares, perante sujeitos definidos. Seguido do módulo "Trabalho em Equipe e Práticas Coletivas", no qual se desenvolve aprendizados de atividades interventivas de promoção de saúde junto à população residente nas diversas regiões de Santos, perante grupos selecionados, em equipamentos de saúde e escolas. Culminando com o projeto de TS do terceiro ano, "Clínica Integrada: Produção do Cuidado", no qual a tônica interventiva se direciona pelo trabalho interdisciplinar através de ações - domiciliares e nos equipamentos - semestrais, através de oficinas ou acompanhamentos de casos. Por exemplo: Em UBSs, Caps, USFs e ONGs. Em Santos, privilegiando regiões de vulnerabilidade social, dentre elas, morros e palafitas. As atividades, em geral, são supervisionadas por duplas interdisciplinares de docentes, articulando atividades práticas nos campos e discussões, acompanhamentos de casos, supervisões e partilhas inter-grupos em atividade no Campus. Cada módulo é fundamentado por meio de bibliografia específica, abrangendo pesquisadores e teóricos renomados, bem como já possuindo farta publicação própria, sob a forma de artigos e livro.

O Curso de Educação Física possui dois grandes Programas que articulam as frentes de Ensino, Pesquisa e Extensão com o intuito de aperfeiçoar a relação ensino: o aprendizado na área saúde: Programa de Extensão Quiosque da Saúde, Programa de Educação Tutorial – Educação Física (PET-EF) e participa do Programa Educação Tutorial – GraduaSUS.

O Programa “Quiosque da Saúde” é uma iniciativa de docentes, alunos e técnicos da UNIFESP/BS, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes de Santos (SEMES), com o objetivo de oferecer um serviço de incentivo, instrumentalização, acompanhamento e avaliação da população em práticas esportivas e corporais no contexto do lazer e saúde. Nessa perspectiva, o esporte é compreendido como um fenômeno de grande amplitude social, sendo assim, passível de diversas apropriações. Uma destas em especial relaciona-se com o tempo livre das pessoas, no qual a prática esportiva tem se tornado elemento central

nos últimos anos. Assim, entende-se que a oferta de práticas esportivas e corporais possa se tornar alternativa viável de uso do tempo livre das pessoas, tendo a saúde como eixo privilegiado de intervenção, haja vista o estreitamento do esporte com a vertente da promoção e proteção da saúde. Dessa forma, tem-se o alicerce no tripé esporte-lazer-saúde, tendo como diferencial, um acompanhamento interprofissional, tendo outros cursos do Campus envolvidos nas ações.

O PET-EF possui ainda o intuito de melhorar as condições de trabalho para adequada formação profissional para atuação na área da Saúde, aprimorando ainda o atendimento à comunidade da região, visando seu desenvolvimento conforme previsto no Programa de Expansão das IFES. Nesse sentido, espera-se que ocorra um incremento significativo nas ações acadêmicas do mesmo, fortalecendo as possibilidades de intervenção no processo de formação de seus egressos, com conseqüente ampliação das relações internas na Instituição e também das relações do Curso com a comunidade da Região em que se insere.

PET Saúde através de equipes multidisciplinares gerou o desenvolvimento de estratégias visando aprimorar a formação profissional para atuação na área da Saúde, especialmente o atendimento à comunidade da região, com o intuito de reduzir a mortalidade infantil, um dos maiores desafios de saúde pública local. Ao final do programa foram propostas estratégias de abordagem dessa temática nos diversos módulos do curso. No final de 2018 uma proposta do Campus foi aprovada em novo edital PET Saúde o qual tem permitido dar continuidade e aprofundar o ensino da Educação Física para a saúde.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O "trabalho de curso" ou de "graduação" deve ser entendido como um componente curricular que pode ser desenvolvido em diferentes modalidades, a saber: monografia, projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, ou ainda apresentação de trabalho sobre o desempenho do aluno no curso que reúna e consolide as experiências em atividades complementares e teórico-práticas, inclusive as atividades de pesquisa e extensão. O Curso de Educação Física da UNIFESP adotou o TCC obrigatório na forma de Monografia e possui regulamento específico que normatiza todas as etapas do trabalho. Este regulamento está disponível na Secretaria Acadêmica.

Na UC Projeto de Pesquisa I, além dos conteúdos pertinentes aos saberes científicos, haverá a produção do projeto de pesquisa e, na UC Projeto de Pesquisa II, o desenvolvimento da monografia propriamente dita. Dessa forma, o estímulo à reflexão crítica e científica objetivado na UC "Produção de conhecimento em Educação Física I - Introdução", assim como a instrumentalização recebida nas UC's "Produção de conhecimento em Educação Física II - Métodos e Técnicas de Pesquisa" e "Produção de conhecimento em Educação Física III- Bioestatística" devem culminar na capacidade intelectual e operacional do aluno em produzir uma pesquisa de sua própria autoria sob a forma de uma monografia científica.

Para melhor padronização dos Projetos de Pesquisa, o módulo de Projeto de Pesquisa I possui o MANUAL DE NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFESP – CAMPUS BAIXADA SANTISTA. O mesmo ocorre para o módulo de Projeto de Pesquisa II, o qual possui as NORMAS PARA ELABORAÇÃO/FORMATÇÃO DO TEXTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFESP – CAMPUS BAIXADA SANTISTA.

13. APOIO AO DISCENTE

Os estudantes do curso de Educação Física estão, assim como todos os estudantes da UNIFESP, sob os cuidados das instâncias responsáveis pelo desenvolvimento e efetivação das políticas de permanência estudantil. Essas políticas são formuladas, implementadas e avaliadas pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, representada, nos campi, pelos Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) e Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). Desta forma, os estudantes do curso são, de acordo com o perfil sócio-econômico, alvo de ações que visam sua inclusão no ambiente universitário, seu desenvolvimento integral e a conclusão de sua formação acadêmica. Entre essas ações estão a concessão de auxílios financeiros, o funcionamento do restaurante universitário e a promoção de atividades culturais, políticas, educacionais e de atenção à saúde.

No que toca às ações de apoio ao discente desenvolvidas pelo curso de Educação Física é relevante apontar para os mecanismos de intensificação da escuta e da participação estudantil presentes em várias dimensões do curso. Esses mecanismos consistem, basicamente, na participação dos estudantes na avaliação dos módulos, nas reuniões de planejamento semestrais, em fóruns de discussão sobre a formação, em processos de reformas curriculares e nas reuniões regulares da Comissão de Curso. Por meio desses mecanismos, busca-se assegurar uma interlocução contínua entre as necessidades estudantis e a gestão cotidiana do curso.

Atualmente, em articulação com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e o NAE, estão sendo acompanhados casos de estudantes do curso de Educação Física com demandas referentes à permanência estudantil, processos de afirmação étnico-racial, bem como em casos de sofrimento psíquico.

Estas iniciativas estão aliadas a projetos de apoio psicopedagógico, quando necessário. Além disto, em conformidade com a legislação, iniciamos o acolhimento de estudantes que demandam a implementação de políticas de acessibilidade, tanto física-estrutural quanto instrumental,

no que diz respeito à potencialização do desempenho desses estudantes com deficiências, em sala de aulas e nos demais espaços acadêmicos.

No que se refere aos projetos de Monitoria, anualmente, é lançado pela Pró-Reitoria de Graduação, um edital com ampla participação de docentes do eixo específico. Sem considerar, ainda, os demais projetos vinculados aos eixos comuns.

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

O órgão máximo de gestão do curso é a Comissão do Curso de Educação Física, constituída por todos os docentes do eixo específico de Educação Física, por representantes docentes de cada um dos três eixos comuns, pelos técnicos de assuntos educacionais e por um representante discente. Este órgão é assessorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Comissão de Estágio cujo docente coordenador tem assento no NDE.

A coordenação de curso tem o mandato bienal, eleita pelos integrantes da comissão de curso. Os coordenadores das demais comissões são, em geral, eleitos, simultaneamente, à eleição do coordenador e vice-coordenador de curso. Por sua vez, o coordenador de curso possui representatividade nas seguintes instâncias: Câmara de Graduação (CEG) e no Conselho de Graduação (CG).

O regime de trabalho do coordenador de curso é de tempo integral, com dedicação exclusiva, favorecendo a disponibilidade para a escuta, diagnose e encaminhamento das demandas dos docentes, estudantes e técnicos do curso. Este engajamento constante do coordenador perante as solicitações acadêmicas - seja do eixo específico propriamente dito, seja nas múltiplas interfaces com os eixos comuns - favorece a integração e melhoria contínua das demandas do curso. O plano de ação do coordenador é apresentado no momento da sua inscrição como candidato à coordenador. Ao final da gestão, cabe à equipe de coordenação, a elaboração de um relatório final, a ser discutido na Comissão de Curso

15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

O desenvolvimento da tecnologia e da ciência em vários campos disciplinares, articulado com a crescente complexidade e o significativo avanço com que novas informações são produzidas, traz o desafio da integração das disciplinas. Neste contexto, emerge o conceito de interdisciplinaridade.

Na diversidade que marca as conceituações e práticas interdisciplinares, é possível identificar pontos comuns: o sentido de relação, a valorização da história dos diferentes sujeitos/disciplinas envolvidas, o movimento de questionamento e dúvida, a busca por caminhos novos na superação de problemas colocados no cotidiano, a ênfase no trabalho coletivo e na parceria e o respeito pelas diferenças. É possível, assim, pensar que a interdisciplinaridade se constitui como um dos caminhos para que áreas científicas delimitadas e separadas encontrem-se e produzam novas possibilidades de aprendizado.

Assumimos que a ênfase interdisciplinar favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Integrar também implica pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

Nessa reconstrução, é importante frisar o lugar fundamental das disciplinas: o espaço “inter” exige a existência de campos específicos que em movimentos de troca possam estabelecer novos conhecimentos. Assim, a ênfase interdisciplinar demanda não a diluição das disciplinas, mas o reconhecimento da interdependência entre áreas rigorosas e cientificamente relevantes (Lenoir, 1998; Fourez, 2001).

Desta forma, os grupos multi/interdisciplinares criados em 2006 com alunos dos diferentes cursos do Campus Baixada Santista, promovem a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, e

favoreceram a sustentabilidade da interdisciplinaridade no ensino/formação das cinco profissões:

- A indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão: Como os três pilares da Universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades de assistência da Universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos fecundos de investigação. Por outro lado, as atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo da Universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e alimentando os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.
- A pesquisa como elemento impulsionador do ensino e da extensão: Diante do processo de avaliação e reestruturação em que se encontra o ensino superior no Brasil, no momento de implantação das Diretrizes Curriculares, onde se espera um perfil de aluno mais ativo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento, a pesquisa toma papel de destaque no processo de formação do profissional. De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras de 2000, “a pesquisa, compreendida como processo formador, é elemento constitutivo e fundamental no processo do aprender, portanto prevalente nos vários momentos curriculares”.
- A prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico: Aprender a prática como estruturante do saber significa construir um referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas: pensar sobre o que foi realizado representa interrogar a própria ação, os interesses e expectativas dos alunos e as condições institucionais e sociais. Neste sentido, a reflexão “jamais é inteiramente solitária. Ela se apoia em conversas informais, momentos organizados de profissionalização interativa” (Perrenoud, 1999). Nesse sentido, insere-se a discussão sobre a prática como eixo estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no

processo de construção de conhecimento, a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Lida-se com a realidade e dela são retirados os elementos que vão conferir significado e direção às aprendizagens. Estrutura curricular, conteúdos e estratégias de ensino-aprendizagem alicerçadas na prática, na forma em que esta se dá no contexto real das profissões, possibilitam que o processo de construção do conhecimento ocorra de forma mais contextualizado ao futuro exercício profissional, reduzindo as dicotomias teoria/prática e básico/profissional.

Em contraposição aos modelos tradicionais, a prática profissional será exercitada pelo aluno desde o início no curso e terá o papel problematizador para a busca do conhecimento necessário para o exercício profissional. Possibilitará assim um reconhecimento, pelo aluno, da necessidade dos conteúdos escolhidos para compor a estrutura curricular, especialmente dos cursos de graduação. Como pressupostos metodológicos o PPC-EF tem como horizonte os seguintes princípios:

- A problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa: As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem a realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações. Baseada nas formulações do Prof Paulo Freire busca-se a inserção crítica na realidade para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens. As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos, assumindo a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade.

- A postura ativa do estudante na construção do conhecimento: Parte-se da premissa de que a aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender também é, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo (re) construídos nas interações sociais. A aprendizagem pode ser assim entendida como processo de construção de conhecimento em que o aluno edifica suas relações e intersecções na interação com os outros alunos, professores, fóruns de discussão e pesquisas, e entre outros.
- A postura mediadora do docente no processo ensino-aprendizagem: Entende-se que as transformações sociais exigem um diálogo com as propostas pedagógicas, nas quais o professor assume um lugar de mediador no processo de formação do profissional, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos e estimulem a problematização da prática profissional (Brew e Boud, 1998; Harden e Crosby 2000). O docente deve desenvolver, nesse enfoque, ações de ensino que incidam nas dimensões ativas e interativas dos alunos, discutindo e orientando-os nos caminhos de busca, escolha e análise das informações, contribuindo para que sejam desenvolvidos estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi apreendido. Insere-se, ainda, o esforço em propiciar situações de aprendizagem que mobilizem a produção coletiva do conhecimento. Assumir diferentes papéis requer um envolvimento com a elaboração do planejamento, tendo clareza dos objetivos a serem buscados e discutindo a função social e científica das informações/conteúdos privilegiados. Essa postura implica, também, na escolha de estratégias metodológicas que priorizem a participação, interação e construção de conhecimentos. Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o

cotidiano, a aplicação prática, a valorização do que o aluno já sabe, as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento.

- A integração com a comunidade: A aproximação entre a Universidade, as comunidades regionais e o Sistema Único de Saúde (SUS) deve funcionar como um meio de aproximar a formação do aluno às realidades, nacional e regional, de saúde e de trabalho. A percepção da multicausalidade dos processos mórbidos, sejam físicos, mentais e/ou sociais, tanto individuais como coletivos, demanda novos cenários para o ensino-aprendizagem na área da saúde. Neste sentido, a integração do ensino com os serviços visa uma melhor organização da prática docente assistencial nos vários níveis de atenção à saúde. Nesta perspectiva, supera a simples utilização da rede de serviços como campo de ensino, mas supõe uma reelaboração da articulação teoria-prática, ensino- aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, uma reconfiguração do contrato social da Universidade.
- A integração entre os diferentes níveis de ensino e pesquisa: A convivência entre as atividades de graduação e pós-graduação, bem como das interfaces e interdependências que existem entre estes momentos de ensino é um princípio do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Reconhece-se a necessidade de não haja uma monopolização dos interesses docentes e dos recursos de infraestrutura/fomento, em um espaço formativo ou de pesquisa em detrimento de outros, evitando secundarizar e ou marginalizar, especialmente, o ensino da graduação.
- Desenvolvimento docente: Pensar em novos papéis para o docente exige projetar espaços de formação dos professores que sejam norteados pela valorização da prática cotidiana, privilegiando os saberes que os professores já construíram sobre o seu trabalho assistencial e educativo e desenvolvendo possibilidades de refletir sobre a própria prática, identificando avanços, zonas de dificuldades e nós críticos na relação ensino-aprendizagem, bem

como formulando, em parceria com outros colegas, caminhos de transformação da docência universitária.

Observa-se que na Universidade brasileira interagem diferentes modelos de docência: o do pesquisador com total dedicação à Universidade e uma sólida formação científica; o do professor reprodutor do conhecimento e o do professor que se dedica à atividade acadêmica, mas carece de uma formação consistente para a produção e socialização do conhecimento.

A institucionalização de práticas de formação docente torna-se, assim, fundamental. Tomar a própria prática (ação-reflexão-ação) como ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade, é fundamental para o processo contínuo de formação/ desenvolvimento docente.

Nesse interim, entende-se que os pressupostos didáticos permitem acessibilidade atitudinal, pedagógica e nas comunicações.

16. INFRAESTRUTURA

As instalações físicas do Campus Baixada Santista da UNIFESP ainda estão em fase de implantação. Até essa data, o Campus conta com quatro unidades próprias em funcionamento, uma unidade cedida pela Prefeitura Municipal de Santos, dois locais para a realização das atividades didáticas, pesquisa e extensão para o curso de Educação Física (Locação) e dois projetos executivos para construção. O texto a seguir detalhará os espaços utilizados pelo curso e não ao espaço total das unidades.

UNIDADE I: ANA COSTA 95 (Cedido pela Prefeitura Municipal de Santos)

- salas de aula para 50 alunos: equipadas com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual – a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;
- Sala coletiva para uso docente: equipado com 6 computadores e 1 impressora multifuncional;
- Laboratório de Cineantropometria: a ser detalhado no item Salas e

Laboratórios;

- Laboratório de Estudos da Motricidade Humana: a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;
- Laboratório de Ciências do Esporte: a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;
- Sala do PET-EF: sala equipada com mesas, cadeiras, armários e computador;
- Laboratório de Fisiologia do Exercício: a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;
- Laboratório Corpo e Arte: a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;
- Laboratório de Exercícios Terapêuticos: a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;
- 1 sala de reunião com capacidade para 12 pessoas: equipada com mesa central e 12 cadeiras.

**EDIFÍCIO CENTRAL ACADÊMICO “PROFA. MARIANGELA GAMA DUARTE”,
SILVA JARDIM, 136**

- 20 salas de aula para 50 alunos: equipadas com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual – a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;
- Saguão lateral com capacidade para receber até 120 pessoas: utilizado para evento. Conta com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual e 120 cadeiras (não fixos, instalados sob demanda);
- Saguão principal com capacidade para receber até 250 pessoas: utilizado para evento. Conta com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual e 250 cadeiras (não fixos, instalados sob demanda);
- salas de reunião com capacidade para 12 pessoas: equipada com mesa central e 12 cadeiras;
- 2 Salas de informática equipada com 25 computadores cada para acesso do corpo discente.
- Laboratório de Anatomia: a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;
- Laboratório de Microscopia: a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;
- Laboratório de Fisiologia: a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;

- 18 Espaços docentes individuais equipados com computador, mesa, cadeira e armário. Todos os computadores são interligados a 2 impressoras multifuncionais;
- 1 espaço docente coletivo equipado com computador, mesas, cadeiras e impressora multifuncional;
- Sala da coordenação do curso: o coordenador e vice coordenador do Curso dispõem de um gabinete de trabalho, além de local para trabalho da secretária que atende ao Curso. A sala O espaço é equipado com mesa, cadeira, armário, escaninho e computador conectado à uma impressora multifuncional;
- Biblioteca: a ser detalhada no item Biblioteca;
- 1 Sala de videoconferência;
- Restaurante Universitário;
- Rádio Universitária.

EDIFÍCIO ACADÊMICO II – CARVALHO DE MENDONÇA, 144 *

- 12 salas de aula, sendo: 2 para 25 alunos; 1 para 30 alunos; 2 para 35 alunos; 1 para 55 alunos; 1 para 70 alunos; 3 para 80 alunos; 1 para 90 alunos; e 1 para 100 alunos. Todas as salas são equipadas com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual – a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;
- Sala coletiva para uso docente: equipado com 6 computadores e 1 impressora multifuncional
- 1 Sala de informática equipada com 25 computadores para acesso do corpo docente.
- Anfiteatro com capacidade para 200 pessoas: equipado com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual – a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;

* Esta unidade está destinada aos cursos de Ciências do Mar, no entanto, o curso de Educação Física utiliza os espaços das salas de aula e o anfiteatro quando necessário.

EDIFÍCIO ACADÊMICO III - RUA EPITACEO PESSOA, 741

- Laboratório Interdisciplinar de Doenças Metabólicas

EDIFÍCIO ACADÊMICO IV - RUA MARIA MÁXIMO, 168

- O local abriga laboratórios vinculados aos cursos do Instituto do Mar e não há previsão que o curso de Educação Física utilize as dependências desta unidade.

UNIDADE – UNIVÉRSITAS, RUA VER. HENRIQUE SOLER, 229 – Ponta da Praia, Santos. *

- 1 quadra poliesportiva;
- anfiteatros para 60 alunos, equipados equipado com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual;
- 1 almoxarifado.

* A quadra, os anfiteatros e sala de almoxarifado da escola Universitas são utilizadas por meio de locação de espaços, que se dá por celebração de contrato. Os espaços mencionados atendem as exigências mínimas de realização das atividades didáticas do curso, portanto serão mantidas até que as instalações definitivas sejam construídas e entregues.

UNIDADE – Cepe 2004 Santos (Clube dos Empregados da Petrobras), Av. Dino Bueno, 95 - Ponta da Praia, Santos. *

1 Piscina.

* A piscina do Cepe2004 é utilizada por meio de locação que se dá por celebração de contrato. A piscina atende as atendem as exigências mínimas de realização das atividades didáticas do curso, portanto serão mantidas até que as instalações definitivas sejam construídas e entregues.

Unidades em fase de elaboração do projeto executivo para construção *

- Unidade Docas: receberá as demandas comuns de Auditório, Serviço Escola Integrado, serviços diversos (reprografia, lanchonete, editora, sindicato, salas de aula, etc.) e laboratórios específicos dos cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Há previsão de utilização dos espaços comuns pelo curso de Educação Física;
- Bloco III: receberá a demanda específica dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. É nesta edificação que, futuramente, o curso terá suas instalações definitivas.

*Não há previsão para início e entrega das obras.

No quadro a seguir há um compilado dos espaços utilizados pelo curso.

Nome/Identificação	Endereço	Capacidade	Descrição
Anfiteatro Universitas	R. Ver. Henrique Soler, 229 - Ponta da Praia, Santos	60	Salas com carteiras estofadas, quadro branco e projetor multimídia.
Salas de aulas teóricas	Av. Ana Costa, 95, Vila Mathias – Santos/SP	50	Salas com carteiras, quadro branco, sistema de som e projetor multimídia.
Salas de aulas teóricas	Av. Silva Jardim 136, Vila Mathias, Santos/SP	50	Salas com carteiras, quadro branco, sistema de som e projetor multimídia.
Anfiteatro	Rua Carvalho de Mendonça, 144 - Encruzilhada - Santos/SP	200	Anfiteatro com cadeiras estofadas, ar condicionado sistema de som, projetor multimídia e tela de projeção.
Laboratório de Estudos da Motricidade Humana	Av. Ana Costa, 95, Vila Mathias – Santos/SP	40	Descrição complementar
Laboratório de Anatomia Humana	Av. Silva Jardim 136, Vila Mathias, Santos/SP	60	Descrição complementar
Laboratório de Microscopia	Av. Silva Jardim 136, Vila Mathias, Santos/SP	60	Descrição complementar
Laboratório de Cineantropometria	Av. Ana Costa, 95, Vila Mathias – Santos/SP	40	Descrição complementar
Laboratório de Exercícios Terapêuticos	Av. Ana Costa, 95, Vila Mathias – Santos/SP	50	Descrição complementar
Laboratório de Fisiologia do Exercício	Av. Ana Costa, 95, Vila Mathias – Santos/SP	30	Oferece estágio curricular na Educação Física, além de suporte acadêmico para as atividades complementares para alunos que integram o grupo. Em processo de instalação de equipamentos
Laboratório de Fisiologia	Av. Silva Jardim 136, Vila Mathias, Santos/SP	60	Laboratório com capacidade para aulas teórico-práticas, contém 5 bancadas. Em fase final de instalação de equipamentos.

Laboratório Corpo e Arte	Av. Ana Costa, 95, Vila Mathias – Santos/SP	50	Descrição complementar
Laboratório Interdisciplinar de Doenças Metabólicas	Rua Epiácio Pessoa, 741 - Ponta da Praia - Santos/SP -	20	Descrição complementar
Laboratório de Ciências do Esporte	Av. Ana Costa, 95, Vila Mathias – Santos/SP	30	Descrição complementar

Laboratório de cineantropometria

Localizado no 2º andar da Unidade I da UNIFESP-CBS, situado à Av. Ana Costa, 95, com aproximadamente 50m², medindo 5,35m de largura x 10,10m de comprimento, tendo uma capacidade para comportar trinta alunos. Esta sala possui quatro pontos de energia elétrica (220v), instalados a 0,40cm do chão. Há também dois pontos de rede instalados em paredes diferentes. A iluminação da sala consiste em seis calhas, cada uma contendo quatro lâmpadas fluorescentes. Dois aparelhos de ar condicionado e uma tela para projeção. No interior do laboratório está instalada uma pia com uma base de mármore e cuba de aço inox próprias para higiene e assepsia de equipamentos. Possui um banheiro e um vestiário, além de duas pias para higiene dos seus usuários. Segue abaixo uma lista dos principais equipamentos encontrados neste laboratório:

Equipamento/material	Quantidade
Lactímetro Portátil Accutrend	01
Esteira Ergométrica INBRAMED ATL	01
Estadiômetro Alumínio Fixo Sanny	01
Sistema de Análise Metabólica VO2000	01
Microcomputadores desktops	04
Estadiômetros portáteis Sanny	06
Balança Mecânica Antropométrica	01

Maca (Divã) p/ Exames Clínicos	01
Balança Digital com capacidade máxima 150kg	01
Frequencímetros Polar	12
Adipômetros CESCORF	12
Bioimpedância Elétrica tetrapolar Quantum	01
Bioimpedância Elétrica bipolar Tanita	10
Paquímetro 60cm Inox com Estojo Madeira	01
Paquímetro 15cm Inox com Estojo Cinza	01
Paquímetro 15cm Inox com Estojo Laranja	01
Paquímetros 15cm de Plástico	12
Paquímetro Cescorf 50cm com estojo	03
Paquímetro Cescorf 100cm com estojo	01
Otoscópio com estojo preto	01
Glicosímetro Optium Mini/Fitas/Lancetas	01
Cronômetros Digitais	08

Laboratório de Estudos da Motricidade Humana

Localizado no 2º andar da Unidade I da UNIFESP-CBS, situado à Av. Ana Costa, 95, medindo 6,54m de largura x 8,40m de comprimento, totalizando 54,94m² tem capacidade para comportar 20 (vinte) alunos. Esta sala possui 05 (cinco) pontos de energia elétrica todos na altura de 0,30cm do chão, todos os pontos de energia elétrica são de 220 volts. Há também 1 (um) ponto de rede instalado. A iluminação da sala consiste em 5 (cinco) calhas, cada uma contendo 4 (quatro) lâmpadas fluorescentes. Dois aparelhos de ar condicionado. Segue abaixo uma lista dos principais equipamentos encontrados neste laboratório:

Equipamento / material	Quantidade
Maca / Divã Clínico	01
Tripés para Filmadoras	03
Filmadoras de mini DV	03
Cicloergômetro Cefise	01
Eletromiógrafo	01
Banco de Lab. c/ assento giratório –	04
Mesa Instrumental Auxiliar	01
Fios de Prumo	06
Manequim Dorso Adulto para RCP	01
Incentivador Inspiratório Afluxo (Adulto)	05
Máscara de Venturi (Adulto) – Kit	04
Cilindro de Oxigênio (carregado) + regulador; cânula nasal;	01
máscara de oxigenação; kit nebulização e carrinho transporte	01
Sistema de Monitoração e Análise de Teste Ergométrico	01
Pedômetro c/ Acelerômetro	10
Halteres 2, 3, 4, 5...Kg	Vários
Cicloergômetro	01
Incentivador Inspiratório a Fluxo Pediátrico	02
Theraband resistência de 0 a 7	20
Espirômetro (Spiropalm) c/Oxímetro Cosmed	01
Plataforma de Força	01
Maca / Divã Clínico	16
Tripés para Filmadoras	01
Espirômetro (Spiropalm) c/Oxímetro Cosmed	01
Plataforma de Força	01
Travesseiro Revestido em Courvim Azul (05/Jan)	16

Laboratório de Anatomia Humana

Localizado no 3º andar do Edifício central acadêmico “Profa Mariângela Gama Duarte”, Rua Silva Jardim 136. O referido laboratório conta com um espaço destinado ao estoque e conservação das peças anatômicas com cubas de alvenaria azulejadas contendo glicerina para a conservação dos cadáveres e ainda prateleiras contendo pequenas cubas para a conservação de pequenos órgãos.

A maior parte das peças cadavéricas é conservada em glicerina ao invés de formol. Apesar do método de conservação em glicerina ser mais trabalhoso e mais oneroso financeiramente, o mesmo oferece como vantagem uma menor agressividade à saúde daqueles que frequentam o ambiente.

O espaço destinado às aulas práticas de Anatomia é equipado com duas lousas para instruções gerais das aulas, mesas de inox para os grupos de estudo dos alunos, armários contendo equipamentos gerais de auxílio às aulas e ainda

vitruines com modelos artificiais dos diversos sistemas do organismo. Possui ainda livros e atlas de anatomia para subsidiar as aulas práticas.

Próximo da porta de entrada do laboratório, prateleiras permitem que os alunos a aloquem suas bolsas e mochilas e, nos fundos, há lavatórios para a higienização das mãos na saída.

Na sala das cubas há um sistema de exaustão do ar e, no ambiente de estudo, ar condicionado. Segue abaixo o inventário do laboratório Inventário do material didático

Laboratório de Microscopia

Localizado no 3º andar do Edifício central acadêmico “Profa Mariângela Gama Duarte”, Rua Silva Jardim 136. O referido laboratório conta com um espaço destinado ao estudo microscópico de tecidos dos variados órgãos e sistemas do organismo e ainda à realização de experimentos diversos durante as aulas práticas.

Para tal, o mesmo conta com três bancadas “em T” as quais abrigam 35 microscópios de luz binoculares para estudo do acervo de lâminas histológicas do laboratório, uma lousa para instruções gerais das aulas e ainda pias de inox laterais e chuveiro de emergência. O ambiente é climatizado com ar condicionado.

O acervo didático possui 50 conjuntos de diferentes lâminas tecidos para estudo histológico e ainda 09 para estudo patológico. Através de um sistema de aquisição de imagens, observações dos professores durante as aulas podem ser feitas através da projeção do que está sendo visto ao microscópio em uma tela de computador e daí para um telão, de forma a facilitar a compreensão dos alunos.

Laboratório de Exercícios Terapêuticos

Localizado no 4º andar da Unidade I da UNIFESP-CBS, situado à Av. Ana Costa, 95, medindo 13,30m de comprimento x 10,00m de largura, totalizando 133m². Tem capacidade para comportar 20 (vinte) alunos. Esta sala possui 15 (quinze) pontos de energia elétrica. Há também 07 (sete) pontos de rede. A iluminação da sala consiste em 14 calhas, cada uma contendo 4 (quatro) lâmpadas fluorescentes. Três aparelhos de ar condicionado; 2 (dois) armários altos com três prateleiras onde são

guardados alguns equipamentos e manuais. Segue abaixo lista dos equipamentos encontrados neste laboratório:

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Divã Clínico Verde	02
Escadinha de Dois Degraus	02
Mesa Instrumental Auxiliar	01
Estesiômetro – Estojo Tipo Capanga Preta c/ 20 unid. -	01
Estesiômetro – Envelope Transparente c/ 07 unid.	01
Barra de Ling – Espaldar	03
Esqueleto Humano 1,68m c/ Rodízios	01
Banco de Laboratório c/ Assento Giratório	11
Tablado (Divã) Neurológico em Madeira Marfim	02
Banqueta Giratória azul	01
Cama Elástica Proprioceptiva 1,70m Diâmetro Grande	01
Cama Elást. Propr. Reclin.0,90cm Diâm. c/ Bolas – MMSS	01
Trampolim Redondo 0,90cm Diâmetro	01
Escada de Canto c/ Rampa	01
Pantiflex – Exercitador Multiuso	01
Mesa p/ RPG c/ Haste	01
Cadeira de Quick Massage	01
Balancim (Equilíbrio)	01
Espelho c/ Moldura em Madeira c/ Rodízios	02
Barras Paralelas p/ Caminhar	01
Suporte p/ 6 (seis) halteres	01
Suporte p/ 4 (quatro) bolas pequenas nº 12, 10, 08 e 06	01
Mini DV (cx. c/ 5 unidades)	03
Flex Ball 95cm Diâmetro	01
Flex Ball 85cm Diâmetro	02
Flex Ball 75cm Diâmetro	02
Flex Ball 65cm Diâmetro	01
Flex Ball 55cm Diâmetro	03
Caneleiras 2Kg (Par)	01
Caneleiras 1Kg (Par)	02

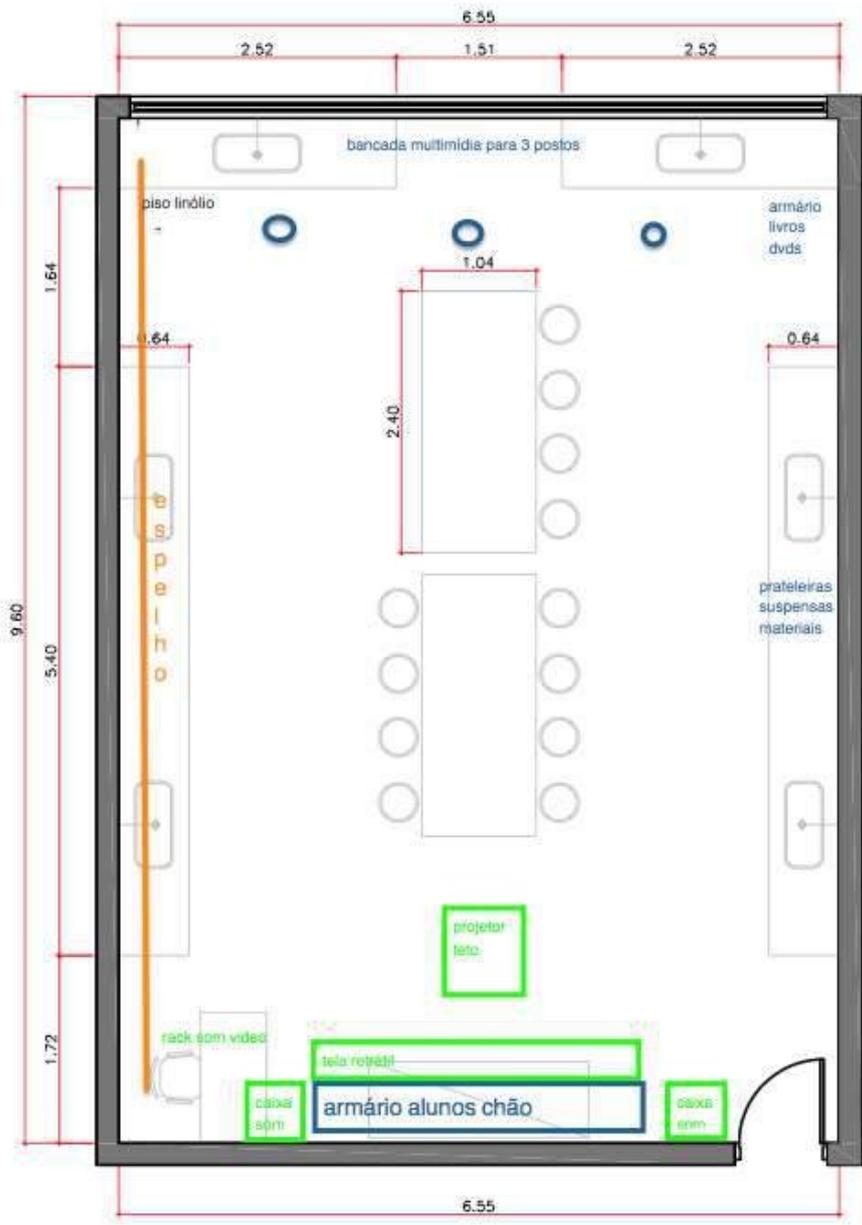
Halteres 5Kg (02 amar., 01 cinza e 01 verde no suporte)	04
Halteres 4Kg (02 cinzas, 01 amar. e 01 vermelho no suporte)	04
Halteres 3Kg (02 pretos, 01 verde e 01 azul anil no suporte)	04
Halteres 2Kg (01 amar.,01 verde e 02 laranjas, sendo 01 no suporte)	04
Halteres 1Kg (02 verm. E no suporte 01 azul marinho e 01 cinza)	04
Thera-Band Exercitador Elástico (rolo cinza)	04
Thera-Band Exercitador Elástico (rolo azul)	04
Thera-Band Exercitador Elástico (rolo amarelo)	04
Thera-Band Exercitador Elástico (rolo vermelho)	04
Prancha Circular	03
Rampa Postural Bailarina (c/ Dobradiças e Suportes de Madeira)	02
Prancha Retangular (Grande)	01
Prancha Retangular (Pequena)	02
Rampa p/ Alongamento (Triangular - Pequena)	01
Prancha Irregular (Média)	01
Rampa de Inversão e Eversão (p/ caminhar)	02
Forma p/ Pé c/ Mola	01
Halteres 5Kg (02 amar., 01 cinza e 01 verde no suporte)	04

Laboratório Corpo e Arte

A) PLANTA

BAIXA

Laboratório corpo e arte

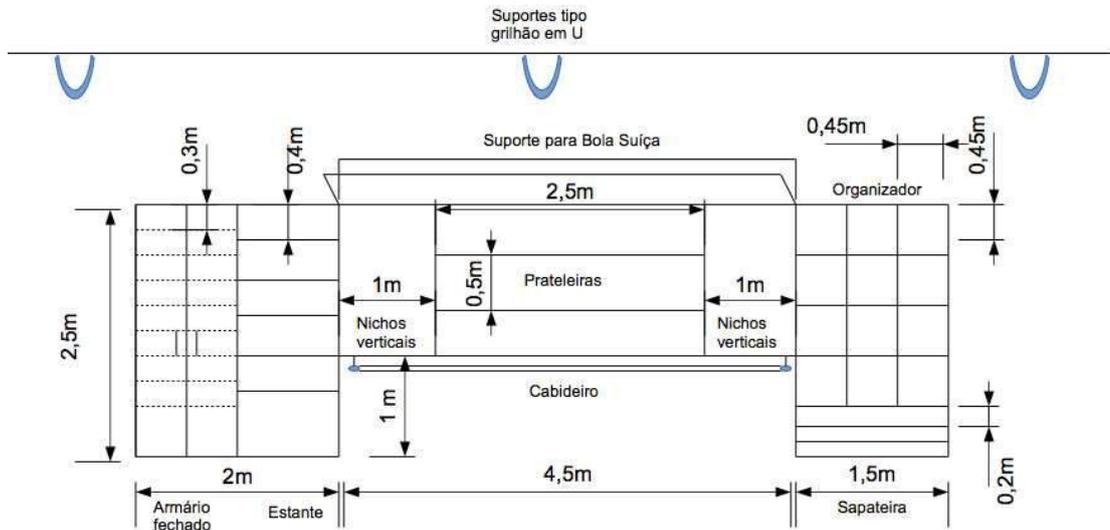


escala 1:50

A) MOBILIÁRIO

Laboratório Corpo e Arte

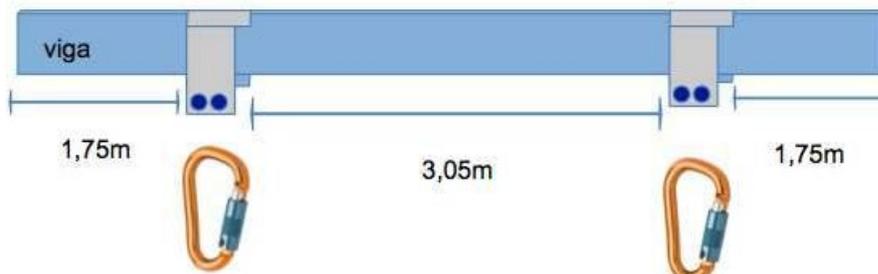
DCMH - UnifespBS
Desenho Mobiliário
versão 4



Profundidade do armário, estante, organizador e sapateira: 0,45m
Profundidade das prateleiras e nichos: 0,6 m

B) EQUIPAMENTOS

Projeto fixação dos aéreos



Mosquetão de rosca diâmetro 10 a 12mm para evitar danos à corda. Carga de ruptura aberto: 900kg

Infos sobre equipamentos que serão utilizados e segurança em:
<http://www.tbcircoselazer.com.br/produtos.php>
<http://www.clubedosaventureiros.com/conteudo/dicas/514-com-fazer-um-rappel-com-seguranca-equipamentos-nos-tecnicas-etc>

Laboratório corpo e arte – fevereiro 2014

C) Equipamentos e materiais

Equipamento / material	Quantidade
Caixa Acústica Amplificada Ativa 15" 400W RMS	01
Caixa Acústica Amplificada Ativa 15" 400W RMS	01
Microfone sem fio de lapela	01
Microfone sem fio de lapela	01
Microfone sem fio de mão	01
Projetor 2200 Lumens, 500:1 de contraste, resolução 1024x768	01
Suporte para caixa acústica tripe	01
Suporte para caixa acústica tripe	01
Tela Elétrica 100" 4:3 220V, com controle remoto	01
Mesa de som 16 canais tipo console de mixagem	01
Rack para mesa de som, 16 unidades de rack com rodízios, em MDF com alumínio	01
Toca CD e MP3 Dual, padrão rack, controle de Pitch de -16%/+16%	01
Equalizador estereo, 31 bandas por canal, padrão rack, bivolt	01
Colchonetes de espuma – Ginástica	25
Almofadas de apoio espuma densa	5

Laboratório Interdisciplinar em Doenças Metabólicas Coordenação:

O Laboratório juntamente com o Grupo de Estudos da Obesidade oferece estágio curricular na Educação Física e na Psicologia com o Serviço Escola de suporte acadêmico para nossas atividades, além de atividades complementares para alunos que integram o grupo. Temos atividades de pesquisa, ensino e extensão no Laboratório que atendem em média, mais de 80 voluntários obesos durante um ano de tratamento interdisciplinar no laboratório. Aprovação de um projeto de auxílio regular da FAPESP e do edital Universal do CNPq. O espaço também é usado para aulas práticas da graduação, pós graduação e de aulas no curso de especialização do Departamento de Biociências. O laboratório e o GEO possuem parceria acadêmica internacional com grupos de pesquisa na Itália, Canadá e Alemanha.

Laboratório de Ciências do Esporte

O Laboratório de Ciências do Esporte (LaCE) é um importante espaço para as ações teórico- práticas do curso de Educação Física e Departamento de Ciências do Movimento Humano. Previsto no estudo preliminar para o Bloco III, demandado pelos

professores que transitam na área, atualmente situa-se na Unidade I Ana Costa, 95 e conta com equipamentos de avaliações ergométricas (bicicletas, mesas e cadeiras), equipamentos de avaliações físicas e antropométricas (fitas métricas, estadiômetro, balança, alteres, caneleiras, bolas, e frequencímetros), equipamento de musculação, mesas, 2 cadeiras e 1 computador.

Este espaço abriga atividades e demandas de ensino (módulos de graduação de diferentes cursos), pesquisa (IC e pós-graduação) e extensão (projetos de diferentes docentes). Ações desenvolvidas pelo laboratório:

- Apoio e uso espacial nas aulas de graduação: Módulos de Fundamentos das Atividades Física e Esportivas IV – Coletivos I, Coletivos II e Individuais, Fundamentos dos Esportes com Raquetes, Treinamento Resistido, Atividade Física Adaptada).

- Projetos de Extensão

- 1) Qualidade de Vida à Mulheres Obesas Idosas

- 2) Clube da Corrida

- 3) Atletismo UNIFESP

- 4) Clube do Pedal

- 5) Capacitação para Medidas e Avaliações em Educação Física e Saúde

- Projetos de Pós-graduação (Mestrado e doutorado)

- Projetos de Iniciação Científica/Trabalhos de Conclusão de Curso:

Biblioteca

A biblioteca está sediada no pavimento térreo da Unidade Central. O curso de Educação Física conta com toda a infraestrutura de acesso à informação da UNIFESP, garantindo acessibilidade digital. Neste sentido, a biblioteca do Campus Baixada Santista está interligada com a biblioteca central da UNIFESP e com a BIREME (sediada no Campus Vila Clementino). Além disso, possui uma rede informatizada que possibilita o acesso online às diferentes bases/bancos de dados nacionais e internacionais. A biblioteca do Campus Baixada Santista possui em seu acervo toda a literatura básica dos módulos oferecidos no Curso. Além disso, ainda possui 12 computadores com acesso à internet e 3 salas coletivas para estudo.

O funcionamento ocorre de segunda à sexta-feira, de 08 às 22 horas, ininterruptamente. A biblioteca disponibiliza aos alunos um acervo com cerca 1.600 títulos e 7.350 exemplares entre títulos de bibliografias básicas e complementares. Esta conta com amplo e atualizado acervo de livros, periódicos, teses e oferece um importante apoio tecnológico nas atividades acadêmicas com acesso à internet, serviços de levantamento bibliográfico e convênio com diversas bibliotecas no Brasil e em outros países. Além disso, os alunos do curso contam com uma rede informatizada, que possibilita o acesso online às diferentes bases/bancos de dados nacionais e internacionais, inclusive ao Portal de Periódicos da Capes.

A principal fonte de periódicos se dá através do Portal de Periódicos da Capes que oferece acesso a textos de 28.246 publicações periódicas. Atualmente todos os computadores do Campus oferecem acesso direto ao Portal. Além disso, é oferecido suporte para configuração a acesso domiciliar.

Os alunos contam também com acesso à Biblioteca Regional em Medicina (BIREME) como um dos apoios às atividades acadêmicas do Curso. A BIREME é um centro especializado estabelecido no Brasil desde 1967, em colaboração com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

Todos os alunos do Campus Baixados Santista têm acesso ao material nos formatos digital e impresso. A biblioteca oferece ainda acesso a documentos

bibliográficos através do serviço do Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD).

Instalações específicas do curso

O espaço para as aulas práticas de graduação e extensão com conteúdos esportivos, atualmente, é a escola Universitas. Esse espaço é localizado na R. Ver. Henrique Soler, 229 - Ponta da Praia, Santos. O curso utiliza a seguinte estrutura:

- 1 quadra poliesportiva coberta – futebol, futsal, handebol e vôlei;
- 1 almoxarifado;
- 2 anfiteatros equipados com sistema som, computador, projetor, ar condicionado



Foto da Quadra Poliesportiva da Escola Universitas

Instituições parceiras para o desenvolvimento de projetos

Prefeitura Municipal de Santos - PMS

Parque Roberto Mário Santini

Autorização para uso da área do parque e cessão de uma sala de 16 m² para instalação de equipamentos e desenvolvimento de projetos.

Atividades principais: Programa de extensão universitária – Quiosque da Saúde



Centro Esportivo Rebouças: Praça Eng. José Rebouças s/n, Ponta da Praia, Santos/SP

Além de receber os alunos do curso de Educação Física para o cumprimento do Estágio Curricular, atualmente cedeu infraestrutura de quadra e guarda de materiais para as atividades práticas das UC's "Esporte Adaptado" (eletiva) e "Atividade Física Adaptada" (obrigatória).



Serviço Social do Comércio - SESC Santos: Rua Conselheiro Ribas 136, Aparecida, Santos/SP Espaço multifuncional com quadras poliesportivas, piscinas, salas de ginástica, teatro, academia, restaurante e salas de aula. Atividades principais: eventos e projetos de extensão universitária.



Espaço físico: perspectivas futuras

O projeto arquitetônico do Bloco III prevê a criação de espaços definitivos para o pleno desenvolvimento do PPC-EF em todas as suas dimensões. A construção dessa edificação é uma reivindicação do curso desde a sua implantação. A sua não realidade é, em parte frustrante para toda a comunidade acadêmica, já que a dependência de locações e parcerias, por mais que sejam bem-vindas, não permite as condições ideais de trabalho docente e técnico e de formação discente.

Assim, a construção e entrega do Bloco III tem sido ansiosamente aguardada por todos os atores do currículo, pois a previsão de um espaço próprio e exclusivo com aproximadamente 16.00m², por mais que esteja distante de parques esportivos de outras Universidades públicas em todo o país, que gozam de metragens superiores a 50.000m², garantirá a plenitude do PPC-EF e permitirá a concentração das atividades do curso num só local. Abaixo, segue o descritivo das instalações:

- piscinas;
- Sala de Lutas;
- Sala de Dança;
- Sala de Ginástica;
- Sala de Musculação;
- Ginásio Poliesportivo: com divisão para 3 quadras;

- Espaço para a instalação de 12 laboratórios do curso (ensino, pesquisa e extensão);
- Sala do PET;
- Almoxxarifados;
- Anfiteatro com capacidade para 100 pessoas;
- 8 salas de aula.

Em síntese, as instalações físicas do curso ainda estão em fase de elaboração, o que permitirá a plena consolidação da acessibilidade arquitetônica.

17. CORPO SOCIAL

O curso é formado por 23 docentes, incluindo os docentes dos eixos comuns, e dois técnicos e uma secretária como listados nas tabelas no item 17.1 e 17.2

17.1 Docentes

No.	Nome	Área de formação	Titulação	Regime de dedicação
1	Alessandra Medeiros	Educação Física	Doutorado	DE
2	André Dalben	Educação	Doutorado	DE
3	Ciro Winckler de Oliveira Filho	Educação Física	Doutorado	DE
4	Conrado Augusto Gandara Federici	Educação	Doutorado	DE
5	Danielle Arisa Caranti	Nutrição	Doutorado	DE
6	Emilia Amélia Pinto Costa Rodrigues	Educação Física	Doutorado	DE
7	Emilson Colantonio	Educação Física	Doutorado	DE
8	Felipe Wachs	Ciências do Movimento Humano	Doutorado	DE
9	Hanna Karen Moreira Antunes	Psicobiologia	Doutorado	DE
10	Helga Tatiana Tucci	Medicina	Doutorado	DE

11	João Paulo Botero	Ciências Fisiológicas	Doutorado	DE
12	Luciane Maria Pezzato	Saúde Coletiva	Doutorado	DE
13	Luciana Le Sueur Maluf	Biologia Celular e Estrutural	Doutorado	DE
14	Marina Souza Lobo Guzzo	Psicologia Social	Doutorado	DE
15	Nara Rejane Cruz de Oliveira	Educação	Doutorado	DE
16	Paulo Henrique Silva Marques de Azevedo	Ciências Fisiológicas	Doutorado	DE
17	Rafael Herling Lambertucci	Fisiologia Humana	Doutorado	DE
18	Ricardo José Gomes	Ciências da Motricidade	Doutorado	DE
19	Ricardo Luís Fernandes Guerra	Ciências Fisiológicas	Doutorado	DE
20	Rogério Cruz de Oliveira	Educação Física	Doutorado	DE
21	Ronaldo Vagner T dos Santos	Fisiologia Humana	Doutorado	DE
22	Rosangela Soares Chriguer	Ciências médicas	Doutorado	DE
23	Vinicius Demarchi Silva Terra	Educação	Doutorado	DE

DE = Dedicção Exclusiva

17.2 Técnicos Administrativos em Educação

No.	Nome	Cargo/Função	Local de Trabalho
1	Carlos Fernando Barreto de Oliveira	Técnico de assunto Educacionais	Laboratório de Cineantropometria
2	Rodrigo Souza Carneiro	Técnico de assunto Educacionais	Grupo de Estudos da Obesidade
3	Zilmara de Souza Dantas	Secretaria	Secretaria

18. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos universitários da área de saúde. Londrina: Rede Unida. p.30-36. 2001
- BARR, H. Competent to collaborate towards a competency-based model for interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care* 12[2] (1998) 81-188.
- BARR, H. et al. (2005) *Effective Interprofessional Education: Argument, Assumption and Evidence*. Blackwell Publishing, Oxford.
- BATISTA, N. e cols. O enfoque problematizador na formação de profissionais em saúde. *Revista de Saúde Pública*. N. 39 (2), 2005.
- BREW, Angela; BOUD, David. 1999. Preparing for new academic role: an holistic approach to development. *International Journal of Academic Development*, v. 1, n. 2, p. 17-25.
- DIRETRIZES NACIONAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85591-rces001-18&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192
- FEUERWERKER, Laura. 2003. Educação dos profissionais de saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas, e as propostas do Ministério da Saúde. *Revista da Abeno*, v. 3, n. 1, p. 24-27.
- FOUREZ, George. 2001. Fondements épistémologiques pour l'interdisciplinarité. In: LENOIR, Yves B.; FAZENDA, Ivani(orgs.). *Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement*. Sherbrooke: Éditions du CRP.
- HARDEN, Ronald M.; CROSBY, Joy. 2000. The good teacher is more than a lecturer: the twelve roles of the teacher. *Medical Teacher*, v. 22, n. 4, p. 334-347.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: Esporte. IBGE, 2016.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- LENOIR, Yves. 1998. De l'interdisciplinarité scolaire à l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement: un état de la question. Revue Française de Pédagogie, n. 124, p. 121-154.
- LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- McNAIR R. The case for education health care students in professionalism as the core content of interprofessional education. Med. Educ. 2005; 39 (5), may: 456-464.
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014 – 2024). Disponível em <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>
- PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. Tradução de CATANI, B.D. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez. 1999.

PLANOS DE TRABALHO APENSADOS – ADEs 2020 e 2021

Nome da Unidade Curricular: Átomo a Célula I

Carga Horária: 160h (120h teóricas + 40h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Abordagem da célula como unidade funcional do organismo, reconhecendo seus diferentes tipos e especificidades. Caracterização dos blocos bioquímicos constituintes (macromoléculas) e suas propriedades bioquímicas. Apresentação dos diferentes compartimentos celulares (organelas) e sua relevância na homeostase. Entendimento do metabolismo de carboidratos no contexto da obtenção e armazenamento de energia. Entendimento dos mecanismos de multiplicação celular e suas implicações para os tecidos somáticos e reprodutivos. Caracterização do material genético nuclear (com suas propriedades de replicação e reparo), dos diferentes modos de herança genética e dos mecanismos que controlam a expressão dos genes. Descrição dos modos pelos quais as células se comunicam, sinalizando entre si e com o ambiente.

Bibliografia Básica:

- ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2004.
- LODISH, H., BERK, A., ZIPURSKY S.L., MATSUDAIRA, P., BALTIMORE, D., DARNELL, J.E. Biologia Celular e Molecular. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2005
- CAMPBELL, MARY K. Bioquímica. [Biochemistry]. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 752 p.

- NUSSBAUM, R.L., MCLNNES, R.R., WILLARD, H.F. Thampson & Thompson - Genética Médica. 6ª e 7ª. eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica básica. 3ª ed. Ed Guanabara Koogan, 2007
- MURRAY R.K., BENDER D.A., BOTHAM K.M., KENNELLY P.J., RODWELL R.W., WEIL P.A. Bioquímica Ilustrada de Harper, 29ª ed. Ed McGraw-Hill, 2013.

Bibliografia Complementar:

- STRYER, L.; TYMOCZKO, J.L., BERG, J.M. Bioquímica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- PRATT, C. & CORNELLY, K. Bioquímica Essencial. Guanabara Koogan, 2004.
- POLLARD, T. W. & EARNSHAW, W. C. Biologia Celular. Elsevier editora. 2006.
- CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.
- WATSON, J. D.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia molecular do gene. Editora ARTMED, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Átomo a Célula II

Carga Horária: 80h (60h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Plano de Trabalho ADE: 2020

Ementa: Abordagem da célula no contexto tecidual. Caracterização das moléculas e estruturas que propiciam as interações célula-célula e célula-matriz. Apresentação dos mecanismos celulares/genéticos atuantes na diferenciação celular. Entendimento integrado das vias metabólicas e das consequências de alterações inatas. Descrição dos modos pelos quais as células morrem e seus significados fisiológicos. Caracterização do papel do ambiente na determinação de alterações epigenéticas e no contexto multifatorial de algumas doenças. Abordagem das propriedades das membranas biológicas em células excitáveis.

Bibliografia Básica:

- ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. *Biologia Molecular da Célula*. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2004.
- LODISH, H., BERK, A., ZIPURSKY S.L., MATSUDAIRA, P., BALTIMORE, D., DARNELL, J.E. *Biologia Celular e Molecular*. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2005
- CAMPBELL, MARY K. *Bioquímica*. [Biochemistry]. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 752 p.
- NUSSBAUM, R.L., MCLNNES, R.R., WILLARD, H.F. Thompson & Thompson - *Genética Médica*. 6ª e 7ª. eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- MARZZOCO, A., TORRES, B.B. *Bioquímica básica*. 3ª ed. Ed Guanabara Koogan, 2007
- MURRAY R.K., BENDER D.A., BOTHAM K.M., KENNELLY P.J., RODWELL R.W., WEIL P.A. *Bioquímica Ilustrada de Harper*, 29ª ed. Ed McGraw-Hill, 2013.

Bibliografia Complementar:

- STRYER, L.; TYMOCZKO, J.L., BERG, J.M. Bioquímica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- PRATT, C. & CORNELLY, K. Bioquímica Essencial. Guanabara Koogan, 2004.
- POLLARD, T. W. & EARNSHAW, W. C. Biologia Celular. Elsevier editora. 2006.
- CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.
- WATSON, J. D.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia molecular do gene. Editora ARTMED, 2006.

<p>Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Tecidos e Sistemas</p> <p>Carga Horária: 40h (26h teóricas + 14h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Não há</p> <p>Termo: 2º.</p> <p>Plano de Trabalho ADE: 2020</p>
<p>Ementa: O “Módulo de Introdução aos Tecidos e Sistemas” abrange conceitos introdutórios e fundamentais das áreas de Histologia e Anatomia, desenvolvidos de forma integrada, e que constituem pré-requisito teórico aos módulos subsequentes do Eixo Biológico.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Histologia Básica - Texto e Atlas. LCU Junqueira & J Carneiro. Editora GEN •Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu
<p>Bibliografia Complementar:</p>

- Fundamentos de Anatomia Clínica. KL Moore & AMR Agur. Editora GEN
- Atlas de Anatomia Humana. F. H. Netter. Editora Artes Médicas
- Sobotta. Atlas de Anatomia Humana.R. Putz & R Pabts. Editora GEN
- Gray's Anatomia para Estudantes. Editora Elsevier
- Anatomia. Gardner, Gray & O'Rahilly. Editora GEN
- Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.
- Atlas fotográfico de histologia. M. J. Leboffe. Editora GEN

Nome da Unidade Curricular: Aparelho Locomotor

Carga Horária: 80h (45h teóricas + 35h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Plano de Trabalho ADE: 2020

Ementa: O Módulo do Aparelho Locomotor, inserido no eixo "O Ser Humano em sua Dimensão Biológica", abrange os aspectos morfofuncionais do Aparelho Locomotor, que serão desenvolvidos de forma integrada a partir dos Sistemas Ósseo, Articular e Muscular do organismo, para a compreensão da dinâmica do movimento humano. O módulo inclui ainda o estudo dos plexos nervosos que controlam o movimento humano.

Bibliografia Básica:

- GARDNER, Ernest; Gray, Donald J; O'rahilly, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano. [Anatomy: a regional study of human structure]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

- MOORE, Keith L.; Dalley, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. [Clinically oriented anatomy]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- SCHÜNKE, Michael; Schulte, Erik; Schumacher, Udo. Prometheus, atlas de anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor. [Prometheus, Lern Atlas der Anatomie: Allgemeine Anatomie und Bewegungssystem]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- MACHADO, Ângelo M.B. Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar:

- SOBOTTA, Johannes; Putz, R; Pabst, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.
- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed.
- GRAY, Henry; Goss, Charles Mayo. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- MOORE, Keith L; AGUR, Anne M. R. Fundamentos de anatomia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 562 p. ISBN 8527709228.
- LENT, R.; Cem bilhões de neurônios. São Paulo: Editora Ateneu

Nome da Unidade Curricular: Tecidos aos Sistemas I

Carga Horária: 160h (100h teóricas + 60h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão

desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grade sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.

Bibliografia Básica:

- Tratado de Fisiologia Médica. AC Guyton & JE Hall. Editora Guanabara-Koogan.
- Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu.
- Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. R Putz & R Pabts. Editora Guanabara- Koogan.
- Histologia Básica-Texto e Atlas. LCU Junqueira & J Carneiro. Editora Guanabara-Koogan.

Bibliografia Complementar:

- Princípios de Anatomia e Fisiologia. GE Tortora & SR Grabowski. Editora Guanabara-Koogan.
- Anatomia. Gardner, Gray & O'Rahilly. Editora Guanabara Koogan. Neuroanatomia funcional. ABM Machado. Editora Atheneu.
- Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.
- Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Medicas. Fisiologia. MM Aires. Editora Guanabara-Koogan.
- Histologia: com bases biomoleculares. F Geneser. Editora Pan-americana.

Nome da Unidade Curricular: Tecidos aos Sistemas II

Carga Horária: 140h (110h teóricas + 30h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Plano de Trabalho ADE: 2020

Ementa: O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grande sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.

Bibliografia Básica:

- MOORE, Keith L; AGUR, Anne M. R. Fundamentos de anatomia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 562 p. ISBN 8527709228.
- JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524 p. ISBN 9788527714020.
- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p. ISBN 9788535216417.
- MOORE, Keith L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 543 p. ISBN 85-277-0553-2.

Bibliografia Complementar:

- DRAKE Richard, VOGL Wayne, MITCHELL Adam. Gray's Anatomia para estudantes. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1136 p. ISBN 8535225706
- GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J; O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815 p. ISBN 8522600139.
- KIERSZENBAUM, Avraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 654 p. ISBN 9788535225136.
- GENESER, Finn. Histologia: com bases biomoleculares.

Buenos Aires: Panamericana, 2003. 615 p. ISBN 8530300491.

- GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576 p. Elsevier. ISBN 978-85-352-2347-7.
- TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228 p. ISBN 85- 277-1653-6.
- BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p. ISBN 85-277-0559-1.
- SADLER, T.W. Langman, embriologia médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324 p. Guanabara Koogan. ISBN 978-85-277-1647-5.

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano

Carga Horária: 80h (68h teóricas + 12h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Barreiras imunológicas, órgãos do sistema imune, resposta imune inata e adaptativa, antígenos (bacterianos, virais, proteicos), produção de anticorpos a antígenos específicos e reação cruzada, produção de fatores que intermediam a resposta imune. Aplicação dos conhecimentos acima em transplante, câncer, alergias, imunodeficiências e doenças autoimunes, respostas celulares às agressões, inflamação e reparo, distúrbios hemodinâmicos, neoplasias e imunopatologia

Bibliografia Básica:

- Imunologia Médica Autores: Abba I. Terr, Daniel P. Stites, Tristram G. Parslow, John B. Imboden.; Fred Rosen, Raif Geha.

<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de Casos em imunologia Autores: Fred Rosen, Raif Geha. • Fundamentos de Imunologia Autores: Roitt Ivan M., Delves Peter J. • Robbins e Cotran: Patologia: Bases Patológicas das Doenças. Autores: Vinay Kumar; Abul K. Abbas; Nelson Fausto • Bogliolo / Patologia Autor: Geraldo Brasileiro Filho Editora: Guanabara Koogan, 2006 • Patologia: Processos Gerais Autores: Mario Rubens Montenegro; Marcello Franco Editora Atheneu, 4 eds. 1999.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Artigos científicos relacionados à Imunologia e Patologia.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas V - Aquáticos</p> <p>Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Não há</p> <p>Termo: 2º.</p> <p>Plano de Trabalho ADE: 2020</p>
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos dos esportes aquáticos</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • PALMER, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990. • MAGLISCHO, E.W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole,

1999.

- FREUDENHEIN, M.A. O nadar – uma habilidade motora revisitada. 1ª.ed., São Paulo: CEPEUSP, 1995.
- LIMA, U.W. Ensinando natação. 1ª.ed., São Paulo: Phorte, 1999.
- MAKARENKO, P.L. Natação – seleção de talentos e iniciação esportiva. 1ª.ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

- BASILONE NETTO, J. Natação: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.
- COUNSILMAN, E.J. A natação - ciência e técnica. 1ª.ed., Rio de Janeiro: Iberoamericana, 1980.
- CATTEAU, R; GAROFF, G. O ensino da Natação. São Paulo: Manole, 1990.
- DELUCA, A.H. Brincadeiras e Jogos Aquáticos – mais de 100 atividades na água. Rio de Janeiro: Sprint, 3ª edição, 2002.
- MACHADO, C.D. Metodologia da natação. 2ª.ed., São Paulo: EPU, 2004.
- ANDRIES, O.Jr. et al. Natação animal. São Paulo: Manole, 2002.
- ANDRIES, O.Jr. et al. Natação – treinamento técnico. São Paulo: Manole, 2002.
- Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. Regras oficiais de natação. Rio de Janeiro: Sprint, 2017-2021.
- Sites na internet:
- Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos
<http://www.cbda.org.br/>
- FINA – Federation Internationale de Natation Amateur www.fina.org

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas IX - Atletismo

Carga Horária: 80h (25h teóricas + 55h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Plano de Trabalho ADE: 2020

Ementa: Após a conclusão deste módulo, os alunos deverão ser capazes de compreender as bases e aplicações da modalidade Atletismo aqui relacionados na promoção da saúde, bem como na sua manutenção ou recuperação.

Bibliografia Básica:

- ARRUDA, M. & HESPANHOL, J.E. Saltos Verticais. São Paulo: Phorte, 2007.
- DUARTE, O. Historia Dos Esportes. São Paulo: SENAC. 2004.
- FERNANDES, J.L. Atletismo Os Saltos. São Paulo: E.P.U. 2005.
- FERNANDES, J.L. Atletismo Corridas. São Paulo: E.P.U. 2005.
- FERNANDES, J.L. Atletismo Lançamentos (e Arremesso). São Paulo: E.P.U. 2004.
- FRÓMETA, E. R. & TAKAHAMASHI K. Guia Metodológico de Exercícios em Atletismo. Formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- OLIVEIRA, M.C.M. Atletismo Escolar. São Paulo: Sprint, 2005.
- MATTHIESEN, S.Q. Educação Física no Ensino Superior - Atletismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- Confederação Brasileira de Atletismo: <http://www.cbat.org.br/novo/>

Bibliografia Complementar:

- APOLO, A. A Criança e o Adolescente no Esporte. São Paulo: Phorte. 2007.
- COCEIRO, G.A. 1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo Regras Oficiais de Competição 2008 / 2009. São Paulo: Phorte. 2008.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas V - Esporte Coletivos II

Carga Horária: 40h (12h teóricas + 28h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Plano de Trabalho ADE: 2020

Ementa: Compreender as bases e aplicações dos esportes coletivos aqui relacionados na promoção da saúde, bem como na sua recuperação.

Bibliografia Básica:

- BORSARI, J.R. Voleibol. São Paulo: EPU, 2001. Confederação Brasileira de Voleibol: <https://2018.cbv.com.br/index.php>
- Confederação Brasileira de Handebol: <https://cbhb.org.br/>
- MELHEM, A. Brincando e Aprendendo Handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- SANTOS, A. L.P.S. Manual de MiniHandebol. São Paulo: Phorte, 2005.
- SUVOROY, Y.P.; GRISHIN, O.N. Voleibol Iniciação. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- TENROLLER, C. Handebol - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CAMPOS, L.A.S. Voleibol da Escola, Jundiaí: Fontana, 2006.

- KRÖGER, C. & ROTH, K. Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.
- SANTOS, R. Handebol: 1000 Exercícios. Rio de Janeiro, Sprint, 2004.
- TANI, G; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico I (ESB-I)

Carga Horária: 80h (16h teóricas + 64h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Acompanhamento de uma intervenção na área de Educação Física, em situação real de campo, por meio de observação da prática profissional e elaboração de um plano de trabalho de intervenção profissional da área junto à populações com ou sem necessidades especiais, nas diferentes fases do ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso).

Bibliografia Básica:

- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002.
- LEMURA L.M.; VON DUVILLARD S.P. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- www.confef.org.br
- www.fiepbrasil.org
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico II (ESB-II)

Carga Horária: 80h (16h teóricas + 64h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6º.

Plano de Trabalho ADE: 2020

Ementa: Acompanhamento de uma intervenção na área de Educação Física, em situação real de campo, por meio de observação da prática profissional e elaboração de um plano de trabalho de intervenção profissional da área junto à populações com ou sem necessidades especiais, nas diferentes fases do ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso).

Bibliografia Básica:

- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu,

2004. 447 p. (Geriatrics e gerontology). ISBN 8573790350.

- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002.
- LEMURA L.M.; VON DUVILLARD S.P. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- www.confef.org.br
- www.fiepbrasil.org

<http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica-I (ESIPC-I)

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º e 8º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Observar, elaborar, realizar e avaliar um ou mais projetos de pesquisas no contexto da atuação do profissional de Educação Física, sob a supervisão de um docente/pesquisador

Bibliografia Básica:

- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.
- FERREIRA, SE.; GUERRA, R.L.; PACHECO, P. GOMES, R.J.; AZEVEDO, P.; BOTERO, J.P.; OLIVEIRA, R. Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Vol. 18, No 5 (2013). Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2579/pdf126>
- MINAYO, Maria Cecília de Souza, (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 108 p. (Temas sociais). ISBN 9788532611451.
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112.

Bibliografia Complementar:

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Pesquisas do ACSM

- para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- BERNARDES, M.E.M.; JOVANOVIC, M.A. A produção de relatórios de pesquisa: redação e normalização. Jundiaí: Fontoura, 2005. 192 p. ISBN 8587114263.
- MATTOS, M.G.; ROSSETTO JÚNIOR, A.J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.
- THOMAS J.R.; NELSON J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- www.iotf.org - Força Tarefa Internacional de Obesidade.
www.iaso.org - International Association for the Study of Obesity.
- www.iaso.org/oonet/easo - European Association for the Study of Obesity. www.naaso.org - North American Association for the Study of Obesity. www.obesityresearch.org - Obesity Research.
<http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
www.sbfis.org.br - Sociedade Brasileira de Fisiologia.
<http://ajpgi.physiology.org> - Gastrointestinal and Liver Physiology.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
www.diabetes.org.br - Sociedade Brasileira de Diabetes
- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.
www.diabetesvoice.org - A Diabetes Voice Online é uma publicação da International Diabetes Federation (IDF).

- www.idf.org - International Diabetes Federation.
www.icdrs.org.br - Instituto da Criança com Diabetes.
- www.diabetic-foot-consensus.com: Grupo Internacional de Estudos sobre o pé diabético.
- www.ispad.org.br - International Society for Pediatric and Adolescent Diabetes.
- www.fenad.org.br - Federação Nacional de Associações de Pacientes Diabéticos.
- www.jdf.org - A Juvenile Diabetes Foundation.
www.diabeteschile.cl - A Fundação de Diabetes Juvenil do Chile.
- www.anad.org.br - A Associação Nacional de Assistência ao Diabético (ANAD).
- www.who.int - Dados completíssimos sobre pesquisas, descrições e ocorrência de diabetes e uma infinidade de outras doenças em todo mundo. www.joslin.harvard.edu/index.htm - Joslin Diabetes Center.
www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento. www.sbfis.org.br - Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.nature.com - Revista Científica Nature.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante - Equipe Interdisciplinar de Saúde-I (ESP-EIS-I).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º e 8º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Participação em equipes interdisciplinares de saúde, na perspectiva do estágio supervisionado profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Serie
- B. Textos Básicos. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- FERREIRA, SE.; GUERRA, R.L.; PACHECO, P. GOMES, R.J.; AZEVEDO, P.; BOTERO, J.P.; OLIVEIRA, R. Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Vol. 18, No 5 (2013). Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2579/pdf126>
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.
- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LOCH, MR; DIAS, DF, RECH, CR. Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: um ensaio. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2019; 24:e0069. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/13577>.

- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- ROBLE, O.J; MOREIRA, M.I.B, SGLAGIUSI, F. B. A Educação Física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. Interface: Comunicação, Saúde e Educação (Botucatu) vol.16 no.41 Botucatu Apr./June 2012 Epub July 05, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v16n41/aop3112.pdf>
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei Jose; HENZ, Alexandre de Oliveira (Org.). **Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013. 309 p. (Coleção Saúde em Debate; 230). ISBN 85-64806-55-9.
- COSTA, B. V.; BOTTCHEER, L. B.; KOKUBUN, E. **Aderência a um programa de atividade física e fatores associados**. Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, p.25-36, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/20801/WOS000270332100003.pdf?sequence=3>
- FEUERWERKER LCM, MERHY EE. **A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas**. Rev Panam Salud Publica. 2008;24(3):180–8. Acesso <http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v24n3/a04v24n3.pdf>--Franco, T. www.confef.org.br
- www.fiepbrasil.org
- www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. <http://portal.saude.gov.br/saude>

- Portal do Ministério da Saúde. <http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology. www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante – Prevenção de Doenças/Reabilitação da Saúde - I (ESPPREV/REABS-I).

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 40h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º e 8º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Participação em práticas de proteção da saúde/prevenção de doenças, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- FRAGA, ALEX BRANCO; CARVALHO, YARA MARIA; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.
- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- KRAEMER, W.J. ; FLECK S. J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do Exercício: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013.
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).

- NOVAES, Jeferson da Silva; SALLES FILHO, Belmiro Freitas de. Ciência do treinamento dos exercícios resistidos. São Paulo: Phorte, 2008. 231 p. ISBN 9788576550624.
- PORTH, Carol Mattson; KUNERT, Mary Pat. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451 p. ISBN 9788527708982
- ROPELLE, Eduardo Rochete; PAULI, José Rodrigo. Paciente diabético cuidados em Educação Física e esporte. 1 ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013. 448 p. ISBN 9788599977958.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- FARINATTI, P.T. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. [bases teóricas e metodológicas]. Barueri: Manole, 2008. 286 p. ISBN 9788520423806.
- GONÇALVES, Aguinaldo. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206 p. ISBN 8527709309.
- LUQUE, AV, MINUZZO, JV, MODERNO LFO, SARMENTO, GJV. Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. 1221 p. ISBN 9788538802181
- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>

www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.

- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes
www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento. www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante - Equipe Interdisciplinar de Saúde - II (ESP-EIS-II).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º. e 8º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Participação em equipes interdisciplinares de saúde, nas perspectivas do estágio supervisionado profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf

- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- FERREIRA, SE.; GUERRA, R.L.; PACHECO, P. GOMES, R.J.; AZEVEDO, P.; BOTERO, J.P.; OLIVEIRA, R. Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Vol. 18, No 5 (2013). Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2579/pdf126>
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, IVAN
- MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.
- FRAGA, A, B, CARVALHO, YM, GOMES, IM. Políticas de formação em Educação Física e saúde coletiva. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 10 n. 3, p. 367-386, nov.2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v10n3/a02v10n3.pdf>
- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LOCH, MR; DIAS, DF, RECH, CR. Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: um ensaio. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2019; 24:e0069. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/13577>.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- ROBLE, O.J; MOREIRA, M.I.B, SGLAGIUSI, F. B. A Educação Física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. Interface: Comunicação, Saúde e Educação (Botucatu) vol.16 no.41 Botucatu Apr./June 2012 Epub

July 05, 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.org/pdf/icse/v16n41/aop3112.pdf>

- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- ANJOS, Tatiana Coletto dos. A Educação Física na atenção básica e a contribuição da graduação para esta prática. Santos, SP: UNIFESP, 2012. 164 p
- BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva (Org.). Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: SENAC, 2004. 283 p. ISBN 8573593474
- CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei Jose; HENZ, Alexandre de Oliveira (Org.). Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. 309 p. (Coleção Saúde em Debate; 230). ISBN 85-64806-55-9.
- COSTA, B. V.; BOTTCHER, L. B.; KOKUBUN, E. Aderência a um programa de atividade física e fatores associados. Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, p.25- 36, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/20801/WOS000270332100003.pdf?sequence=3>
- FEUERWERKER LCM, MERHY EE. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. Rev Panam Salud Publica 2008;24(3):180–8. Acesso <http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v24n3/a04v24n3.pdf>--Franco, T. www.confef.org.br
- www.fiepbrasil.org
- www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
<http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante - Equipe Interdisciplinar de Saúde - II (ESP-EIS-II).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 7º. e 8º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Participação em práticas de proteção da saúde/prevenção de doenças, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- FRAGA, ALEX BRANCO; CARVALHO, YARA MARIA; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.
- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- KRAEMER, W.J. ; FLECK S. J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do Exercício: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013.
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- NOVAES, Jeferson da Silva; SALLES FILHO, Belmiro Freitas de. Ciência do treinamento dos exercícios resistidos. São Paulo: Phorte, 2008. 231 p. ISBN 9788576550624.

- PORTH, Carol Mattson; KUNERT, Mary Pat. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451 p. ISBN 9788527708982
- ROPELLE, Eduardo Rochete; PAULI, José Rodrigo. Paciente diabético cuidados em Educação Física e esporte. 1 ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013. 448 p. ISBN 9788599977958.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- CARVALHO, José André. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 2a edição revisada e atualizada. Barueri: Manole, 2003. xix, 365 p. ISBN 852041642X.
- LUQUE, AV, MINUZZO, JV, MODERNO LFO, SARMENTO, GJV Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. 1221 p. ISBN 9788538802181
- VIEIRA, E. B. Manual de gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. 187 p. ISBN 85-7309-118-5.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde: guia de

estudo. São Paulo: Phorte, 2002.

- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
<http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde. www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology. www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento. www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica - II (ESPIPC-II)

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º. e 8º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Observar, elaborar, realizar e avaliar um ou mais projetos de pesquisas no contexto da atuação do profissional de Educação Física, sob a supervisão de um docente/pesquisador.

Bibliografia Básica:

- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.

Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.

- FERREIRA, SE.; GUERRA, R.L.; PACHECO, P. GOMES, R.J.; AZEVEDO, P.; BOTERO, J.P.; OLIVEIRA, R. Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Vol. 18, No 5 (2013). Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2579/pdf126>
- MINAYO, Maria Cecília de Souza, (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 108 p. (Temas sociais). ISBN 9788532611451.
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112

Bibliografia Complementar:

- BERNARDES, M.E.M.; JOVANOVIC, M.A. A produção de relatórios de pesquisa: redação e normalização. Jundiaí: Fontoura, 2005. 192 p. ISBN 8587114263.
- MATTOS, M.G.; ROSSETTO JÚNIOR, A.J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004
- THOMAS J.R.; NELSON J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da

Obesidade e da Síndrome Metabólica.

- www.iotf.org - Força Tarefa Internacional de Obesidade.
www.iaso.org - International Association for the Study of Obesity.
- www.iaso.org/oonet/easo - European Association for the Study of Obesity. www.naaso.org - North American Association for the Study of Obesity. www.obesityresearch.org - Obesity Research.
<http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
www.sbfis.org.br - Sociedade Brasileira de Fisiologia.
<http://ajpgi.physiology.org> - Gastrointestinal and Liver Physiology.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
www.diabetes.org.br - Sociedade Brasileira de Diabetes
- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.
www.diabetesvoice.org - A Diabetes Voice Online é uma publicação da International Diabetes Federation (IDF).
- www.idf.org - International Diabetes Federation.
www.icdrs.org.br - Instituto da Criança com diabetes.
- www.diabetic-foot-consensus.com: Grupo Internacional de Estudos sobre o pé diabético.
- www.ispad.org.br - International Society for Pediatric and Adolescent Diabetes.
- www.fenad.org.br - Federação Nacional de Associações de Pacientes Diabéticos.
- www.jdf.org - A Juvenile Diabetes Foundation.
www.diabeteschile.cl - A Fundação de Diabetes Juvenil do Chile.
- www.anad.org.br - A Associação Nacional de Assistência ao Diabético (ANAD).
- www.who.int - Dados completíssimos sobre pesquisas, descrições e ocorrência de diabetes e uma infinidade de outras doenças em todo

mundo.

- www.joslin.harvard.edu/index.htm - Joslin Diabetes Center.
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.nature.com – Revista Científica Nature.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante – Promoção da Saúde -II (ESPPROMS-II).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º. e 8º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Participação em práticas de promoção da saúde, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministerio da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES,

IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo ,HUCITEC, 2013, 229p.

- KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. xvi, 459 p. ISBN 9788527722827 (broch.).
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- MELLO, Marco Túlio de. Psicobiologia do exercício. São Paulo: Atheneu, 2013. 111 p. Atheneu ISBN 978853804321.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- AGUIAR, A.C.; LUGARINHO, R. A constituição do Fórum Nacional de Educação das Profissões da Área da Saúde e a Avaliação da Formação no contexto de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.). Gestão em Redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: Cepesc, 2006. p. 289 - 296.
- GONÇALVES, Aguinaldo. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206 p. ISBN 8527709309.
- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.

- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
<http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology. www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento. www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV – Estágio Supervisionado Profissionalizante – Promoção da Saúde-I (ESPPROMS-I).

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 40h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º. e 8º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Participação em práticas de promoção da saúde, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compar_tilhada.pdf

- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo, HUCITEC, 2013, 229p.
- KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. xvi, 459 p. ISBN 9788527722827 (broch.).
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- MELLO, Marco Túlio de. Psicobiologia do exercício. São Paulo: Atheneu, 2013. 111 p. Atheneu ISBN 978853804321.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- AGUIAR, A.C.; LUGARINHO, R. A constituição do Fórum Nacional de Educação das Profissões da Área da Saúde e a Avaliação da Formação no contexto de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.). Gestão em Redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: Cepesc, 2006. p. 289 - 296.

- ARAÑA, Cisco. Aprenda a surfar: esporte, lazer, saúde e integração com a natureza. Santos: [s.n.], 2007. 119 p.
- COHN A.; ELIAS P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005
- FARINATTI, P.T. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. [bases teóricas e metodológicas]. Barueri: Manole, 2008. 286 p. ISBN 9788520423806.
- GONÇALVES, Aguinaldo. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206 p. ISBN 8527709309.
- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde: guia de estudo. São Paulo: Phorte, 2002.
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes
www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV - Estágio Supervisionado Profissionalizante em Saúde: Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I (ESPISEP- I).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 7º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Participação em práticas de saúde relacionadas à Educação Física, desenvolvidas em serviços e equipamentos públicos da Baixada Santista

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministerio da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo ,HUCITEC, 2013, 229p.
- KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. xvi, 459 p. ISBN 9788527722827 (broch.).
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- MELLO, Marco Túlio de. Psicobiologia do exercício. São Paulo: Atheneu, 2013. 111 p. Atheneu ISBN 978853804321.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação

física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.

- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- BENITES, L.C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. "O processo deconstituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física." Educação e Pesquisa, São Paulo 34.2 (2008): 343-360.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do esporte: livro do professor e do aluno. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 182 p. (Educação física escolar : no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social ; v. 3. ISBN 8527409315.
- CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei Jose; HENZ, Alexandre de Oliveira (Org.). Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. 309 p. (Coleção Saúde em Debate; 230). ISBN 85-64806-55-9
- COHN A.; ELIAS P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FEUERWERKER LCM, MERHY EE. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. Rev Panam Salud Publica. 2008;24(3):180–8. Acesso
- MENESES, J.G.C.; BATISTA, S.H.S.S. (Coords.). Revisitando a prática docente: interdisciplinaridade, políticas públicas e formação. São Paulo: Thomson, 2003. 163 p. ISBN 8522103402
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.

Nome da Unidade Curricular: Aproximação a prática da Educação Física em Saúde IV - Estágio Supervisionado Profissionalizante em Saúde: Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos II (ESPISEP- II).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento o módulo Aproximação a prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico

Termo: 8º.

Plano de Trabalho ADE: 2020

Ementa: Participação em práticas de saúde relacionadas à Educação Física, desenvolvidas em serviços e equipamentos públicos da Baixada Santista

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministerio da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em:
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo ,HUCITEC, 2013, 229p.
- KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. xvi, 459 p. ISBN 9788527722827 (broch.).
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade

física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.

- MELLO, Marco Túlio de. Psicobiologia do exercício. São Paulo: Atheneu, 2013. 111 p. Atheneu ISBN 978853804321.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- ANJOS, Tatiana Coletto dos. A Educação Física na atenção básica e a contribuição da graduação para esta prática. Santos, SP: UNIFESP, 2012. 164 p
- BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva (Org.). Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: SENAC, 2004. 283 p. ISBN 8573593474
- BENITES, L.C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. "O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física." Educação e Pesquisa, São Paulo 34.2 (2008): 343-360.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do esporte: livro do professor e do aluno. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 182 p. (Educação Física escolar : no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social ; v. 3. ISBN 8527409315.
- CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei Jose; HENZ, Alexandre de Oliveira (Org.). Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. 309 p. (Coleção Saúde em Debate; 230). ISBN 85-64806-55-9
- COHN A.; ELIAS P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

- FEUERWERKER LCM, MERHY EE. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. Rev Panam Salud Publica. 2008;24(3):180–8. Acesso
- MENESES, J.G.C.; BATISTA, S.H.S.S. (Coords.). Revisitando a prática docente: interdisciplinaridade, políticas públicas e formação. São Paulo: Thomson, 2003. 163 p. ISBN 8522103402
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas III – Ginástica

Carga Horária: 40h (10h teóricas + 30h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: A ginástica como fenômeno da cultura corporal. Ginásticas esportivas e suas características de ensino. Ginásticas Artística, Acrobática e Geral. A ginástica como fenômeno central da Educação Física ao longo de sua constituição como área de intervenção.

Bibliografia Básica:

- AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 2003.
- STRAUS, C.. Ginástica: a arte do movimento. São Paulo: Hemus, s. d.

Bibliografia Complementar:

- DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 12.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- NUNOMURA, M e NISTA-PICCOLLO, V. L. Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte Editora, 2004.

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas II – Ritmos, Dança e Expressão Corporal

Carga Horária: 40h (15h teóricas + 25h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Estudo da dança como tema da cultura corporal contemporânea; Estudo do ritmo e suas relações com a expressão do movimento humano. Reconhecimento da dança como prática de atuação para o profissional da Educação Física e Saúde.

Bibliografia Básica:

- LABAN, R. O domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
- MONTAGU, A. Tocar: o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.
- STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Cad. CEDES, Campinas, v.21, n.53, abr. 2001. (disponível online)
- MADUREIRA, José Rafael; SOARES, Carmen Lúcia. Práticas Corporais, Expressão e Arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. Movimento (Porto Alegre), v. 11, p. 75-88, 2005. Disponível online

- GUZZO, M., FEDERICI, C., ROBLE, O., & TERRA, V. (2015). DANÇA É POLÍTICA PARA A CULTURA CORPORAL. *Pensar a Prática*, 18(1). <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i1.27899>

Bibliografia Complementar:

- GUZZO, Marina Souza Lobo and SPINK, Mary Jane Paris. ARTE, DANÇA E POLÍTICA(S). *Psicol. Soc.* [online]. 2015, vol.27, n.1 [cited 2019-11-11], pp.3-12. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822015000100003&lng=en&nrm=iso>.
- LACERDA, Teresa e GONCALVES, Elsa. Educação estética, dança e desporto na escola. *Rev. Port. Cien. Desp.* [online]. 2009, vol.9, n.1 [citado 2019-11-11], pp.105-114. Disponível em:<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232009000100010&lng=pt&nrm=iso>
- MADUREIRA, J. R. François Delsarte: personagem de uma dança (re)descoberta. 2002. 116p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas. (disponível online)
- MORAES,, J. (2012). Repetição como estratégia de dramaturgia em dança. *Sala Preta*, 12(2), 86-104.
- Strazzacappa, M. (2006). DANÇA NA EDUCAÇÃO: DISCUTINDO QUESTÕES BÁSICAS E POLÊMICAS. *Pensar a Prática*, 6, 73-86.

Nome da Unidade Curricular: Exercício Físico e Saúde I – Socorros de Urgência

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Estudo dos princípios gerais de primeiros socorros, focalizando medidas de prevenção e procedimentos primários nas emergências da prática da Educação Física para a oferta do primeiro atendimento.

Bibliografia Básica:

- FLEGEL, M.J. Primeiros socorros no esporte. 5ª edição. Barueri: Manole, 2015. (n=25)
- HIGA, E.M.S.; ATALLAH, A.N. Guia de Medicina de Urgência. 3ª edição digital. Barueri: Manole, 2013.
- KEIL, A. Bandagem terapêutica no esporte e na reabilitação. 1ª edição digital. Barueri: Manole 2014.

Bibliografia Complementar:

- PERRIN, D.H. Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas. Porto Alegre: Grupo A- Artmed digital, 2014.
- WALKER, B. Lesões no esporte: uma abordagem anatômica. 1ª edição digital. Barueri: Manole 2011.
- Reanimação cardiorrespiratória <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHAGuidelines-Highlights-Portuguese.pdf>
- Primeiros socorros <http://www.ccb.polmil.sp.gov.br/>
<http://www.primeirosocorros.com/>

Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Educação Física e Saúde: Esportes com Raquetes

Carga Horária: 40h (15h teóricas + 25h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 5º

Plano de Trabalho ADE: 2020

Ementa: Compreender as bases e aplicações dos esportes com raquetes na promoção da saúde, bem como na sua manutenção e recuperação.

Bibliografia Básica:

- FONTOURA, F. Tênis Para Todos, Phorte. 2003, 133pg.
- TREUHERZ & CORNEJO. Tênis. Técnicas e táticas de jogo: preparação estratégica, mental, física, nutricional. Ed. Alaúde, São Paulo, 2006, 176.
- MARINOVIC, Welber; LIZUKA, Cristina A; NAGAOKA, Kelly Tiemi. Tênis de Mesa: Teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2006.
- Associação Nacional de Tamboréu: <http://www.tamboreu.com.br/>
- Confederação Brasileira de Pádel: www.cbpadel.com.br
Confederação
- Brasileira de Beach Tennis: <http://www.ifbt.eu/> Federação Brasileira de
- Badminton: www.badminton.org.br Confederação Brasileira de Tênis: www.cbt.esp.br
- Confederação Brasileira de Tênis de Mesa: www.cbtm.org.br
- Confederação Brasileira de Squash: <http://www.squashbrasil.org>

Bibliografia Complementar:

- AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando Tênis para Jovens. Manole. 1999, 142pg.
- DUARTE, O. Historia dos Esportes. Ed. SENAC. 2004, 560pg.
- Zatsiorsky, Vladimir M (Ed.). Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 519pg.
- PÉREZ-TURPIN JA, GRAU D, SANTOS-BAILÓN D. Performance analysis through the use of temporal activity patterns of elite players in

beach tennis. *J Hum Sport Exerc.* Vol.8, No. Proc3, pp. S694-S701, 2013. Disponível em: <http://www.jhse.ua.es/jhse/article/view/602/822>

- D Cabello Manrique; J J González-Badillo. Analysis of the characteristics of competitive badminton. *Br J Sports Med* 2003;37:62–66. Disponível em: <http://bjsm.bmj.com/content/37/1/62.full.pdf+html>
- ISHIZAKI, M. T; Castro M.S.A. Tênis - Aprendizagem e Treinamento. São Paulo: Phorte, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas VIII – Luta

Carga Horária: 40h (12h teóricas + 28h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Estudo das lutas e técnicas corporais como manifestações históricas e como conhecimento particular da cultura corporal, por meio da abordagem de diferentes modalidades, através de ensino prático e teórico dos movimentos básicos das diferentes lutas e técnicas corporais, utilizando como base os jogos de combate/oposição

Bibliografia Básica:

- VIRGILIO, S. Arte e o Ensino Do Judô: da faixa branca a faixa marron. Ed. RIGEL. 2000, 196pg.
- TEGNER, B. Guia Completo de Judô. Rio de Janeiro, Ed. Record. 2006. 303pg. OLIVIER, J. Das Brigas Aos Jogos Com Regras: Enfrentando a Indisciplina na Escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CORREIA, WR, e FRANCHINI, E. Produção acadêmica em Lutas,

artes marciais e esportes de combate. Motriz. Rio Claro, v. 16, n. 1, 2010.

- GOMES, M.S.P. *et al.* Ensino das Lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, Porto Alegre, v.16, n.2, p.207-227, abr./jun., 2010.
- GOMES, M.S.P. Procedimentos Pedagógicos para o Ensino das Lutas: Contexto e possibilidades. 2008. 119p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: pequeno manual do jogador. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 238 p. ISBN 8501048798.

Bibliografia Complementar:

- BARBANTI, V. J.; AMADIO, A. C.; BENTO, J.O.; MARQUES, A. T. Esporte e Atividade Física - Interação entre Rendimento e Saúde. Manole. 2002, 349g.
- FRANCHINI, E. & DEL VECCHIO, F. B. Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008. 183 p.
- SULLIVAN, J. A. & ANDERSON, S. J. (Ed.). Cuidados com o jovem Atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri, SP: Manole, 2004, 524 p.
- EUGENIO, A.; GIANFRATTI, T. Aspectos Terapêuticos das Artes Marciais. São Paulo: Mix, 1978.
- LIMA, L. L. Alterações Fisiológicas Induzidas Pelo Treinamento de Jiu-Jitsu. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2011.
- RAPOPORT, A. Lutas, Jogos e Debates. Brasília: Universidade de Brasília, 1980.

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas VII - Jogo

Carga Horária: 40h (12h teóricas + 28h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Plano de Trabalho ADE: 2020 e 2021

Ementa: Estudo teórico-prático do jogo e dos fenômenos lúdicos em suas diferentes perspectivas socioculturais. O jogo e a brincadeira como dimensões da memória, da linguagem e da cultura humana. O potencial educativo do jogo na sociedade. Desenvolvimento do jogo em diferentes ambientes e grupos populacionais.

Bibliografia Básica:

- CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens:** a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens.** São Paulo: perspectiva, 2001.
- JURDI, A.; SILVA, C. C.; BRUNELLO, M. I. (Org.). **Cirandas do brincar:** formações e práticas profissionais. São Paulo: Ed. Unifesp, 2017.
- ROZA, E. S. **Quando brincar é dizer.** Rio de Janeiro: Contracapa Editora, 1999.
- SALLES DE OLIVEIRA, Paulo (org.) **O lúdico na cultura solidária.** São Paulo: Hucitec, 2001.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago editora, 1975,

Bibliografia Complementar:

- BROTTTO, F. O. **Jogos cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2002.
- DIEHL, Rosilene Moraes, 1966-. **Jogando com as diferenças:** jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006. 214 p.
- FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro.** Campinas, SP:

Autores Associados, 2012.

PLANOS DE TRABALHO APENSADOS – ADEs 2021 (Não oferecidas em 2020)

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos das atividades físicas e esportivas IV – Esportes Coletivos I

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Plano de Trabalho ADE: 2021

Ementa: Compreender a pedagogia dos esportes coletivos e sua relação com a promoção e manutenção da saúde.

Bibliografia Principal

- PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 175 p. ISBN 9788527715607.
- PERIODIZAÇÃO contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo, SP: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 9788576551461.
- Educação Física no ensino superior: futebol: aspectos

multidisciplinares ensino e treinamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 recurso online

- ISBN 978-85-277-1968-1. COLE, Brian. Anatomia do basquete: guia ilustrado para otimizar o desempenho e prevenir lesões. São Paulo Manole 2017 1 recurso online ISBN 9788520454749.

Bibliografia Complementar:

- DAOLIO, J. Futebol, Cultura e Sociedade, Rio de Janeiro: Autores Associados, 2005.
- FRISSELLI A. & MANTOVANI, M. Futebol: Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 1999.
- BARROS, Turíbio; GUERRA, Isabela (Org.). Ciência do futebol. Barueri: Manole, 2004. 338 p. ISBN 8520420346.
- RIUS, J.S. Futebol: Exercícios e Jogos. 8ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Juvenilson de. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008. 254 p. (Biblioteca Artmed. Educação Física e esporte). ISBN 9788536312309.
- TENROLLER, C. A. Futsal: Ensino e Prática, Ed Phorte, 2004, Pg: 152.
- FREIRE, J.B. Pedagogia do futebol. Londrina: Midiogra, 2006.
- BELLO, Nicolino; ALVES, Ubiratan Silva. Futsal: conceitos modernos. São Paulo: Phorte, 2008. 62 p. ISBN 9788576551515.
- VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. 198 p. (Biblioteca Artmed. Educação Física e esporte). ISBN 9788536300986.
- LOZANA, Claudio. Basquetebol: uma aprendizagem através da

metodologia dos jogos. São Paulo: Sprint, 2009. ISBN 9788573322613.

- DE ROSE JUNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor (Org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005. 225 p. ISBN 8520422128.

Nome da Unidade Curricular: Estudo do Movimento Humano I - Cineantropometria

Carga Horária: 80h (30h teóricas + 50h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Plano de Trabalho ADE: 2021

Ementa: Estudo sobre os fundamentos da área de cineantropometria que busca discutir, compreender, selecionar e aplicar os principais métodos e instrumentos utilizados para a tomada de medidas e realização de avaliações em Educação Física e Saúde.

Bibliografia Básica:

- AMERICAN COLLEGE of SPORT MEDICINE. Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. 1ª. Edição, São Paulo: Manole, 2006.
- PITANGA, F.J.G. Testes, Medidas e avaliação em Educação Física e Esportes. 4ª edição, São Paulo: Phorte. 2005.
- ROCHA, A.C.; GUEDES Jr., D.P. Avaliação Física para Treinamento Personalizado, Academias e Esportes – uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013.
- STOLARCZYK, L.M.; HEYWARD, V.H. Avaliação da composição

corporal aplicada. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia Complementar:

- ASTRAND, PER-OLOF. Tratado de fisiologia do trabalho: Bases fisiológicas do exercício. 5ª edição, Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- FLECK, S.J.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 1ª edição, Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do
- Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 1ª edição, São Paulo: Manole. 2005.
- ROBERGS, R.A; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. 1ª edição, São Paulo: Phorte, 2002.
- WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2001.
- Sítio eletrônico da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: www.usp.br/eef/rbefe
- Sítio eletrônico da Revista Brasileira de Medicina do Esporte: www.rbme.org.br
- Sítio eletrônico da Rev. Bras. De Cineantropometria e Desempenho Humano: www.rbcdh.ufsc.br
- Sítio eletrônico da Revista Brasileira de Ciência e Movimento: www.rbcm.org.br
- Sítio eletrônico da Organização Mundial da Saúde: www.who.org